

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

○ **DIÁRIO de Lisboa** ressuscita hoje, na sua primeira página e em algumas páginas interiores, tanto quanto possível, o aspecto gráfico que tinha há vinte anos, reeditando algumas das suas secções, de então. Norberto de Araújo volta a escrever a sua «Página de Quinta-feira», que era um modelo de crónica desenfastiada dos acontecimentos cívicos. Norberto Lopes procurou escrever um «chá das cinco» com o espírito ao mesmo tempo romântico e irreverente que era o desta secção. Artur Portela fez uma entrevista com Erico Braga, nos mesmos moldes daquelas que há vinte anos deram brado em Lisboa, quando o monóculo literário de Gualdino Gomes pontificava nos «cafés» do Chiado.

Os anos passaram. Mas há nesta casa uma coisa que se mantém: é a dedicação que todos os que nela trabalham, os da primitiva e os que vieram depois, consagram a esta obra comum.

* * *

AS duas raparigas suecas que vieram ter a Lisboa, por causa do mau tempo, são bonitas, louras, de olhos azuis, corajosas, ambiciosas e jornalistas. Desceram da Suécia às Canárias e regressavam, em busca da pátria amada, quando tiveram de lutar com a força do vento.

Que vão fazer agora? Visitar Lisboa e levantar voo, depois.

Uma conta vinte e três anos e a outra vinte e seis. O avião tem o tamanho do seu coração insofrido.

Entre nós, onde os hábitos são sedentários e a virtude muito tímida, elas produzem a impressão estranha de aves migradoras. Mas não faltarão raparigas portuguesas que digam consigo:

— «Quem me dera um avião, do tamanho duma nós, para brincar com ele, a 300 metros de altura!...»

* * *

TRINTA países, representados pelas suas organizações, vão reunir-se em Paris, no dia 20 do corrente mês, numa conferência, a favor da paz. Como facilmente se vê a paz não é uma ideia esquecida, mas somente desfavorecida.

De tempos a tempos, cai em transe, porque os homens correm aos campos de batalha, a fim de acertarem as suas contas. Os vencedores bradam:

— «Esta é a última guerra!».

Os vencidos, por seu lado, torcem-se de raiva e murmuram:

— «Vingaremos o nosso sangue!»

E assim a paz, que é uma virtude provisória, de tirar e pôr, como os barretes de dormir, anda numa lida constante, pois umas vezes se instala num palácio, outras numa misera choupana.

* * *

PASSA, no próximo dia 9 de Abril, o 2.º aniversário do falecimento do poeta Júlio Brandão. A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, vai consagrar-lhe uma sessão solene em que o dr. Alfredo de Magalhães evocará a sua obra e a sua vida. O *Diário de Lisboa* tem muito prazer em associar-se a tal homenagem, visto Júlio Brandão merecer quanto se faça para perpetuar a sua memória.

* * *

○ **ORDENOU-SE** o encerramento das tabacarias às 21 horas. Não sabemos se há fortes razões para proceder assim. Mas atrevemo-nos a perguntar por que fecham as tabacarias às nove horas e continuam abertas as tabernas até à meia noite?

* * *

A CARICATURA que publicamos nesta página é de Jorge Barradas, que a desenhou expressamente para este número de aniversário do *Diário de Lisboa*, onde o seu nome figurou entre os nossos primeiros colaboradores artísticos.

O BATER DUMA ASA

Quando apareceu o primeiro número do «Diário de Lisboa», há vinte e oito anos, escrevemos algumas palavras de apresentação em que punhamos uma grande confiança na obra a que íamos meter ombros. Esperar, confiar e realizar era a nossa divisa. Não nos animava propósito de levantar o Mundo com a alavanca de Arquimedes. O quixotismo não nos desviava.

A nossa intenção era esta, bem sincera, por sinal: lançar um jornal que, á tarde, á boca da noite, temperasse um tanto os ódios e os azúmes que, então, fuzilavam nos arraiais da política nacional, libertando os nervos dos leitores da sua carga de irritações diárias. Tínhamos, em roda de nós, um grupo de rapazes, com o sangue na guelra, que desejavam tentar a sorte, revelando-se ou afirmando-se, perante o publico, com a bela intenção de servir uma ideia que tinha ao menos o enlevo de abrir caminho, num tempo em que todos os caminhos pareciam cerrados. Não nos faltaram também—força é confessá-lo—abalizados vendedores de elixires, cheios de experiência e bom conselho, que quizeram arrefecer a nossa cega teimosia.

— «Não se meta em aventuras, que é trabalho perdido! Prêgar razão, numa casa de loucos, é o mesmo que dizer aos ventos que não soprem e aos galgos que não corram... Actualmente os frutos que pendem das árvores não são muito saborosos, visto que amadureceram em mau terreno e com o pior tempo».

Apesar da generosidade da tão piedosa exortação, seguimos ávante, com a nossa pleiade, disposto a quebrar lanças, num cometimento ousado e arrebatado. Tínhamos por nós a fé que não verga e o entusiasmo que se arrisca com denodo, embora sem tubas que lhe anunciem a vitória. A modestia também é um pilar, sobretudo quando se funda na vontade e no destemor.

Não seria possível colocar um jornal cujas páginas fossem campo livre para expor opiniões e sugestões, com o designio patriótico de despertar e suscitar energias incontaminadas?

Não tínhamos instalação, nem oficinas tipográficas, nem máquina de impressão, nem armazéns de papel. Eramos ricos e pobres, ao mesmo tempo—ricos, porque nos aquecia e fortalecia um sonho magnifico, pobres, porque nos escasseavam os recursos materiais. Nascemos, pois, num berço humilde, mas enlorado de esperanças.

Quando o «Diário de Lisboa» começou a ser apregoado nas ruas, ia nele o que tínhamos de melhor—o desejo ardente de vencer sem desbançar nem molestar ninguém.

Empenho vão? Ambição desmedida? Loucura embriagante de pelejar contra moinhos de vento?...

Não: simplesmente o ardor de travar uma batalha com a incerteza—com o desconhecido. Nunca mentimos nem caluniámos, nem vendemos aos potentados a solução ou alvitre que advogamos. A mesma verdade para todos, o mesmo respeito por todos e a mesma orientação a firmar princípios na passagem, rápida ou lenta dos acontecimentos.

Não dizemos isto para conquistar louvores, que não apetecemos, mas somente para mostrar que cumprimos um programa a que jamais faltámos. O «Diário de Lisboa» mereceu ao publico carinhosa aceitação. Agradecemos-lhe, porque a trazemos no coração. Aconteça o que acontecer, passe-se o que se passar, não nos desviaremos nunca do que um dia prometemos solenemente—fidelidade absoluta à Pátria e à Republica.

Por natureza e por educação, somos tolerante e inclinado á compreensão das doutrinas ou pontos de vista, quando bem intencionados. Há uma virtude a que consagramos a nossa dedicação—a sinceridade. Através dela, julgamos o nosso semelhante. Amamos tanto a liberdade como a justiça—aquela como garantia do nosso espirito e do nosso carácter, esta como certeza de que o parco valor dos nossos actos nunca será desvirtuado nem roubado.

Na boa ou na má fortuna, existe uma certa satisfação em sabermos que nunca estamos inteiramente sós, visto que queremos ouvir o Mundo e dar noticias dele, no «Diário de Lisboa».



— O sr. doutor não o pode receber. Está com a gripe italiana.
— E o irmão do sr. doutor?
— Também não o pode receber. Está só com a italiana.

MISS Rita Winsor que, durante a guerra, fez serviço, na embaixada britânica, sempre fiel á sua amizade por Portugal, que visita de tempos a tempos, fundou em Montreal, no Canadá, um «Ofício» de viagens terrestres, aéreas e marítimas—igual ao primeiro que estabeleceu em Londres.

E' uma senhora inteligente, culta, empreendedora e grande viajante. Recebemos o último numero da esplendida revista, «The Montrealer», que nos dá noticia da inauguração do «Ofício», com gravuras e figuras. Foi um dia de festa para Miss Winsor cuja elegancia triunfou no grupo dos seus convidados.

Confiamos em que, logo que possa, ela venha a Lisboa, a fim de fundar um «Ofício», na rede dos que vai entendendo, nos países do Atlantico. O *Diário de Lisboa*, no dia do seu aniversário, recorda-a com saudade, especialmente pela simpatia que sempre lhe manifestou, aproveitando a oportunidade para a felicitar pelo êxito das suas iniciativas.

* * *

SILVA Porto, o grande mestre do ar livre, o primeiro que, na escola do naturalismo português, encharcou de Sol as suas telas, vai ser, no próximo ano, data do primeiro centenário, devidamente homenageado pela Escola de Belas Artes do Porto, de que é director mestre Joaquim Lopes. A capital do Norte paga a sua dívida de beleza, ao autor de «Salmeja», erguendo-lhe um pequeno monumento e fazendo uma exposição, quanto possível completa, da sua obra. E' curioso que, no Porto, há mais monumentos a artistas contemporâneos do que em Lisboa. Porquê?

Silva Porto ficará no romantico Jardim de S. Lázaro, ao lado do busto de Marques de Oliveira. A ideia do illustre pintor, que é Joaquim Lopes, não podia ser mais feliz. Esse monumento será mais uma pedra de glória do velho burgo nortenho, que as japoneiras hão-de florir, em milagres de cor, lembrando a rutila paleta do imortal artista.

* * *

GUY de Maupassant pensava o seguinte, acerca do realismo de que alguns escritores—há que tempos isto vai!...—pretendiam fazer o romance da «montureira» humana:

— «O realista, se for um artista, cuidará, não de nos mostrar a fotografia banal da vida, mas antes procurará dar-nos a visão mais completa, mais empolgante, mais comprovativa do que a própria realidade».

Maupassant pensava como um grande escritor: a realidade tem de ser temperada e trabalhada pela arte. Quando esta falta, a obra pode ser tudo, menos literatura.

Lemos há poucos dias, numa revista francesa, um artigo que terminava assim:

— «Enterremos o sonho e levantemos a vida!»

E geralmente por este engenhoso processo, que a vida perde o encanto e a graça que a nobilitam.

* * *

NA Assembleia Nacional deve terminar hoje, o debate sobre o projecto de lei da caça e pesca desportivas, da autoria do sr. dr. Antunes Guimarães, que defende a criação duma nova guarda rural, sta, pelo parecer da Camara Corporativa, saíria da Policia Florestal já existente. Simultaneamente propuseram alguns deputados a utilização da G. N. R., aumentados os seus objectivos, especialmente para o policiamento da região alentejana.

O assunto interessa vivamente não só aos meios rurais como todos os meios cinegéticos. A caça é uma prática desportiva—mas é também uma riqueza nacional, cujas práticas têm que ser regulamentadas com saber e com prudência.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo na Inglaterra e na França tende a melhorar, devido ao deslocamento, para Nordeste, da depressão centrada no Mar do Norte. A alta situada entre os Açores e a Península Ibérica tem-nos dado bom tempo, com alguma nebulosidade.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS DO DIA 7 ÀS 24 DO DIA 8—Em Lisboa, no Porto e em todo o País, bom tempo, nebulosidade dispersa e nevoeiros locais durante a manhã. Vento fraco variável. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música seleccionada; 19 e 30, O compositor da semana: Grieg; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, valsas; 20 e 25, canções; 20 e 40, música de salão; 21, noticiário; 21 e 15, transmissão do teatro de S. Carlos da ópera «D. João», de Mozart; no 1.º intervalo: «Para um verdadeiro humorismo», palestra pelo rev. António de Azevedo Pires; no 2.º intervalo: «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres; no final, resumo noticioso do dia.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, música ligeira; 20, opereta; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, orquestra; 21 e 30, canções; 22, teatro; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, música de salão; 19 e 50, canções; 20, solos de órgão; 20 e 15, música ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música variada; 21 e 40, ópera; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, concerto; 22 e 45, orquestra; 23, banda municipal de Madrid; 23 e 15, música ligeira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648 (58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33 (Carnide (Tel. 58-181); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122—124 (Tel. 79-332); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); Cruz—Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Ribeiro & Castro, Lda, Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Rodrigues Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—(Tel. 62327); Ester—Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 35563); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Lusa—Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 41269); Oriental—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Fonseca—Largo de D. Estefânia, 4-6; Ripado—Av. do Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Gois, Lda., Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D; Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9 (Tel. 31425); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Açoriana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330; Combro, (Do) Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Gonçalves, H.ª—Rua da Rosa, 176-178; Tavares—Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal—Rua da Prata, 220—

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Espada de fogo». APOLO—A's 21 e 23—«O pecado de Madalena».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ora agora viras tul...».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O que se leva desta vida».

COLISEU—A's 22—Concerto Pierino Gamba.

S. LUIS—«A dança incompleta».

TIVOLI—«Amber eterna».

EDEN—Morena e perigosas.

POLITEAMA—«Aventuras de D. Juana».

TRINDADE—«Vence a coragem».

GINÁSIO—«O Barbeiro de Sevilha».

CAPITÓLIO—«O expresso de Berlim».

ODEON e PALÁCIO—«Panico».

TERRASSE—«A caminho do Rio».

LIS—«Deus deu-me um anjo».

OLIMPIA—«O regresso do vingador».

PROMOTORA—«Fantasia dourada».

JARDIM CINEMA—«A conquista dum reino».

R. AMADORA—«Carnaval de estrelas».

TAPEÇARIAS

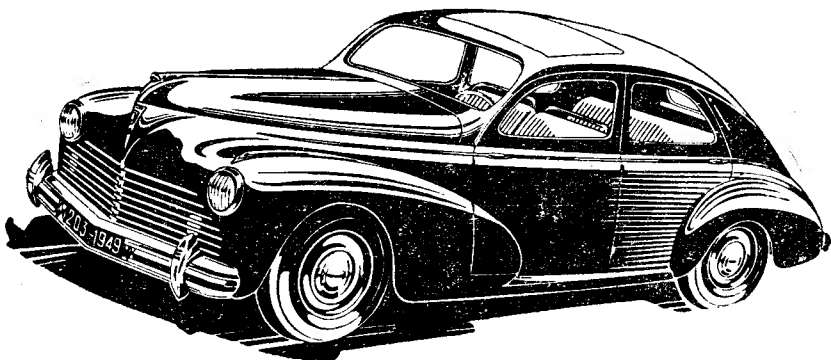
«SERRA DA ESTRELA»

com as melhores Lãs e as melhores CORES

VENDA DIRECTA

Fábrica e Armazém - COVILHÃ

203 Peugeot



O automóvel de linhas e concepção técnica totalmente novas

AGENTES GERAIS PARA O SUL:

MOCAR, L. D A

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A SERVIÇO E ACESSÓRIOS

Telef. 44156

Rua Castilho, 235-A

VOE POR CLIPPER PARA



BARCELONA

2 carreiras por semana, de Lisboa

Já pode ir de avião a Barcelona pela «linha aérea de maior experiência! Dois voos por semana, nos modernos Clippers quadrimotores. Para preços e marcação de lugares, dirija-se ao seu Agente de Viagens ou ao

AGENTE GERAL DE TRÁFEGO DA PAN AMERICAN
Rua Augusta, 152—LISBOA
Telefones 31928/29

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A rede aérea dos Clippers

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LIRICA ALEMÃO-ITALIANA

AVISO

Por se ter esgotado a lotação e a fim de satisfazer inúmeros pedidos, repete-se amanhã—6.ª FEIRA, DIA 8—a ópera

«D. JOÃO»

com os seguintes artistas: BECHI, TEBALDI, MAGNONI, RIZZIERI, PASERO, INFANTINO, PANERAI e PLATANIA

Orquestra Sinfónica Nacional

sob a direcção do maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO

Bilhetes à venda para este espectáculo—Telefone 21552

Domingo, 10—às 21.15 horas—F.A.S.I.A.F.—Despedida da Companhia

DUCRETET-THOMSON

O RÁDIO DE MAIS PERFEITA TÉCNICA

ATÉ HOJE CONSTRUÍDO

O PORTO pelo telefone

António Araujo

PORTO, 7.—Foi novamente observado no Centro de Medicina Desportiva o conhecido jogador do F. C. Porto, António Araujo. Segundo parecer do respectivo clínico, o referido futebolista não poderá prestar tão cedo o seu concurso ao clube azul e branco.

Atropelamento grave

Foi conduzido ao hospital da Misericórdia, com fractura duma clavícula e ferimentos na cabeça, Idília da Silva, de 49 anos, moradora na Rua do Bonjardim, 844, que foi atropelada por uma camioneta que se pôs em fuga.

Falecimento

Na sua residência, Rua de S. Brás, 465, faleceu o joalheiro Francisco Baptista Montes de 52 anos. O funeral efectua-se amanhã, às 15 horas, para Agramonte, a cargo da Agência Xavier & Filho.

Espectáculos no Porto

SA' DA BANDEIRA, às 21 e 45, a revista «Tá bem ou não tá?».

S. JOÃO, às 21 e 30, «Heróis do Mar».

COLISEU, às 21 e 30, «O Beco das Almas Perdidas».

RIVOLI, às 21 e 30, «Amor e Abnegação».

AGUIA DE OURO, às 21 e 30, «O Homem com máscara de ferro».

BATALHA, às 21 e 30, «Romance Imortal».

TRINDADE, às 21 e 30, «O Princípio ou o Fim».

JULIO DINIS, às 21 e 30, «Mariana Reboull».

VALE FORMOSO, às 21 e 45, «Rapazes da Rua».

OLIMPIA, às 21 e 30, «Paixão dos Fortes» e «Beijos Roubados».

CARLOS ALBERTO, às 21 e 30, «A morgadilha dos canaviais».

Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12\$00 e 16\$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

NA FIGUEIRA DA FOZ

vai construir-se um grande hotel

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Dando cumprimento aos termos do contrato, a empresa concessionária do jogo obrigou-se à construção de um grande hotel de turismo. Dando seguimento a essa cláusula, que aquela empresa tomou verdadeiramente a peito, procedeu-se hoje à colocação da primeira pedra, que foi colocada pelos srs. Arménio Faria, Augusto Silva e dr. Ernesto Tomé, directores daquela empresa.

O grande edifício, que fica situado nos terrenos em frente da praia e ligado a uma esplêndida piscina, obra de grande vulto turístico, terá as mais modernas instalações e conforto e será dotado, possivelmente, com os 200 quartos, correspondendo a uma necessidade para a vida económica e turística da cidade.

Com a sua iniciativa, a actual empresa, mettendo ombros a uma tarefa de largas responsabilidades, saberá recuperar a posição a que a Figueira tem direito.

MARINHA MERCANTE

O encalhe do «Conceição Maria»

A Sociedade Geral de Transportes recebeu do capitão do «Conceição Maria» um telegrama em que informa que aquele navio segue, pelos seus próprios meios, para New Castle, e que a tripulação se encontra bem.

Chegou o novo «Zambézia»

Procedente de Inglaterra, chegou hoje ao Tejo o novo naviomotor «Zambézia», da Companhia Nacional de Navegação. Destina-se ao serviço de cabotagem na costa oriental de África. A bordo, veio o sr. comandante Celestino Ramos, administrador daquela Companhia. O «Zambézia» segue ainda este mês para Lourenço Marques.

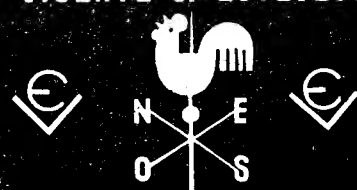
Estudantes de Medicina

visitaram hoje o Instituto do Cancro

A Associação dos Estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina tomou a iniciativa de promover, hoje, uma visita ao Instituto Português de Oncologia, onde foram recebidos pelo prof. dr. Francisco Gentil, presidente da comissão directiva daquele prestimoso estabelecimento científico. O prof. Gentil fez aos visitantes uma palestra sobre «A profilaxia do cancro».

FERROS ARTÍSTICOS

VICENTE J. ESTEVES



R. AMOREIRAS 88 - T. 42340

Vida desportiva

FUTEBOL

Austria venceu a Suíça por 2-1

Em Lausanne, perante 60.000 espectadores, disputou-se o encontro internacional entre as equipas da Austria e da Suíça, do qual saiu vencedor o primeiro país, por 2-1. No primeiro tempo o austriaco Habitz conseguiu o unico tento desta parte. No recomeço, o mesmo jogador fez 2.º golo para o seu país, tendo os suíços obtido quase ao finalizar a partida o seu ponto por intermédio de Rickel.

A Austria mereceu o triunfo, mostrando-se superior a Suíça. As suas linhas atacante e média, actuando muito bem, foram a base da vitória, enquanto que os helvéticos não existiram como conjunto.

CICLISMO

Castigos aplicados pela Federação

Na sua reunião de ontem, e com referência aos jogos do passado domingo, a Federação de Futebol aplicou os seguintes castigos: Serafim das Neves, do C. F. Os Belenenses, 1 jogo oficial de suspensão; Joaquim Domingos Soares, do Olhanense, 3 jogos; Jaime António Madeira, do Lusitano, 1 jogo.

Bartali e Coppi correm juntos na Volta à França

Um dos grandes atractivos da próxima Volta Ciclistica à França será a participação dos italianos Gino Bartali e Fausto Coppi. Ainda há dias esta questão da participação conjunta dos dois maiores ciclistas europeus estava por resolver, pois muitas eram as dificuldades para que ambos aceitassem correr juntos na mesma equipa. Conhecida essa rivalidade, só a verdadeira diplomacia do ex-campeão mundial Alfredo Brinda, actual director-técnico da equipa italiana na Volta à França, conseguiu pô-los em perfeito acordo quanto aos pontos de vista apresentados por ambos.

A equipa transalpina compreenderá um efectivo de 12 homens e a fórmula aceite por Bartali e Coppi consiste em que os dois corredores façam parte da mesma equipa, mas, sendo ambos «chefes», com cinco corredores cada um ao seu serviço...

De resto, isto equivale a dizer que a Itália tem duas esplendidas equipas no «Tour», dentro da mesma equipa, pois Bartali e Coppi correrão por sua conta sem se ajudarem mutuamente.

Desde logo, os cinco homens que figurarão na equipa italiana à disposição de Bartali e Coppi, respectivamente, serão corredores escolhidos pelos próprios campeões depois de terminada a Volta à Itália, a fim de que eles possam comprovar a sua «forma».

O campeão do Mundo da hora, recente vencedor da prova Milão-São Remo, declarou que, ao aceitar correr junto com Gino Bartali, prova não o temer, mas sim que deseja lutar contra ele, com armas iguais.

A Volta à França é a competição ciclista mais dura e difícil e não se podem fazer loucuras se se deseja obter uma boa classificação. Esta é a opinião dos dois grandes homens do pedal, que, pela primeira vez na história do ciclismo, vão participar juntos na Volta à França.

SANTARÉM

ORGANIZAÇÕES RIBATEJO

No próximo domingo
«FEIRA DOS MILAGRES»

«LOS NIÑOS CORDOBESES»

O cavaleiro ALBERTO LUIS LOPES e o novilheiro de Coruche

JOAQUIM MARQUES

que cortou orelhas em Espanha

UM VALENTE GRUPO DE FORCADOS
4 novilhos e 4 touros de casta espanhola, de Soler

A MADRID

Passeio em bom automóvel, com escala por Toledo, Aranjuez, Madrid, Escorial, Avila, Salamanca, Ciudad Rodrigo, Guarda, Coimbra e Lisboa. Cedem-se 2 lugares. Inf. telef. 27516.

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELÓGIOS

PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL
—LONGINES—ZENITH

JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS

MAIORES PRAZOS

PRESTAÇÕES MAIS SUAVES

Exposição e venda sem intermediários

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da R. do Ouro)

Erico Braga

(Continuação da 16.ª pag.)

mas nos dias 12 e 14 de Maio fará duas conferências no São Luís.

—E o Sacha Guitry?

Erico eufórico, exuberante:

—Ah, tu não calculas como esse rei do Teatro se faz difícil! A sua casa é um verdadeiro museu: estatuas, quadros, até múmias. Por todos os meios tentei trazê-lo a Portugal, mas não havia maneira de assentarmos no «cachaço». Certo dia, depois duma entrevista infrutífera, em que ele jogou, luminosamente, com o espirito, em bolas de sabão de ironia, de graça, de maldade, saí descoroado. «Au revoir, cher maître», disse-lhe no alto da escadaria do seu palácio. No ultimo lancei tive um deslumbramento! Julguei que uma linda estatua encarnara! Na minha frente, bela, esplendorosa, estava esse verdadeiro tesouro de beleza que é Lana Marconi, a ultima conquista, e, portanto, a ultima peça de Sacha. Então, ele, olimpico, sonoro, gritou lá do alto do seu trono de gloria para o mais lindo colibri de Paris: «Voilà, mon cher ami Braga, é melhor traduzir» que quer por força que eu o leve para Portugal!

—E a crise do teatro?

—Crise?! Desde que estou no palco não oigo falar noutra coisa, e já lá vão, desde 1916, mais de trinta anos! Concorro, que a invasão de cinema e sufocante, opressiva, mas o bom teatro resiste sempre.

—E aqui, com a Amelia e o Robles...

—Encantadores! Se não estivesse aqui já tinha deixado o teatro há muito!... Diz-se muito mal dos artistas, mas, outro dia, quando a Maria Matos caiu doente, representámos com lágrimas nos olhos, acreditando... Nunca tive nenhum conflito grave, nunca atropeliei ninguém. De resto, hoje, é preciso dizer, nada me toca. Não que tenha a sensibilidade embotada. Por feitiço, por optimismo natural! Uma excepção, o meu filho!

—Qual o papel que mais gostaste de fazer?

—O «Marquês de Villemere», com o Brásão, no «Duque de Aleria» e o «Lord Illing», da «Mulher sem importância».

—Só aristocratas?

Erico, com uma pontinha de orgulho, embora sem anel de brásão:

—E' natural! Sou filho do conde de S. Salvador de Matosinhos. Não se herda só o sangue, mas também a nobreza!

—E qual foi o teu papel mais difícil?

A «costureira» assusta-se com uma explosiva gargalhada de Erico. —Shiul Shiul—gritam das «varandas».

—Eu te digo! Um dia fui encarregado pelo Gremio dos Artistas Teatrais de me avistar com o general Gomes da Costa, que entrara em Lisboa, à frente das tropas que fizeram o 28 de Maio. Encontrei-o na Camara Municipal.

O ambiente era febril! Gomes da Costa recebia constantemente telefonemas. Entravam e saíam secretários, ajudantes, e ele, com a sua voz grossa, despachava tudo, rápido e conciso. A certa altura, numa aragem favorável de descanso, voltando-se para mim: «—Diga lá da sua justiça!», Então, tirei do bolso uma larga perleira, na qual se falava da miséria dos actores, teatros fechados, a vida cara, e fui lendo, lendo, numa excelente dicção, que me daria no Conservatório, certamente, um bom primeiro prémio. Quando cheguei ao fim, alteei a voz, como é das rubricas. A peroração era de efeito. Então, o marechal, que devia ter adormecido, levantou-se, e, calorosamente, apertando-me a mão, declarou solene:

—Pois pode v. ex.ª ir tranquilo que alguma coisa hei-de fazer pelos Pupilos do Exército!

Eis Erico—1949! De todos nós, afinal, foi o unico que não envelheceu. Até no amor é uma Primavera de rapaz.—A. P.

VISITAS DE ESTUDO

O Centro Cultural Português promove no domingo uma visita ao Museu Militar. A concentração faz-se, às 14 horas, no Largo do Museu de Artilharia.



TAPAL
COMPRIMIDOS

EFICAZ NAS
GRIPES
CONSTIPAÇÕES
E DORES



LIQUIDAÇÃO

Não deixe V. Ex.ª de fazer uma visita á antiga Casa

João Cardoso

que está a vender toda a sua antiga existência por preços reduzidíssimos. Enormes diferenças num grande lote de

Tecidos para estofos e decorações por motivo de obras
SOCIEDADE HALCÁ, L.ª — Rua do Carmo, 64

DE LUTO

General Tasso de Miranda Cabral

Com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã o funeral do general Tasso de Miranda Cabral. Às 11 horas, depois da cerimónia da encomendação, pelo prior de S. Mamede, a urna foi transportada para um carro fúnebre da Companhia de Trem Automóvel e conduzida para o cemitério dos Prazeres, onde ficou em jazigo municipal, aguardando a trasladação para Setúbal. Seis alunos do Instituto de Pupilos do Exército ladeavam o féretro, sendo o chapéu armado e as condecorações do extinto transportadas pelos capitães Pereira Coutinho e Palma Vaz.

O sr. presidente do Conselho fez-se representar no funeral pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. Estavam presentes os ministros da Guerra e das Comunicações e representado o sr. ministro da Marinha. Viam-se também quase todos os generais e brigadeiros presentemente em Lisboa, assim como alguns almirantes, muitos oficiais superiores do Exército e alto funcionalismo.

João Maria Roque

Na sua residência, Rua do Conde Redondo, 139, 4.º, faleceu o sr. João Maria Roque, de 79 anos, natural de Aveiro, reformado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria Felicidade Roque. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Morreu de comoção

ao ter noticia de um desastre mortal

ALCOBAÇA. 6.—Acometida de doença súbita, faleceu a sr.ª D. Maria Virgínia Vilhena de Azevedo, de 23 anos, natural de Valença do Minho, filha da sr.ª D. Maria Vilhena de Azevedo Correia e do sr. Humberto de Azevedo Correia, escrivão de Direito na Comarca de Alcobaca.

A doença súbita de que foi acometida deve-se ao conhecimento que teve do desastre que se deu em Engenho, Monção, em que perderam a vida um casal que andava em viagem de nupcias e que era das relações da extinta.

IMPRENSA

«Mundo Desportivo»

Entrou no 5.º ano da sua existência o tri-semanário «Mundo Desportivo», que sucedeu ao jornal «Os Sports», fundado há trinta anos. E' inegável que, dirigido por Raul de Oliveira, e com um corpo redactorial de técnicos especializados, «Mundo Desportivo» tem exercido enorme influência e projecção no desporto nacional, contribuindo para a sua expansão e aperfeiçoamento, além de defender, sempre, com notável isenção, os seus pontos de vista. Cumprimos-lhe afectuosamente «Mundo Desportivo».

«Jornal dos Mercados»

Completa hoje o seu 20.º aniversário de publicação o «Jornal dos Mercados», de que é director o sr. Inácio Sebastião Franco. Cumprimos-lhe-lo.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se amanhã, no salão de «O Século», o 4.º concerto da série intitulada «A Musica dos Polifonistas á actualidade», promovida pela Juventude Musical Portuguesa.

O programa, exclusivamente consagrado a Beethoven, compõe-se das variações op. 34, em lá maior; da Sonata op. 57 em fá menor «Apassionata», da famosa «Sonata a Krenztzer» e da Sonata op. 110 em lá bemol maior.

Serão intérpretes a violinista Lidia de Carvalho e os pianistas Maria Manuel Araújo e Victor Macedo Pinto.

EM 3 LINHAS

No seu regresso ao Funchal teve uma expressiva e concorridíssima recepção o governador do distrito, coronel Lobo da Costa, de cuja acção em Lisboa os madeirenses muito esperam.

///

O Café Martinho, agora desaparecido, vinha de 1846 e durou 102 anos. O Martinho, da Arcada, que gloriosamente vive, data de 1782 e leva 167 anos. Os nomes derivam do mesmo Martinho Bartolomeu.

///

No concurso para adjuntos da Inspecção de Trabalho foram aprovados 12 concorrentes e excluídos 37.

///

Os alunos e professores do Colégio Militar, que andam em excursão cultural, encontram-se já em Espanha, onde têm recebido carinhoso acolhimento.

NOVO COMANDANTE dos B. V. de Campo de Ourique

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, tomou posse o novo comandante da corporação, sr. Augusto Cesar Tavares Belo, a qual foi dada pelo presidente da assembleia geral, sr. dr. Manuel de Carvalho, tendo usado da palavra também o sr. Jorge Teles, presidente da direcção.

Seguidamente, com todo o corpo activo em formatura, o comandante cessante e actual ajudante, sr. Fernando dos Santos Almeida, fez a transmissão de poderes e a apresentação do novo comandante, tendo este, no final, pedido a todos os voluntários o maior carinho pela associação.

REUNIÕES OLIVENTINAS

Num dos hotéis da Baixa, em Lisboa, realizou-se mais uma reunião promovida pelo «Circulo de Estudos Históricos de Olivença», a que presidiu o sr. general Ferreira Martins. Como convidados de honra estavam: a escritora sr.ª D. Maria Lamas, o sr. coronel Luna de Oliveira, o sr. dr. Ferreira de Sousa, que representava o sr. dr. Faccó Viana, presidente da Casa do Ribatejo, o sr. capitão Rodrigo Pereira Botelho e o nosso camarada de Imprensa sr. Alfredo Gandara.

O sr. Santos Guerra proferiu uma palestra a que deu o titulo de «Uma agradável excursão a Olivença», a propósito do que fez uma evocação histórica daquela terra situada além Guadiana.

Junta de Freguesia do Monte Pedral

A Junta de Freguesia do Monte Pedral inaugurou há dias, de colaboração com a Junta da Provincia da Estremadura, no posto médico, as consultas de puericultura extensiva a todas as crianças até 2 anos de idade. Foi também instalado um lactário.

ALGÊS DE CIMA



Maria Teresa David Marques

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência Vivenda Maria Teresa, em Algés de Cima, para o cemitério de Carnaxide.

AGENCIA BAPTISTA, de Belem



João Maria Roque

FALECEU

Maria Felicidade Roque participa o falecimento do seu saudoso marido e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Rua Conde Redondo, 139, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

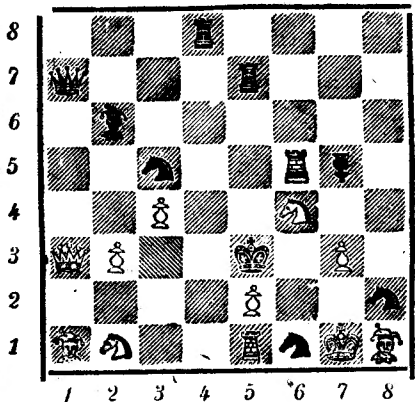
PROBLEMA N.º 107

A. C. WHITE

La Stratégie, Ag. 1906

Negras (oito): R53; D17; T48, T57; B26; C35, C61, C82; P75 (3 cavalos em jogo).

1 2 3 4 5 6 7 8



Brancas (doze): R71; D13; T51, T65; B11, B81; C21, C64; P23, 34, 52, 73.

MATE EM DOIS LANCES (2+)

«AJEDREZ ESPAÑOL»

Foi nomeado representante da revista «Ajedrez Español», órgão oficial da Federação Espanhola de Xadrez, o sr. Oswaldo Garcia Torres—Calçada do Conde Pombeiro, 1 B, 1.º, Lisboa.

Solucionistas do problema n.º 105, publicado em 27-1-49.—A. Napierala Junior (Lisboa); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda (Lisboa); H. J. Madeley (Lisboa); Libanio A. Gomes Figueira (Portalegre); António Augusto Louro (Alcanena) e Julio Emilio Gonçalves Louro (Alcanena).

PUBLICAÇÕES

«Revista Municipal»

A Camara Municipal editou o n.º 36 da «Revista Municipal», valiosa publicação dedicada ao estudo de assuntos lisboenses, técnicos, literários e históricos, referentes à cidade de Lisboa. Este numero contém: «Para as minhas memórias de Lisboa», por Rodrigo de Melo; «As grandes obras cidadinas—Campo Grande», por Luis Quadros; «A tomada de Lisboa aos mouros», de Rocha Martins; «A terceira freguesia católica de Lisboa e a sua sede», por D. Maria Brakkami Barjona de Freitas; «Lisboa ao amanhecer», por Cardoso Marta; «Uma Escola de Guias», por Augusto Pinto; «Notas sobre hospitais militares de Lisboa», por Manuel Gião; «Antologia de Lisboa», «Cancioneiro», «Legislação e Jurisprudência» e «Bibliografia». Tem uma artística capa de Manuel Lapa, desenhos de A. Correia, Artur Jorge, Machado da Luz e Bernardo Marques, fotografias de Mário Novais, e os índices relativos aos numeros 32 a 35, dedicados ao Oitavo Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Com toda a regularidade, continua a publicar-se a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», de que saiu agora o fascículo n.º 224, com duas belas estampas em separado e muitas figuras no texto, e excelente colaboração, entre a qual se destacam os seguintes trabalhos: «Orquestra», por Lopes Graça, «Ormuz», pelo dr. Julio Gonçalves, «Ornamentação», pelo pintor Martins Barata, e «Orfanato», pelo professor Fernando Correia.

«Átomo»

Saiu agora, continuando a publicar-se regularmente a 30 de cada mês, o jornal «Átomo», de divulgação da ciência e da técnica que tem tido por parte do publico um excelente acolhimento. «Átomo» é um jornal ilustrado de leitura popular, bem apresentado graficamente, e com a melhor colaboração científica nacional e estrangeira.

Na volta à terra

no seu carinhoso amanhã

e não à sua exploração desregrada

está a felicidade do homem

Nos países em que, como em Portugal, o problema agrícola é um dos mais importantes, é preciso amar a terra. Num pequeno território, temos grande variedade de cultura, devemos, pois, aproveitá-la, desenvolvê-la, mas não a destruir ou prejudicar por abandono ou interesseira exploração, que conduz ao esgotamento.

Sobre este assunto acabamos de ler um livro notável de Luis Bromfield, intitulado no original, «A Pleasant Valley», na tradução francesa «Plaisante Vallée» em português diríamos «o vale encantador», ou agradável, embora não nos satisfizesse a tradução.

Luis Bromfield começa por nos explicar no prefácio: «Esta obra é o testemunho pessoal de uma vida inteira, prestado por um homem que acredita que a agricultura é a chave da abobada do nosso sistema económico, e que a riqueza, o bem estar, a prosperidade e mesmo a liberdade futura dependem da cultura do solo».

E termina esse pequeno prefácio dizendo que escreveu «com a convicção profunda de que a cultura da terra é, de todas as profissões, a mais honrosa e, ao mesmo tempo, sem duvida, uma das mais estimulantes e das mais poéticas».

É uma concepção da vida e do trabalho rural que nem todos têm, muito menos os homens cultos da nossa época, em geral, embora os poetas de outras eras já o tivessem cantado nos seus poemas.

Bromfield conta-nos como viveu na Europa, durante bastantes anos, e como, mesmo no velho continente, se preocupou com os problemas agrícolas, os estudos e até como aprendeu muito do que foi pôr em prática na América. Quando se esboçou a guerra partiu para a América e foi fixar-se no Ohio, a terra em que os seus maiores tnham sido lavradores.

Adquiriu algumas propriedades, que formam um conjunto, e pôe em prática o sistema que ele considera a salvação dos países agrícolas e de que, segundo diz, viu a prova em França. Esse país, verificou ele, levanta-se tão depressa das suas crises financeiras e políticas e das suas ruínas de guerra, porque o lavrador, o pequeno fazendeiro e o camponês conseguem evitar que a fome se generalize. Os velhos continuam os seus labores e os novos voltam à faina dos campos, logo que a tempestade passa, e assim organizam a sua própria situação e conseguem melhorar a situação geral. Ora, isto não acontece nos países em que predomina a industrialização. Uma vez paralisada esta, é o desastre e a fome.

E assim Bromfield considera que «a verdadeira continuidade, o verdadeiro patriotismo, a verdadeira estabilidade não têm nada com o progresso mecânico, e os altos salários, mas estão em estreita relação com terra e o amor do homem pelo solo natal».

Bromfield vai, pois, para a América com a família, para esse vale encantador, que representa para ele a beleza do Mundo e a sua riqueza. Mas, para ele, o ser lavrador e proprietário não é, apenas, ser um produtor de trigo ou um viticultor, enfim, um especialista de qualquer produção. Para ele, uma quinta, grande ou pequena, deve ter tudo que seja necessário à vida daqueles que a cultivam: cereais e arvoredo, frutas e hortaliças, gado e animais domésticos, capoeiras, cortiços, água potável e de rega. Assim, o alimento de todos fica assegurado, não estão dependentes de ninguém. Mesmo nas épocas difíceis têm a que recorrer. A quinta deve incluir habitação e o lavrador deve residir nela habitualmente. Deve ser conhecido, amigo e chefe dos seus colaboradores. E deve sentir e praticar o preceito indiscutível: amar a terra, cultivá-la e não explorá-la.

Segundo Bromfield, largas extensões do solo americano estão esgotadas por uma exploração gananciosa. A verdadeira cultura da terra é o aproveitamento das suas possibilidades, de acordo com a natureza, e nunca contrariando a natureza.

O excessivo corte de florestas, de arvoredo,

mesmo em menos profusão, é muitas vezes um erro. A chuva, ou as cheias, arrastam depois as aluviões de terra arenosa, que prejudicam os outros terrenos e desgastam o solo florestal. É preciso, também, ter cuidado no adubar da terra, sendo o melhor o adubo natural, tomando-se, pois, o gado necessário à terra, como a terra é necessária ao gado. Não esquecer também que a terra precisa de descansar. Uma terra empobrecida de linha a raça, não apenas pela escassez dos produtos, mas pela má qualidade deles.

«Um bom fazendeiro ou lavrador, afirma Bromfield, deve ser mais instruído, sobre muitos pontos, que um homem que exerça qualquer outra profissão. Deve ser biólogo, veterinário, mecânico, horticultor, botânico».

E observa ainda que é raro o condutor de homens, o chefe, que nasceu numa cidade.

O país agrícola, que deixa empobrecer a sua agricultura, provoca o mal-estar económico e por fim a ruína.

Luis Bromfield confessa que se sentia obcecado pela terrível falta de segurança económica, que uma civilização mecanizada e industrializada impõe ao indivíduo.

Bromfield começou a trabalhar na América, na propriedade que adquiriu e em estreita cooperação com os seus empregados, sócios e trabalhadores.

Realiza a sua teoria: a quinta produz tudo que é necessário à vida e produz em boas condições, porque trataram primeiro de restituir à terra a sua vitalidade. Seria longo enumerar os pormenores do sistema empregado, desde a adubação à reabertura, desde o tratamento da terra ao do gado, desde o aproveitamento de toda a produção, não apenas para venda e lucro comercial, mas para valorização do solo, dos animais e segurança dos trabalhadores da quinta e seus dirigidos, não esquecendo as reservas e prevendo a possível escassez. Deste modo, prosperaram: a empresa agrícola, as crianças higiénicamente alimentadas de produtos saos e frescos, e os adultos, avigorando as suas faculdades de trabalho. Atravessaram o difícil período da guerra quase sem dificuldades, porque a quinta produzia tudo o que era necessário à vida: pão, hortaliças, frutas, ovos, leite, mel, carne, etc.

As propriedades assim tratadas bastam aos que as cultivam e concorrem com o seu auxílio para a economia geral.

Segundo a teoria, e também, como vemos, a prática, de Luis Bromfield—no regresso à terra, tanto quanto possível, está a prosperidade do indivíduo e até das nações.

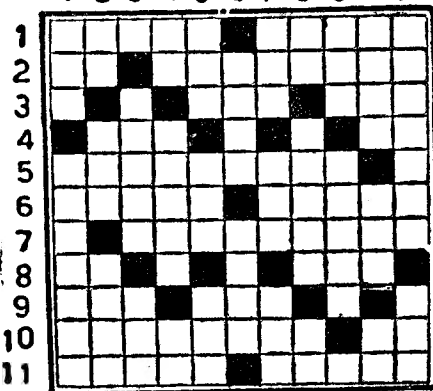
Luis Bromfield, escritor americano mundialmente conhecido, regressou à terra, à vida agrícola, continuando, ao mesmo tempo, o seu labor intelectual, e declarou-se feliz.

A condição, porém, é amar a terra, para a cultivar bem, e não a explorar, esgotando-a; respeitar as lições da natureza, embora aproveitando os progressos descobertos pelo homem; e, realizando essa harmonia, conseguir duradoura prosperidade.—M. C.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2356

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIENTAIS: 1—Concedem. Fio metálico. 2—Existes. Avaliações. 3—Corrente de água natural e abundante. Compareciam. 4—Página (abrev.). Isolado. 5—Cidade de Espanha à beira do Jalon. 6—Lavrado. Perfume. 7—Tornaras a armar. 8—Aqui. Catedrais. 9—Alguma. Estabelecimento que vende bebidas. 10—Especie de loto (pl.). Caminhar. 11—Balela. Satisfaça.

VERTICAIS: 1—Ocasão. Cidade, capital do Imperio das Índias. 2—Artigo definido. Divisível por dois. Paixão. 3—Assassinar. Estima. 4—Antes de Cristo. Cidade da antiga Hispania, hoje Cadiz. Símbolo químico do bromo. 5—Abismo. Cantiga. Util 6—Capital do Peru. Verdadeiro. 7—Amalgama de mercurio e estanho que se aplica aos espelhos. Andavam. Chefe etíope. 8—Interjeição imitativa do estrepito de desmoronamento. Intemeratas. Desacompanhado. 9—Naquele lugar. Magoas. 10—Reduzas a farinha. Porém. Quarto. 11—Subsidios. Agora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2355

VERTICAIS: 1—Luxemburgo. 2—Ama Girão. 3—Má. Sal. Ao. 4—CLI. Lasca. 5—Aliás. Sair. 6—Ada. Mim. Ima. 7—Ceva. Corda. 8—Arara. Rua. 9—Te. Cru. Em. 10—Boeta. Avo. 11—Passadiços.

VERTICAIS: 1—Lama. Acate. 2—Uma. Adere. 3—Xá. Clava. Ba. 4—Ali. Arcas. 5—Mg. Iam. Ares. 6—Bis. Sic. Uta. 7—Ural. Mór. Ad. 8—Ralas. Rum. 9—Gó. Saida. AC. 10—Acima. Evo. 11—Doara. Imos.

Farizena

Inglesa

Para a confecção de pudins, bolos, cremes, molhos e sopas

R. Alves Correia, 160

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

DIGESTÃO

DOLOROSA?

Como se
pode obter
alívio rápido:



Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A «Magnésia Bisurada» é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando «Magnésia Bisurada»; sentirá alívio imediato.

A venda em todas as
farmácias, em Pó e Comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com **MAGNÉSIA BISURADA**

Desejoso de iniciar o dia...



com um copo de

WEX
Sais de Frutos

A saudável bebida efervescente que
limpa e estimula o organismo



PAGINA SOLTA

QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

A Humanidade e a Poesia

A data comemorativa do nosso jornal explica uma «reprise» única destas «Quinta-Feira», nas quais, durante quase vinte anos, semanalmente conversamos des-cuidosamente de forma e de intenções com os nossos sete fieis leitores, que todos ainda vivem. Admitimos mesmo que desses sete —mil ou dois mil ainda se lembrem de nós. Sobre quem lê—não passam as idades, porque passa a leitura a outros. Sobre quem escreve—sim. Até a tinta parece que é branca, e o passo da pena é mais cauto, já não dizemos mais lento.

A circunstancia de um numero comemorativo se abrir mais em páginas tolera mesmo, de certo modo, a ocupação efemera de um lugar antigo. E' como se fosse, afinal, um simples registo de propriedade literária. Não faz mal a ninguém...

* * *

Em Inglaterra foi uma mulher condenada a morte. Não porque lhe tirassem a vida. Levaram-lhe a maternidade, que é a gloriosa vida de uma mulher. Na expressão da notícia vinda de Londres—esterilizaram-na. O pomar não daria mais frutos.

O caso transcende da banalidade. A gente ouvia falar disto na Alemanha nazi—e arrepiava-se. Os cientistas e os racistas têm maneira de explicar tudo. Mas lá na Albion não se deve tratar de um caso de ciência nem, por menos, de uma veia de racista.

A pobre senhora, de uma classe modesta—não sabia ser mãe. Confessou o crime. Achou bem a condenação.

Julgo que espancava os dois filhos que já tivera. O marido existe; parece-me que devia ser ouvido no processo, como co-autor do «crime». Talvez não aceitasse a sua esterilização...

A nós, observador do Ocidente, parece-nos tudo isto absurdo, e, como precedente, simplesmente horrível. Chegamos mesmo a supor que a notícia telegráfica peca por inexactidão.

O que havia—era ensinar a mulher a ser mãe e o marido a ser homem. E os juizes a ser humanos. Imaginemos que a lei pegava. Veja-se a que injurias se sujeitava a humanidade.

A maternidade fisiológica tem os seus protectores, a sua escola científica, o seu amparo social, a sua assistência privilegiada. Em Inglaterra isso atinge o grau da perfeição.

A maternidade moral—deve ter também a sua vigilância. Resolver o problema por uma intervenção operatória—método radical de evitar espancamento de crianças—é monstruoso. E a notícia conclui: «a condenação foi logo executada; a operação seguiu-se ao julgamento» com uma rapidez assombrosa, não fossem as mulheres dignas de Inglaterra recorrer da sentença e os juizes esterilizarem a função.

As mulheres de Inglaterra... As mulheres de todo o Mundo... A lei de Deus e os decretos dos homens... Não. O melhor é a gente esterilizar a notícia e mudar de conversa.

* * *

Impressionou-nos o silêncio feito no país em redor da data cíclica que foi o centenário da morte de Mouzinho da Silveira. Qualquer centenário de uma figura de relativa grandeza nacional é evocado, quanto mais não seja nas efemérides de uma revista de cultura.

Terá sido que Mouzinho da Silveira paga, a cem anos de distancia, o seu desdem pela mediocridade, a sua altivez de carácter, a sua austeridade de legislador, a sua imperturbável consciência de

cidadão, a sua altanaria de português de rija tempera? Será por ter sido simplesmente um liberal, que não quis ser par do reino, que foi ministro após solicitações, quase imposição real?

Façamos esta justiça aos homens de hoje. Não foi por isso. Foi pior. Foi por esquecimento.

As obras a distancia—perdem-se nas gentes de fraca memória. E Mouzinho foi um homem grande do Portugal politico e da moral politica. Abolir os dizimos, acabar com os monopólios, extinguir os injustos directos reais, cuidar dos direitos e regalias seculares dos povos, travar o abuso dos impostos, defender a Fazenda Publica, e tudo isto em meia duzia de meses—é coisa, realmente, que a um século de distancia se afigura trivial. O gigante reformador, que se recolhia a França logo que o ambiente deletério da politica dos dois paços reais se tornava intolerável á sua compleição moral e ao seu conceito do interesse nacional—tem na tela de Columbano dos «Passos Perdidos» da Camara dos Deputados, um retrato assombroso na attitude digna e desdenhosa com que volta as costas—aos outros, Columbano, pintor de almas, viu Mouzinho da Silveira como ele foi.

E mais ainda: como ele se mostraria hoje.

* * *

Talvez ela viesse da Grécia. Mas foi Roma quem nos ensinou a lição. Povoar as cidades de estátuas Homens e símbolos; a beleza e o heroísmo; a imaginação e o amor. Os arcos triunfais glorificavam épocas ou ideais; esculpiam-se neles a história, e através os seus vãos desfilavam legiões e águias.

Mas por isso mesmo o arco triunfal tem mais grandeza mas menos poesia do que a estátua. Os romanos enchiam os jardins de bustos, as «vilas» de plintos sobre os quais os olhos cegos de um herói se abriam para a glória imorredora.

Os monumentos consagratórios nas cidades grandes da terra, ocupam as praças publicas. Eles são o sinal de atenção: um homem—e os reis tinham facilidade em ser grandes homens—está de pé para a posteridade. O povoamento de uma urbe por figuras ou simples bustos de mármore ou de bronze prova que a humanidade não perdeu de todo esta virtude excelsa: admirar.

Os romanos deram-nos uma lição. Os países de génio viril não a perderam. Portugal aceitou-a, um pouco tarde, é certo. Mas de boa mente.

Depois dos reis e dos homens de Estado—o orgulho politico dos povos a consagrar a raça, a liberdade ou a independência—coube a vez aos poetas, aos sábios, aos artistas, aos escritores.

E' a ordem menor dos vultos pátrios a ocupar um lugar de eleição. Com efeito, e entre nós, não sabemos que mais dure: se a espada de Saldanha se a pena de Herculano; se um decreto de Mouzinho da Silveira se um romance de Camilo; se a carta de D. Pedro IV se—os «Lusiadas».

Inclinamo-nos para os homens cuja espada foi toda corrigida de espirito. Aparte os vultos nacionais de orgulhoso pontificado das armas e da politica—um primeiro Afonso ou um Afonso de Albuquerque—nós preferimos a estátua a um homem que ainda hoje dure, não pelo que diz a história, mas pelo que ensina a sua obra, perene e permanente de emoções.

Nós que somos intransigentemente nacionalistas, ao tipo de Teófilo e de Afonso Lopes Vieira—um nacionalista nada profissional ou oportunista, mas rático e livre—consideramos que a estátua de um poeta não nos deve tocar menos do que um monumento a um cabo de guerra.

Entenda-se por poesia tudo quanto é belo na vida, plástico mas imaterial, idealista, romântico, desinteressado, emocional—construtivo. Ai dos que imaginam que a poesia é apenas embaladora, e que ela, germe do sonho, não é também a raiz da árvore frondosa das realizações. Há que não confundir fazer versos—e ser poeta. Podem lindos versos ser feitos por poetas, mas a poesia seria pouco se fosse apenas isso.

* * *

Nesta Lisboa, cuja onda de progresso não é despida de um sentido superior e estético desse progresso, vão erguer-se estátuas a alguns homens que não passaram á «nossa história»—aquela que cada um traz dentro de si como uma lampada sempre acesa—por terem sabido usar uma espada.

A Camara Municipal chamou os artistas, não apenas para povoarem bairros de edificios urbanos, mas para povoarem os jardins de

figuras que completem gradualmente o quadro emocional e cultural da cidade. Os nomes desses homens, cuja memória não se perde ainda na distancia do tempo, são indiscutíveis. E' possível que ainda faltam alguns ou mesmo bastantes. Mas o exemplo há-de frutificar.

Sentimos, por exemplo, que não nos surja Fernão Lopes, desde 1867 amalgamado na roda de cronistas que dão o fuste ao monumento a Luis de Camões. Fernão Lopes—tem um lugar áparte. Não havia neste homem o fogo sagrado de um poeta, mais do que cronista, de um aguafortista mais de que historiador, de um compreensivo do homem mais do que um narrador de casos?

Fernão Lopes tem tanto direito a ter uma estátua como Nuno Álvares, que foi a poesia das armas, o aedo lusiado da independência.

Mas o que queremos dizer apenas é que a iniciativa municipal—afinal tão acessível e que não obriga a demolições, estas que, por mais justificadas, parecem um castigo de picareta sobre uma cidade em revolta—; o que queremos dizer é que povoar os jardins, parques, avenidas, praças, de estátuas ou bustos «glorietas», estas á maneira de Espanha, á sombra das quais vicejam flores e sobre cujas cabeças voam pombas—é quase tanto como abrir novas ruas.

Entregar a poesia e a beleza das criações literárias á praça pública é inundar Lisboa do sonho que lhe vai faltando.

* * *

Aqui deixamos uma objecção. Lemos que a estátua a Afonso Lopes Vieira será colocada no Largo da Rosa, defronte da casa do poeta, evidentemente a par do palácio da Rosa, naquele largozinho que se debruça sobre os meandros da Mouraria.

Lopes Vieira estremecia Lisboa, pelo seu bairro. No seu gabinete de trabalho, ali ás escadinhas da Costa do Castelo, algumas vezes lhe ouvimos a exaltação de Lisboa. Mas toda essa exaltação era nascida da visão panorâmica, do contacto com o ambiente do bairro, da contemplação das distancias desde as janelas da sua casa.

Lopes Vieira foi estruturalmente um poeta, até na história. (Um poeta, e por isso um realizador). Não foi por amar Lisboa, por estremecer as Fontainhas, o Colegiinho, S. Lourenço, as Farinhas, a Guia, a Amendoeira, a sua Costa do Castelo—que Lopes Vieira passa á posteridade.

E' o homem tenue e viril que nós guardamos na nossa memória. O lugar da glorieta do poeta—não é ali sobre o coração do Bortatem.

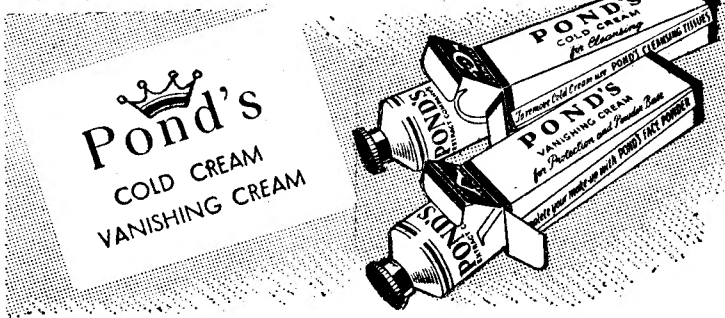
E' num jardim. Até porque quem passa por ali passa apressado. A uma rua pode dar-se o nome de quem nela morreu: é uma consagração residencial, á falta de outra.

O poeta Afonso Lopes Vieira viveu na alta Mouraria aristocrática, a par de Pontes de Lima e Castelo Melhor. Mas a sua obra, que se evoca no encantamento da «soidade», se Lisboa a quer perpetuar—é de toda a Lisboa. A sua alma, de resto, era o menos Mouraria possível: a sua estátua estará melhor num jardim ou praça, entre flores e arbustos, já que não pode ser numa várzea onde as violetas nascem todos os dias. Para que as crianças a vejam. Para que o seu orgulho aristocrático, tão convencional, denuncie melhor este homem, de fundo contemplativo, e cujas raízes da alma mergulhavam no pélago da alma colectiva do povo português.

Siga estes cuidados e torne-se mais bela

A SUA CUTIS CARECE DESTES 2 CREMES

Todas as peles carecem da protecção proporcionada por estes dois cremes. Principie hoje mesmo este tratamento de beleza e observe a diferença que faz! Todas as noites, antes do deitar, limpe bem a pele de toda a sujidade e dos resíduos da maquiagem com o Pond's Cold Cream. Ponha mais um pouquinho de Pond's Cold Cream e deixe ficar pois durante a noite ele alimentará a sua cutis. Todas as manhãs, antes de fazer a sua maquiagem, aplique um pouco de Pond's Vanishing Cream. É uma base ideal — conserve o pó de arroz durante horas. E também proteja a sua pele. Principie a usar Pond's ainda hoje. Ficará deliciada ao constatar com que rapidez a sua cutis se apresentará mais clara e mais macia.



Representante exclusivo: ANTONIO MADUREIRA
R. de D. JOÃO IV, 602-610 - Telef. 23141 - PORTO

Na Inglaterra e nos Estados Unidos as mulheres mais belas, de alta sociedade usam os cremes Pond's. Siga-lhes o exemplo.



5ª
SEMANA
DO MAIOR
EXITO DE
1949

AVENTURAS DE DON JUAN

EM TECHNICOLOR
O UNICO GRANDE FILME
DO ANO QUE EXCEDEU
TODA A ESPECTATIVA!



APLAUDIDO ATÉ À
DATA POR MAIS DE
55.000
ESPECTADORES!



PERSEGUIÇÕES

DUELOS!
FAUSTO!
AVENTURA!

com

ERROL

FLYNN

VIVECA

LINDFORS

Em rigoroso
exclusivo de
época no

L POLITEAMA

MIAMI

Abertura
às
22 horas

Variedades às 0,15
e 2,15 horas

Apresenta num êxito relumbante as vedetas do baile espanhol

LOLA RAMOS

que a pedido interpretará com o seu «baile» o apaludido número «FLORISTA MADRILENA»,
oferecendo a sua toa e flores a toda a assistência

MARTA de LARA e as atrações

PERLA DE LEVANTE • BALLET MARAVILHAS

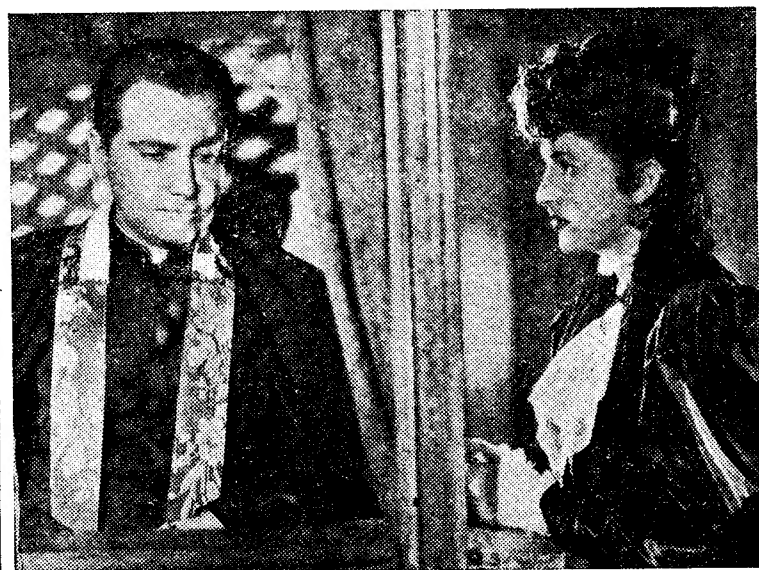
Hermanas Disdier — Carmen Galhardo — Luisa Herrero — Chelo Rico
Carioca Moegbed e a dinâmica ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

ENTRADA FRANCA RIGOROSAMENTE SELECIONADA

AMANHÃ NO TRINDADE ESTREIA

DE UM FILME APAIXONANTE E SENSACIONAL



A FÉ

COM

Amparito RIVELLES e *Rafael* DURAN

O MAIS DISCUTIDO FILME ESPANHOL
Grande Prémio do Sindicato do Espectáculo

O DRAMA IMPRESSIONANTE
DE UM AMOR IMPOSSIVEL

Uma super-produção
CIFESA

Um exclusivo
LISBOA-FILME

CARLOS RAMOS



Agradece aos seus admiradores e amigos a forma gentil como têm correspondido ao seu convite de visitarem o RESTAURANTE GINGÃO, na Travessa da Boa Hora, 11, que tem sido um êxito com a gerência deste primoroso artista de Fados.

Maria Pereira



Festejando o regresso da popular cantadeira *Maria Pereira*, depois duma estada em Lourenço Marques, um grupo de amigos e admiradores, oferece-lhe um jantar de homenagem, no próximo domingo, na Adega da Lucilia do Carmo, na Rua da Barroca, 54 (telefone 29387).

Maria Pereira

ARCADIA O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Abertura, às 22
VARIEDADES ÀS 0,15 E 2,15 horas

APRESENTA o mais categorizado conjunto coreográfico espanhol

BALLET SACHA GOUDINE

A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA

THE MELODY-STAR'S

A estrela de baile espanhol **ELENITA ESPEJO**
ROSITA MONTAÑA, Carmelita de Cordoba,
Mary-Mely, Ma-Li-Teng, Darley Soer, Mabel Valencia

e a dinâmica ORQUESTRA **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

AMANHÃ, estreia das bailarinas:

EMILIA GOMEZ e ISABELITA NAVARRO

Tamariz, Abriu a Maior Feira de Calçado de todos os tempos

A Pascoa está á porta. O melhor foliar é realmente um par de sapatos da Tamariz pela extraordinária baixa de preços com que os marcou. Certifique-se passando pela Tamariz. A Sapataria que resolve o problema económico de quem deseja ser económico.

Rua de S. Lázaro, 37 (ao Socorro)



Domingo, 10 de Abril de 1949
ÀS 16 e 30 (4 E MEIA)

Formidável espectáculo com a ferra de 12 NOVILHOS AO USO do Ribatejo, e reaparição do inimitável agrupamento de toureiros sério-cômicos, D. JOSE, CHARLOT E SEU BONTONES, e a Banda Taurina «OS AUTENTICOS», que se fazem acompanhar dos seus cantores privativos ANTONIO TOBIS e IVONE FONSECA. Lidar-se-ão 6 bravíssimas reses, 6, para o cavaleiro de Alhandra, Ex.^{mo} Sr. RUFINO APOLINARIO, e para os «espadas» amadores JOAQUIM SILVA (de Espinho) e David Lopes Junior, que se fazem acompanhar das suas quadrilhas. Um valentíssimo grupo de moços de forcado. Preços Popularíssimos. A bilheteira dos Restauradores, 65, abre amanhã, sexta-feira, estando os transportes assegurados no dia da corrida, por comboios, eléctricos e autocarros.

SELOS

HOJE de noite, pelas 21 e 30 h., na LIQUIDADORA FUERTES, realizaremos um pequeno LEILÃO, com lotes, albums e restos de colecções, que poderiam dar material para um

Grande Leilão

O que nos resta ainda, da parte de Portugal e Colónias, da colecção MARSDEN, vai á praça e dará ocasião, não só aos coleccionadores, mas também aos principiantes, de comprar barato lindos selos.

No final do leilão, A Galeria Molder oferecerá um brinde entre os compradores.

A. MOLDER

HOJE — 21.30 — R. S. PEDRO DE ALCANTARA, 45, 1.º

MARIE

Modas — Chapéus — Lingerie

Dirigida por MARIA DO PILAR

Participa ás Suas Ex.^{mas} Clientes que a partir de hoje apresenta as suas colecções chegadas de Paris e Barcelona.

R. Rodrigo da Fonseca, 52, r/c. E.

Problema da habitação

Vende-se em conjunto ou separadas, 3 posições de 10.ª classe com vez de construir prédio no valor de 450.000\$00 ou de 150 contos cada, R. dos Remédios, 139-A (Alfama).



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

— Telet. 32889 —

— HOJE —

NOITE ELEGANTE

Fados castiços, por

Filipe Pinto, Celeste

Rodrigues, Manuel dos

Santos, Aura Ribeiro,

António Meneses, Isabel Silva e o im-

pagavel António Caricias. Acompan-

nhamentos por António Bessa e Mi-

guel Ramos.

DOMINGO: GRANDIOSA «MATI-

NÉE», com

25 FADISTAS 25

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, as 21 e 30, a peça em 3 actos

com Palmira, Eunice,

Erico, Adeline, Samuel, Paiva Raposo,

Luz Veloso e Augusto Figueiredo.

Sábado, às 15 horas, 1.ª tarde clas-

sica - Teatro do Gil Vicente

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22.45

A revista griaante da alegria

O que se leva desta vida!

Grande espectáculo popular com Mirta Ca-

simiro, Cosinha, Teresa Gomes, Eugénio

Salvador, Luisa Durão e Maria Brásão, à

frente dum valioso elenco com Fernanda

Baptista (a voz de ouro do fado castiço) e

Carlos Leal num novo «compêre».

Um êxito de gargalhada!

Domingo: «matinée» às 16 horas

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21—Telefone 29807

LEITE PASTEURISADO

“VIGOR”

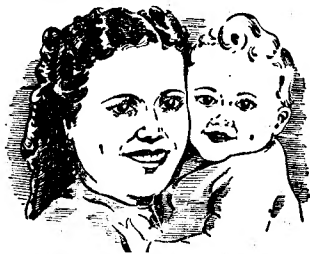
DE VACAS ISENTAS
DE TUBERCULOSE

Em garrafas de

1, 1/2 e 1/4 litro

LACTICINIOS
DA EXTREMADURA, LDA.

Telef. 50253



O VOSSO BÉBÉ!

Fixai o seu encantador sorriso
numa boa fotografia

D'AQUILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

CRISTAL

—Dancing da Moda—
AVENIDA DA LIBERDADE, 137

Grandioso sucesso da «estrela» de baile **MARUJA HERRERO**

Notável êxito do **Ballet Marley Girls**

com a sua encantadora vedeta **CLARITA MARLEY**

num sensacional programa com as notáveis atracções internacionais

ANDRÉE BERT-AMPARITO BETRY-HERMANAS BARON

Orquestras **CARAVANA** e **THE ROYAL JAZZ**

Telefone
25140

RITZ CLUB

Rua
da Glória

TODAS AS NOITES FESTA E PERMANENTE ALEGRIA

no mais moderno e elegante Dancing-Bar

com a extraordinária ORQUESTRA **VIEIRA PINTO**

e a sua gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**

ENTRADA GRATIS

VARIEDADES

Em 2 sessões Às 20.30 e 22.45
Êxito ruidoso da grande revista de 1949
Realizada por **PIERO**

Ora agora viras tu!...

com Vasco Santana, Herminia Silva e A-
varo Pereira no «compêre», Horacina (a
rainha do samba), Ballo, Cimarro, Luis Pi-
çarra, o tenor da voz de ouro e os bailari-
nos acrobáticos Linné e Aní. Gonçalves.
Domingo: «matinée» às 16 horas

2 Sessões **ÁPOLO** A's 21 e 23

ULTIMOS DIAS
da encantadora comédia

O PECADO DE MADALENA

Domingo: «matinée» às 16 horas

SÁBADO, 16: A Companhia espanhola
LOS CHAVALLILLOS SEVILHANOS

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA
— Telef. 20919 —

Todas as noites o novo programa de atracções de momento

HERMANAS ALAMO — LIDIA DE SOTTOMAYOR

ANITA PAGAN — CARMEN UBILLA

Um conjunto estonteante de permanente alegria com a colaboração

dinâmica da **GRANDE ORQUESTRA OLIMPIA**



A dança incompleta

Deslumbrante espectáculo

em technicolor

com Margaret O'Brien

«Matinéas» diárias



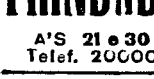
EDEN

Morena e Perigosa

Um êxito de gargalhada com

Dorothy Lamour e Bob Hope

«Matinéas» diárias



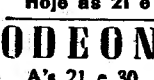
TRINDADE

Vence a coragem

com Margaret O'Brien

e Wallad Beery

«Matinéas» diárias



Ginásio

O Barbeiro de Sevilha

c/ os célebres cantores

Ferruccio Tagliavini, Tito

Gobbi, Vito de Taranto

e Nelly Corradi

«Matinéas» diárias



ODEON

A's 21 e 30



PALACIO

A's 21 e 30

R E X

Chopin Imortal

Direcção desconhecida



TIVOLI

2.ª SEMANA

Em technicolor com: Cornel

Wilde, Linda Darnell, Richard

Green e George Sanders.

«Matinéas» diárias



Peliteana

5.ª semana sensacional!

CASAS A' CUNHA!

Aventuras

de D. Juan

(em technicolor)

com Errol Flynn



CONDÉS

A hora decisiva

com Dick Powell e Evelyn

Keyes

Todos os dias, às 18 horas

e a preços normais:

Heróis do mar



CAPITOLIO

2.ª semana do estupen-

do filme de mistério

O expresso de Berlim

A's 21 e 30



LIS

DEUS DEU-ME UM ANJO

Acontece que sou rico

JARDIM CINEMA

A CONQUISTA DE UM REINO

A vida é assim

TERRASSE

A CAMINHO DO RIO

SORTE DE JOGADOR

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

ADAMA DO RIO

com Ivone de Carlo

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exhibições

«O Barbeiro de Sevilha»,
no Ginásio

Não será televisão, mas é já a visão e audi-
ção completa e perfeita duma ópera, e tão
famosa e deliciosa como «O Barbeiro de Se-
vilha», e com um elenco notável—Nelly Corra-
di, Ferruccio Tagliavini, Italo Tajo e Vito de
Taranto—e a grande orquestra e coros da Ope-
ra de Roma, Ap'audiram-se tão famosos can-
tores como se estivessem ante nós em carne e
osso, e á adorável partitura de Rossini juntou-
-se, neste aconselhável espectáculo, a do abade
Pérola, num complemento que tem como fundo
musical o «Benedictus».—Visor 57.

«Panico», no Odéon e no Palácio

Tem este filme de Duvivier aquele espirito
gaulez que distingue o cinema francês de todos
os outros, até do europeu, porque sai do cé-
rebro, e o italiano da alma. A par da novela,
a maneira de realizar e de representar, com
uma naturalidade cerebral que é geralmente
convencionalismo, teatro, enfim. Mas, neste fil-
me, mais que a perturbante Viviane Romance,
impressiona a maneira de representar do actor
Michel Simon que dá uma lição de puro essen-
cialismo, admirável. Todo o filme tem interesse,
e o final encerra a condenação do «vox populi»,
de toda uma população contra um homem que
tem nas mãos a prova irrefutável da sua ino-
cência, e nada lhe valeria exhibi-la ante a fera
excitada, que a destruiria na exaltação.—Visor
58.

Gesto comovente!

Hoje, num unico concerto, com
Wagner e Beethoven, a favor
de obras de assistência, e en-
tregando o seu «cachet», Pie-
rino Gamba regerá, no Coliseu,
a grande Orquestra Sinfónica
Nacional

Gesto generoso duma criança. Pierino Gam-
ba, que parte, amanhã, para a América, no
«Roma», resolveu dar esta noite, no Coliseu,
o seu ultimo concerto, a favor dos rapazes po-
bres, de várias casas de assistência, entregan-
do-lhes também o seu «cachet». Gesto como-
vente este, que nos enche de ternura pela sua
beleza, e também pelo seu valor material. Pie-
rino Gamba, quando esta noite—a sua ultima
noite de Portugal!—estiver na presença dos
mestres imortais da musica, que o inspiram,
há-de sentir á sua volta, muitas lágrimas, e
talvez alguém que diga: «Como é bela esta
criança!».

Para o acontecimento ser ainda mais ex-
traordinário, Pierino Gamba rege hoje a grande
Orquestra Sinfónica Nacional, apresentando um
novo programa, inteiramente constituído por
obras-primas: «Quinta Sinfonia», Beethoven;
«A Força do Destino», Wagner; «O Aprendiz
de Feiticeiro», de Dukas; e «Tannhauser», de
Wagner. O concerto de hoje é dado a preços
popularíssimos para que todos possam ver e
admirar Pierino, que, magnanimamente, assim
se despede do publico.

Espectáculo oriental

Amanhã, no Coliseu, o mago Ling
Chong, com todas as maravi-
lhas do Mundo

E', amanhã, que num sumptuoso espectáculo
de esplendor oriental o misterioso mago Ling
Chong estreia um notável espectáculo de ma-
gia e ilusionismo. Ling Chong apresenta-se
sempre acompanhado de uma troupe de uns e uos
sensacional. No espectáculo tomam parte as
8 Girls Ling Chong; a vedeta de baile esp-
nhol Maruja Herrero, a «troupe» chinesa
Cheng-Tu-Ching; o endiabrado anão paran-
gólico Chin-Fu-Kai; os bailarinos Constant e
Linida; Alon Tony estupendo imitador de vo-
zes; a princesinha do fado, a pequena Maria
Teresa, Maria Laura, bailarina, e muitas outras
atracções e surpresas.

Diva de glória



Sara Scuderi

extraordinárias, sem aumento de preços nem
desembolso.

RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA

MUNDO MARAVILHOSO

Por OLGA ALVES GUERRA

Aquele pequena ilha deu a Teresinha, a sua infância, um maravilhoso mundo!

A casa ficava situada no alto da colina, num caminho íngreme, um pouco distante da vagarosa labuta das pessoas. Vasta, muito branca, de longe, recortava-se no céu.

A seu lado abria-se um grande terraço. Teresinha recorda-se de ver as «pessoas grandes», nesse terraço, horas sem fim, olhando o mar.

Hoje, a muitos anos de distancia, ela sabe que não eram olhos deslumbrados contemplando o oceano—eram olhos ansiosos, inquietos, desejando a chegada dos barcos.

O barco que, na pequena ilha, deixa a mercadoria nova, o passageiro imprevisível, o cheiro forte das outras terras—é o mar que o leva, é o mar que o traz...

Nos dias de temporal desfeito, se era a data marcada para a sua chegada, em casa sentia-se só; podia brincar sem receio, perceber, nos risos, a cumplicidade doce das criadas.

Mas, quando a luz do dia se finava, inquieta, decidia-se a abrir o fecho da porta de vidros. Entrava. O bramir alto do mar atordoava-a, o sal, espargido no ar, lambia-lhe a cara... Todos assistiam á tormenta!

Alguém, sempre, erguia-a nos braços, talvez para que a adivinha dela, feita, ainda, num novo, desenrolasse um dos seus primeiros fios numa suplica branca, ou simplesmente, para que pudesse ver a cólera do dono poderoso da ilha?

A quinta parecia-lhe muito grande. Junto da casa, estavam os canteiros das flores que desabrochavam perto do chão, que vivem e morrem em singeleza. O jardineiro escolhia, cortava, para guardar nas jarras, a haste longa das rosas abertas, Teresinha via aquelas mãos trigueiras, duras, que tinham cavado a terra, ajeitavam-se, doces, leves, ao tocar as flores.

—José, apanha, para mim, este botãozinho de rosa encarnado...

—Não, menina Teresinha, a sua mãezinha não quer que se apanhem botões de rosa...

O fiozinho de voz era o duma mulher pequena.

—José, a mãezinha não está a ver... a mãezinha não sabe...

O jardineiro hesitava, olhava para todos os lados, acabava por cortar o botão de rosa...

Teresinha aprendia que as «pessoas grandes» gostam, como as crianças, de desobedecer em segredo...

Toda essa parte da quinta era aberta ao Sol e á luz. Ela preferia as ruazinhas sombrias, misteriosas. Quando a tarde se fechava, o respirar das plantas, o amargurado pio dos pássaros presentindo a noite, o sussurro da terra, humida, abafada de seiva, faziam-lhe medo—esse medo de qua a criança foge e procura na ansia de principiar a viver.

A rua dos araçá! No alto, as árvores tocavam-se! Quando os frutos estavam ainda em flor, o seu perfume, apimentado, penetrante, era o primeiro a chegar á clareira onde o imenso velho castanheiro oferecia a sua sombra.

A sombra, acolhedora, chamara largas cadeiras de vimes, o repouso ao ar livre. Se o dia estava sereno, de lá partia uma voz:

—Teresinha! Teresinha!

Quebrado o encanto de estar só, o seu coração batia, mais apressado...

—Vem cá... a senhora D. Mariana quer verte...

As mãos da tia Maria, com a renda e a agulha suspensas, pareciam, ao interrogar Teresinha, acompanhar, também, a interrogação dos seus belos olhos...

—O que fizeste ás fitas das tranças?

A senhora D. Mariana alisava-lhe o cabelo, tirava para assoá-la, da algebeira do vestido, um lenço muito branco, ainda com o cheiro do ferro que o passara. Feitos estes gestos, decidia-se a roçar pela cara fresca de Teresinha a sua boca virtuosa, de lábios secos.

—Maria, a pequena está muito alta... dia a dia faz diferença...

—Não é bonita... é pena não se parecer contigo.

Maria sorria com lisonja. Teresinha afastava-se, a facezinha envelhecida pelo esforço que fazia para não chorar.

Não era bonita! Já outras pessoas o tinham dito sem cuidar na atenção que ela dava ás palavras. Sim, mas nunca ninguém vira as suas lágrimas, orgulhosas, caírem sem um soluço.

Mágua, confuso pressentimento de que a Natureza alguma coisa de bom lhe roubara.

Os dragoeiros perfilavam-se contra o muro da quinta, firmes, iguais. O jardineiro, uma manhã, lascará os seus troncos para que ela visse a resina vermelha, cor de sangue.

Desde esse dia, os dragoeiros foram, na sua imaginação, soldados que ficaram de pé, com as feridas abertas.

Habitua-se a imaginar; sentia prazer em dar á vegetação, que a rodeava, a sensibilidade dos seres vivos. Sabia, inconscientemente, que não devia contar certas coisas... sabia que as «pessoas grandes», invocando cruel juízo, podiam, com uma palavra, destruir a fantasia do seu pequeno mundo. Calava-se e o encanto era maior...

As flores das laranjeiras, caindo na terra, tornavam o caminho branco, puro, doce ao pisar. Teresinha lembra-se da noiva que vira na igreja. Os seus pequenos passos adquiriam, a imitá-la, a cadência, grave, de subirem degraus, arrastando uma cauda.

Os dentes ralos, miúdos, mordiam nas goiabas, apeteçiam as bananas, que, nas bananeiras, em cachos, deixavam morrer o seu verde no amarelo maduro. A terra negra, rica, o céu dum azul molhado, esfarrapado de nuvens, aviventavam-nas. A sua volta, o ar, açucarado, dava á boca o seu primeiro rubor.

João, o noivo da tia Maria, era recebido, em casa, aos domingos. Jantava, ficava para o serão.

No seu quarto, Teresinha, logo de manhã, ouvia Maria cantarolar, falar aos canários que esvoaçavam nas gaiolas. As saias, tufadas, compridas, levadas na graça da sua alegria, sussurravam no largo corredor.

Portas abriam-se, fechavam-se...

—Teresinha!

—Tia!

—E' á hora da missa... estás pronta?

Mais tarde, na rua, a sua mão pequenina, apertada por aquela mão, sentia, quando João se aproximava, o abandono, o esquecimento...

Maria, num alvoroço, falava, falava... Teresinha não se recorda das palavras que ela dizia, mas, ainda hoje vê os largos olhos, um pouco fechados, a cor, mais quente, da sua pele...

—Maezinha, quando a tia Maria está a falar com o namorado parece outra... tem uma cara diferente...

—Sabes porquê, Teresinha? Estão a falar do futuro, de coisas sérias...

—Não... mesmo quando ela está calada a olhar para ele... não olha para a gente da mesma maneira...

—Filha, que ideia! Nunca reparei nisso...

—E' verdade... a tia Maria, ao domingo, é mais bonita...

Teresinha conseguira, com os seus pedidos, seus amos, que, nessa noite, a deixassem deitar mais tarde.

O serão passava-se na sala de visitas. O sofá, ao fundo, as duas poltronas em frente uma da outra, o tapete, em que se desenhava um leão aborrecido, tinham escutado o palrar cerimonioso de duas gerações. Acima, num quadro, o avô de Teresinha sorria, tranquilo; adivinhava-se que, na morte, via a semente da sua própria vida, na mesma casa onde nascera, germinar, vigorosa. O sorriso acompanhava o filho e a neta—o filho, com Teresinha nos joelhos, folheando os pesados álbuns de retratos.

Que maravilha! O militar, garboso, as medalhas no peito, narrando as batalhas. A alvorada da primeira comunhão com o seu rosário nas mãos! Um grupo, pai, mãe, seis filhos—folhas, ainda pegadas ás árvores...

O tempo, a algumas fotografias, ia-as empalidecendo, apagando, roubando á memória dos vivos traços que, na terra, há muito, se tinham desfeito. Teresinha, curiosa, interrogava:

—Pai, de quem é este retrato? E aquele?

—São parentes nossos afastados... não os conheci... Olha... vê esta criança? Não adivinhas quem é?

—Esta... com a camisinha enfeitada com laços de fita?

—Sim... é o primo António...

—O primo António?! Que me conta histórias de caçadas, e tem as barbas brancas?

—Sim... Com as tuas gargalhadas deixaste cair o álbun ao chão, temos de voltar ao princípio...

As senhoras Teles não faltavam aos serões dos domingos. Traziam, consigo, os acontecimentos de pequena cidade, os ditos, os enredos de amor. Enquanto Teresinha não ia deitar-se desfiavam, num tagarelar miúdo, as receitas de doces, as novidades das lojas.

Concluido este prelúdio, a impaciência levava a mais velha a consultar o relógio, preso ao cinto ajustado do vestido.

—Vejam... não repararam ainda? A pequena está a cair de sono...



LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, L.

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA

Telefones 22091 e 29309

Então, os noivos, conversando no outro extremo da sala, esquecidos do mundo, principiavam a irritá-las. Propositadamente, querendo romper aquele enfeitado diálogo, a Teles, mais nova, levantava-se.

Uma valsa, sempre a mesma, acordava o piano. De começo, os sons, frios, hesitavam, titubavam... Quando aqueciam, melódiosos, enlaçavam os corpos esbeltos de Maria e João. Dançavam, afastados um do outro, as mãos presas com leveza. Ao ritmo alado da música, o vestido branco de Maria levantava a aragem da sua roda, evocava outros pares—o romance do baile antigo, a flor que se desprende do peito dela, flor que ele guardo como um tesouro; as vénias que convidam, as vénias que agradecem...

Um criado entrava, trazendo a bandeja com o chá.

A criada levava Teresinha, que dormia profundamente. As senhoras Teles podiam falar á vontade. Radiantes, saboreavam, juntamente, com o doce dos bolos, o pecado amargo dos enredos de amor.

Na ilha, por toda a parte, florescem as hortensias. As pétalas, que formam a grande flor, dão todos os azuis que há no céu.

O azul esplêndido, vivo; o azul delicado, transparente; o azul lilás; o azul rosa, igual a farrapos de nuvens; o azul pálido, semelhante ter sido devorado por um raio de Sol...

As hortensias enquadram os caminhos, bordam as estradas.

Sebes altas, duma pujança magnífica, ensinam que a beleza é mais forte do que um muro feito de pedras.

Trepar a uma árvore, áquela donde se podia avistar a casa habitada por estrangeiros, dava, a Teresinha, a inquietação duma coisa proibida... O seu peso nem sequer vergava os ramos. Assistia á partida de *tenis*. Via o gesto alto, sereno, de quem enviava a bola; via a agilidade de quem a esperava e reenviava, num gesto rápido... O jogo era acompanhado de palavras que ela não compreendia, mas que lhe soavam bem aos ouvidos, acertando com o movimento, as pancadas secas das *raquettes*.

Os estrangeiros, indiferentes ao que os rodeava, com os seus passos largos, habituados a alongarem-se em maior espaço, passeavam pelo meio das ruas da cidade. A simplicidade, a brancura do seu vestuário, ofereciam ao clima estranho—Verão e Inverno confundidos no mesmo raio de Sol, no mesmo aguaceiro—um ar de férias prolongadas.

Gente, que tinha vivido sempre na pequena ilha, caminhando vagarosamente pelos estreitos passeios, interessando-se pelo pormenor da Vida, com ele gastando as horas lentas do dia, tinham a impressão, vendo os estrangeiros, que existiam cidades, onde o tumulto, o ruído, acompanhavam o homem, deixando-o só dentro dele próprio...

A cozinha abria uma porta para a quinta.

—Carlota, o forno do fogão está muito quente... o bolo cheira a mel queimado... parece o cheiro do tabaco inglês...

—E' verdade, menina Teresinha... aquele tabaco que os empregados do Cabo Submarino fumam...

Na Primavera, principiavam os passeios ao campo. A's primeiras horas da manhã, parava, junto da casa, o carro que dois cavalos conduziam.

Teresinha era a primeira a descer. Os seus olhos não guardam memória da cara do cocheiro; mas vê, ainda, o nariz dele; no começo do passeio, sorridente, vermelho-claro, tornando-se, depois de algumas paragens nas vendas do caminho, dum roxo escuro, sombrio. Então, o cocheiro ria alto, o chicote estalava, desenhava arabescos nos lombos dos cavalos, que, guiados pelo suco esperto da uva, corriam, relinchando...

(Continua na pág. seguinte)

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE



A' venda em todos os estabelecimentos

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Prático, elegante, e, sobretudo,

Económico

EXIJA NO SEU FORNECEDOR



MUNDO MARAVILHOSO

(Continuação da pág. anterior)

Na povoação dos Flamengos, raparigas bordavam ao pé das janelas. Levantavam a cabeça para ver passar o carro; e, porque em tempos longínquos, viera gente da Flandres povoar a ilha, em algumas delas, o cabelo loiro brilhava acima das largas pupilas azuis.

Os linhos, trabalhados pelos seus dedos, em delicados labores, eram entregues à cidade, seguindo, depois, o caminho da América.

Dólares chegavam à povoação: erguiam sobrados, costuravam enxovais, pagavam a dívida ao vizinho, compravam o boi que lavrava a terra. Velhos—só um postigo a alumiar a casa, um rasto de lenha arida na lareira, cédulas molhadas em água—regalados de penúria, avaramente, juntavam as moedas estranhas...

Os cavalos paravam ao pé da casa das senhoras Teles. Os pais de Teresinha demoravam-se, em visita, na sala da residência.

Ela percorria a quinta, perdia-se nas ruas, iguais, rodeadas de janelas. Em profusão, camélias desabrochavam. A flor, rígida, sem perfume, pintada de cores vivas, parecia feita de porcelana...

Mas... existia o caminho das camélias brancas!

Na véspera, vira-as no altar, aos pés do Menino Jesus, e, cobrindo o pequenino caixão duma criança morta.

Meu Deus, como ficavam bem aos pés do eterno Menino!

Como ficavam bem sobre aquela breve vida, que principiara branca e acabara branca!

Mãezinha, as senhoras Teles não nos deram camélias brancas...

—Sim... mas repara, estas, vermelhas, são lindas...

—Gosto mais das outras... Via-as, ontem...

Não continuava; sabia que as «pessoas grandes» não compreendem certas coisas...

Em fins de Julho, era a partida para o Pico. A travessia durava meia hora. A ilha do Pico! As casas dos pescadores contam a sua história: um dia, o mar raivoso, fustigou as janelas, bateu à nossa porta, abriu-a, entrou!

O pescador, cara ténida, olhos rompendo o nevoeiro, ouvidos interrogando o vento, acostumado a viver entre mar e céu, diz: o mar tem uma fala que não engana... Naquela noite, quando a ouvi, acordei. Mulher, quero o Padre Nosso na tua boca... olha que temos os filhos em perigo de morte...

O pescador, olhando, sem lágrimas, a linha do horizonte, diz: «O mar falou, o mar avisou, o mar não engana! Ficou com um dos nossos filhos, guardou-o, nem o corpo deixou à praia».

Junto da casa de Teresinha, a rapariga do povo que a serve pede mais uma «Ave Maria» «pelos que andam nas águas do mar»...

A' onda mais alta, que se quebra, lá fora, nos rochedos, responde um fio de voz: «Jesus, meu Deus!».

As manhãs, no Pico! O ar parece-se com a luz, a luz parece-se com o ar... Casas, pedras, vinhedos que descem a grande colina, salgueiros, mar, rochas negras, barcos na areia, esperando a hora da pesca, a velha que ri, sem dentes, a rapariga que ri com os olhos, o casabeque de chita a secar numa corda, o pé descalço duma criança, o chailo escuro duma viuva, o vulto do pescador, desenhados, fortemente, «naquela ar, naquela luz», ainda, hoje, Teresinha os vê...

O seu banho de mar tomava-o na poça—poça chamava-se à coroa de rochedos por onde o mar entrava, formando um lago tranquilo. Mais tarde, aprendera a nadar. Quando se afastava da terra, vozes, em susto, chamavam-na:

—Teresinha! Teresinha!

Os anos foram passando. A infância, com o seu mundo rico de imaginação, a adolescência, inquieta, desapareceram, deixando um corpo de mulher.

Da praia, vozes chamavam: —Teresa! Teresa! Um corpo de mulher! A quinta, as árvores, as flores, o Sol, existiam!

Mas como poder vê-los, desejando mãos que apertassem as suas, um olhar de ternura, o rumor duns passos vigorosos junto dos seus?

O barco trouxe, finalmente, o passageiro imprevisto. Nesse mesmo dia, Teresa, quando atravessava o largo, viu-o.

Os homens tinham vindo do Continente em missão de serviço. As suas fardas obrigavam a terra à oferta dum baile. Ela dançou com ele.

Iniciou-se o diálogo:

—Não me esquece mais o seu nome... Diga... consente que a trate só por Teresa?

—Não... não consinto...

—Porquê? Diga lá...

—Não sei. Mal o conheço...

—Há pouco, apresentaram-nos um ao outro...

—Conhecer um nome não é conhecer uma pessoa...

—Vou estar aqui uma longa temporada. Espero vê-la muitas vezes... Vá, diga o meu nome... Já o esqueceu?

—João...

—Sabe? As açorianas quando falam cantam... Gostava de dançar consigo toda a noite... A Teresa é tão bonita!

—Está a trocar comigo. Sei bem que não sou bonita!

—E' sim... à minha maneira... Quando acabar a música, quer ir conversar junto daquela janela?

—Conversaremos quando voltarmos a dançar...

—Está bem... combinado... Oiça... oiça... não fuja... Se a vejo com outro par, vou desafiar esse homem em duelo...

João ri; cabeças olharam, curiosas...

Teresa voltou do baile. A madrugada ia acordando a quinta.

Plantas, flores orvalhadas pela noite, despertavam à claridade alvarenta. Melros chilreavam nos ninhos. O primeiro que voou, asas negras riscando a luz, nasceu outra vez, na alegria do seu canto.

O Sol, o céu, as árvores, os pássaros existiam!

Sim... existiam no bater sobressaltado do seu coração...

Quando entrou no quarto, o primeiro olhar foi para o espelho. Deus meu! A sua expressão, feições alumadas por sentimentos, a cor mais quente da sua pele, recorda-se de as ter visto em algum, alguém que a sua alma, misteriosamente, escondia.

Repentinamente, umas tranças, um bibe, apareceram a seu lado...

—Teresa, sou eu, a tua infância... não te recordas, venho em teu auxílio...

—Olha bem para o espelho... vê a tia Maria, ao Domingo, ao pé do namorado? Neste momento, parecês-te com ela...

João e Teresa conversam:

—Diga-me... nunca saiu da sua ilha?

—Estamos em Dezembro... Se pudesse ver a minha cidade como eu a vejo! As ruas cheias de gente... as lojas iluminadas... Nas casas de chá...

Teresa interrompeu-o:

—Oh! Percebo claramente... O João sente saudades da vida que deixou...

—Repare... estou aqui há dois meses... Este céu, como o de hoje, pesado, com nuvens, não é o meu céu... Gosto muito do mar... mas vê-lo e ouvi-lo sempre, cansa-me... Sinto que o clima, humido, não vai bem com os meus nervos...

—Quer dizer:—deseja partir o mais breve possível...

—Sim... e não...

—Sim e não?

—Não desejo partir apenas por sua causa... tenho pena de a deixar...

—Não acredito... vai esquecer-me, rapidamente, numa cidade onde há muitos divertimentos... onde se não houve o mar...

—Teresa, não olhe para mim com esse sorriso... endoidece-me... Não posso esquecer-lá. Mesmo, há dias, que penso em pedir a promessa...

O pai de Teresa aproximou-se, interrompeu o diálogo.

—Pai?

—Minha filha, o «garden-party» acabou. Tua mãe espera-te.

A tempestade assolava a ilha, sacudindo-a, como um navio sem leme, em pleno Oceano. O ciclone passava, arrancando árvores, uivando, derrubando muros, desmoronando tectos. O

mar, com estrepido, em vagas altas, inundava o cais, inundava a «Rua do Mar».

Que noite aquela! Embarcações, longe da costa, pediam socorro. O farol, luz vermelha, indicando rotas, era um brinquedo inútil. No ar, havia um clamor de vozes—não era gente que gritava, eram as coisas inertes, destruídas pelo furacão, que, ao morrer, soltavam falas.

A casa, situada no alto da cidade, tinha as portas e janelas fechadas; através delas não se via réstia de luz.

Um vulto, na escuridão, cautelosamente, atravessou o terraço, desceu as escadas.

Teresa tinha combinado com João encontrarem-se no largo, junto ao cais. Era a última noite que ele passava na ilha: no dia seguinte, o barco levava-o, rumo ao Continente.

A tempestade apagara os candeeiros das ruas. No caminho, íngreme, o vento impeliu-a, como se impelisse a folha seca, leve, duma árvore. Ela seguiu, correndo, o cabelo desmanchado, o vestido enrolado ao corpo.

Ambos tinham imaginado aquele momento da despedida.

Ele imaginara, finalmente, poder beijá-la. Não o tinham saciado os beijos que lhe dera em palavras e o-hares.

Mas, pelo muito que ela ousara—saíndo de sua casa, na noite profunda, tempestuosa, deserta de almas—ele sentiu que era preciso agradecer-lhe, que era preciso defendê-la...

Nem sequer a mão lhe apertou. Ficaram calados. Tormenta no mar, tormenta na terra... tormenta no peito deles!

—Não quero pensar que amanhã, por estas horas, já estás longe, muito longe...

—Em todos os portos, vou deixar uma carta. Dentro de seis meses, volto. Casamos logo e, depois, levo-te comigo... levo-te para sempre. Sempre! É uma palavra tão grande!... tenho medo...

—Não duvides de mim, peço-te... Sabes lá... gosto de ti doidamente... Posso jurar-te; nunca te esqueço, nunca! Prometes escrever-me todos os dias?

—Sim, prometo. Ouve... tenho receio que em casa dêem pela minha falta... Adeus!

A chuva principiara, em rajadas. João, junto do pescador de Teresa, abotoou o primeiro botão do casaco, apertou mais o nó do lenço que lhe cobria os cabelos.

De longe, seguiu-a, até ela entrar em casa.

«Nunca te esqueço, nunca!». Ele escreveu. Teresa leu, primeiro, com os olhos, as frases de amor. Depois, durante todo o dia, ouviu o seu coração repeti-las!

«Nunca te esqueço, nunca!». O barco, trouxe, apenas, uma carta muito volumosa.

Era, outra vez, o Verão. Teresa leu-a na quinta, debaixo do castanheiro. Quando acabou a leitura, a carta escoregou do colo, caiu no chão, onde ficou, imóvel, pesada de palavras.

«Nunca te esqueço, nunca!».

O barco não voltou a trazer-lhe cartas de amor.

OLGA ALVES GUERRA

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h
Dr. Elísio de Moura—Boca e dentes—15 h
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradelo de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

Relatório e Contas do Exercício de 1948

Aprovado em Assembleia Geral

Ordinária em 24 de Março de 1949

Relatório do Conselho

de Administração

Ill.ªs Srs. Accionistas:

Submetemos á criteriosa apreciação de V. Ex.ªs o nosso Relatório e Contas do exercício de 1948.

Era nosso desejo, e para isso nos esforçamos, apresentar-vos benefícios mais compensadores; porém, o acréscimo dos encargos gerais, as reparações em máquinas e obras nos edifícios reduziram, e muito, os resultados.

A assistência que nos prestou o Conselho Fiscal, auxiliando-nos na solução de vários assuntos de interesse para a Empresa, e a sua regular colaboração facilitaram a nossa tarefa, pelo que lhes expressamos os nossos agradecimentos.

De todo o pessoal ao serviço da Empresa recebemos provas de dedicação, não se poupando a esforços para a prosperidade das nossas publicações.

Resta-nos propor:

que seja aprovado um voto de agradecimento ao nosso Conselho Fiscal pela sua proveitosa colaboração;

que fique exarado um agradecimento a todo o pessoal ao serviço da Empresa pela assiduidade e interesse com que desempenhou os serviços a seu cargo; que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação prevista pelo Art.º 14.º dos Estatutos.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1948.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) Dr. Joaquim Manso

Alfredo Vieira Pinto

Dr. Guilherme Pereira da Rosa

BALANÇO GERAL

ACTIVO

Accessórios e Tipo...	18.000\$00
Armazens Gerais...	810.266\$51
Caixa...	24.614\$95
Cobranças Duvidosas...	15.079\$33
Depósitos em Bancos...	36.799\$49
Devedores Gerais...	331.825\$27
Edifícios e Propriedades...	35.000\$00
Máquinas...	250.000\$00
Móveis e Utensílios...	15.000\$00
Valores á Cobrança...	465.012\$95
	2.001.598\$50

PASSIVO

Capital...	200.000\$00
Credores Gerais...	1.148.505\$84
Fundo para Aquisição de Acções...	82.000\$00
Fundo de Reserva...	46.000\$00
Ganhos e Perdas...	45.734\$13
Reserva para Cobranças Duvidosas...	15.079\$33
Reserva para Renovação de Material e Máquinas...	464.279\$20
	2.001.598\$50

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo da conta EDI-	
COES...	545.614\$99
Idem, de JUROS E DESCONTOS...	1.597\$62
GASTOS GERAIS:	
Contribuições, Seguros, Expediente, Obras e Reparações...	501.478\$48
GANHOS E PERDAS:	
Resultado do exercício...	45.734\$13
	547.212\$61 547.212\$61

O Guarda-Livros

(a) Mário da Silva Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) Dr. Joaquim Manso

Alfredo Vieira Pinto

Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.ªs Srs. Accionistas:

Ao virmos dar-vos conta da nossa actuação, durante o exercício de 1948, cumpre-nos dizer que acompanhámos com regularidade toda a marcha da vida da Empresa e apaz-nos dizer que verificámos sempre, por parte do Conselho de Administração, o maior interesse na defesa do seu progresso, administrando com prudência e muito saber todo o nosso património.

Considerando os encargos gerais, as obras nos edifícios e as reparações em máquinas, temos que concluir que os resultados são o fruto de uma gerência francamente boa.

Cumpre-nos propor:

que aproveis o Relatório e Contas do Conselho de Administração;

que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação proposta no Relatório;

que seja louvado o nosso Conselho de Administração pelo zelo, competência e provas de prudência demonstradas na gerência dos negócios da Empresa.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1948.

O CONSELHO FISCAL

(aa) Dr. João de Barros

Dr. Manuel Barbosa

António Joaquim Marques



Wright

O sabonete inglês próprio para toda a família!

A' venda nas boas casas

Por grosso:

Travessa da R. Formosa, 20-2 - PORTO

A PAR DA ELEGÂNCIA O MELHOR SOM

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

Saluzena

— é a saúde!

Saluzena

— é o vigor físico!

Saluzena

— é a boa disposição!

Saluzena

— é a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

LAFÕES



Excelente Vinho de Mesa

COMPLEMENTO DELICIOSO
PARA BÓAS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos

ou na ADEGA COOPERATIVA
DA REGIÃO DE LAFÕES
em S. PEDRO DO SUL

Sociedade Geral

para S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara, nos
dias 9 a 13 e sai a 16 do corrente

O navio-motor «**Alexandre Silva**»

Para carga

Em Lisboa: Rua do Comércio, 39 — Telefone 30551

No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS
HEMORROIDAS E AFEÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.

Tel. 2 9607

das 17 às 20 horas

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.^{DA}

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

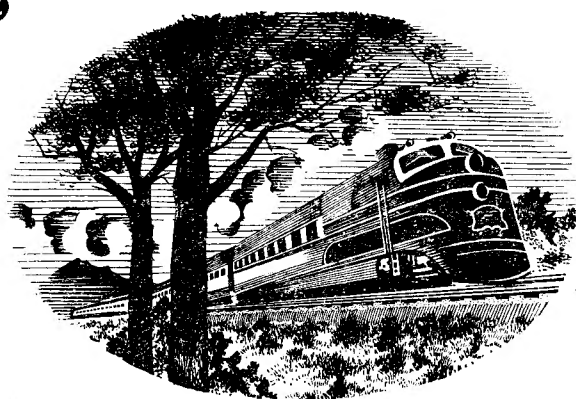
Telefones: 2 0055 - 2 8840 - 2 3688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

Importação e exportação de
todos os géneros coloniais

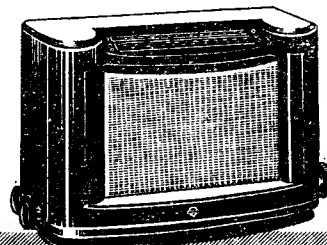
AGENTES DE NAVIOS

N



EXPLORADORES DO MUNDO

ESTAMOS A 30 METROS DE
PARIS!



Um comboio leva geralmente 36
horas de viagem, mas podemos ges-
tar apenas 2 segundos!

Ligue um MULLARD 306 no com-
primento de onda de 30 metros...
E VERA QUE SIMPLICIDADE

Mullard

DUPLO RENDIMENTO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NOS AGENTES OFICIAIS

Armando S. Ferreira

RÁDIO CONTROLE

Rua Sousa Martins, 33-35-Telef. 41752-Lisboa

Técnicos especializados
em radiotécnica e electrotécnica

AGENTE OFICIAL

PHILIPS

RÁDIO



TORNE O SEU ASPECTO JUVENIL

usando

NIVEA

O CREME QUE EMBELEZA
E DEFENDE A PELE

NIVEA não deixa brilho.

DESDE 1858

Servindo sempre...

a Companhia Nacional de Navegação

A construção do novo matadouro nos Olivais

Fez no dia 1 de Janeiro ultimo 86 anos que foi aberto ao publico o actual Matadouro Municipal. Da carência das instalações, da deficiência das instalações e da falta de visão que presidiu á construção—di-lo o próprio tempo, pois, 65 anos passados trabalhava-se para a construção de um novo matadouro.

De facto, foi há 16 anos que o actual presidente do município, em successão do falecido vereador, dr. Filipe Cayola, começou a trabalhar para a nova construção. Precisamente: desde 29 de Setembro de 1932, com dois períodos de interrupção, num total de 6 anos e meio.

Os trabalhos seguem agora um curso mais ou menos normal. Mas, um concurso que recentemente devia realizar-se, para fornecimento e instalação de toda a maquinaria e aparelhagem para a central de vapor—ficou adiada para o dia 9 de Maio. E ainda este mês haverá o concurso para a construção do frigorífico.

Entretanto, se os trabalhos não vierem a sofrer sensíveis atrasos, talvez seja possível incluir a obra dentro do prazo inicialmente previsto, ou seja o mês de Janeiro de 1951. A construção, que está a erguer-se na freguesia dos Olivais, só nos ultimos dez anos—de 1938 a 1947—custou á Camara cerca de 19.200 contos para terraplenagens, expropriações e compras de propriedades rusticas e urbanas, aquisições de maquinaria, aparelhos, execução de maquete e outras despesas.

E, a propósito, talvez seja interessante lembrar o caracter parcelar das várias fases dos trabalhos e a quem se devem algumas delas. Recordar-se-á, assim, que foi o falecido vereador Quirino da Fonseca quem conseguiu, em 1930, que a Camara aprovasse a planta com o traçado dos novos arruamentos através da área ocupada pelo actual matadouro das Picoas; o vereador Francisco Monteiro obteve aprovação camarária, em 1932, da sua proposta, para que a Quinta da Mitra, ao Poço do Bispo, fosse dado destino diferente ao que levou á sua aquisição (construção do novo Matadouro); finalmente, foi o então vereador major Salvação Barreto quem, em 1933, levou a Camara Municipal a escolher o sitio dos Olivais para essa construção.

As próximas instalações, a cujo fornecimento se vai promover por concurso, comportam as caldeiras e as grelhas mecanicas, os transportadores de carvão, o carregador da nora, os tanques de água e óleo e, ainda, as instalações de tratamento das águas e óleo e os quadros respectivos, bem como a montagem do 1.º piso, destinado aos subprodutos de matança, o 2.º, para os produtos de matança, o 3.º, para a matança, além do monta-cargas, transportadores de correntes, via-aérea, instalações e carniões diversos.

O problema do novo matadouro que, em 1946, voltou a ser agitado e que no ano findo registou a adjudicação, por 11.186 contos, de novo material (aparelhagem de frigoríficos) com aproveitamento do existente, no ano findo acusou a aprovação do anteprojecto da sala de matança e oficinas anexas e do plano geral e a abertura dos citados concursos para o ano corrente. Tudo fazia prever até há pouco que em 1951 poderíamos inaugurar o novo Matadouro Municipal. Com o adiamento de três meses agora marcado pela necessidade de adiamento do concurso—não irá o projecto sofrer de novos percalços?

CASINO-ESTORIL

NO SALÃO RESTAURANTE

TODOS OS DIAS

JANTAR-CONCERTO

AOS DOMINGOS

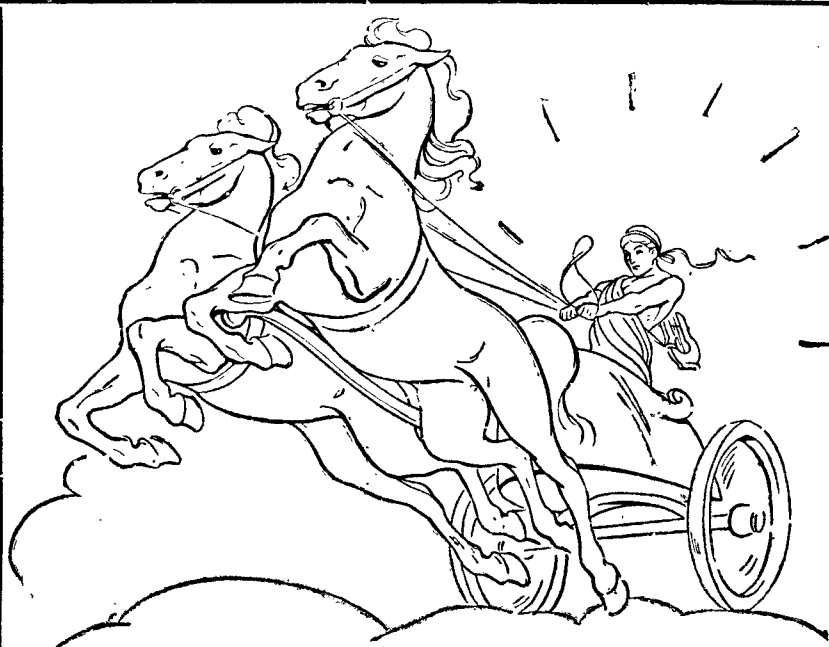
CHA'-DANÇANTE

Orquestra "LUSITANIA"

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 2660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Caneiro de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra-violetas—Electroterapia—Maçagens—Gimnástica médica.



A imagem de Apolo

(Fabula destinada á gente moça
—contra os hipócritas e os tartufos).

Em carro d'ouro, Apolo, guiando o Sol,
tomou no espaço a direcção da Lua,
num percurso dos ceus que os tempos somem,
e veio ao Mundo ver a argila mole
de que se havia feito, igual á sua,
a imagem do Homem.

De pé, no alcantil duma alta serra
—em cuja base deslizava um rio
que alimentava o fruto e a flor do vale—
contempla, absorto, a vastidão da Terra,
vendo paisagens como nunca viu,
nem pode haver igual.



Depois, á sombra d'árvore discreta,
de lira em punho, tange-a embevecido,
ouvindo os passarinhos a cantar;
e foi assim que o musico-poeta
deu vida eterna ás musas que ao ouvido
nos sabem enleiar.

Mas eis que rompem vozes de animais
a rugir, clamorosos, contra aquele
que se dizia o rei da criação,
pois nos instintos, como em tudo mais,
bem comparados, eram como ele,
feras sem coração!

Notando Apolo linhas simiescas
na figura de humana natureza,
apalpou a matéria, e então viu só
barro moldado de feições grotescas,
plástico, sim, apenas na moleza,
que endurecido é pó...

E desprezando a extensa galeria
da vaga humanidade que ideara,
fugiu do Mundo e prosseguiu viagem;
porque na face humana a hipocrisia
e o rictus da perfídia que encontrara,
não era a sua imagem!...

JOÃO DE DEUS RAMOS

Desenhos de Alvaro Duarte de Almeida)

Um episódio

pouco conhecido
com Lucilia Simões
no começo da carreira

Apesar do esplendido Sol que nos tem iluminado e aquecido, apesar deste engraçado e mentiroso tempo que anda a brincar ás Primaveras, sinto-me pensativa, aborrecida e talvez triste!

O Brasil atraiu a si, mais um dos nossos reais valores: Lucilia Simões!

Não são como as andorinhas os nossos queridos, artistas... Essas partem só quando o Verão se extingue e voltam sempre com os primeiros beijos da Primavera.

Eles partem em qualquer altura e raras vezes regressam! Um barco a cortar as nossas águas verdes, um lenço a acenar, um fim de tarde dourado e a asa simbólica duma gaivota, a partir!... Já é tão doloroso suportar a perda de alguém, quando a Morte se interpõe entre a Vida e a Eternidade! Para que chorarmos as pessoas, em Vida?

Mas o facto é que morreu para nós!

Do magnifico talento de Lucilia, do seu sorriso cativante e afectuoso, das horas em que nos fez chorar, vibrar ou sorrir, apenas resta a suavidade duma saudade, no desejo sincero de:—Boa sorte!

As saudades que nos deixou, são irmãs gémeas daquelas que leva repartidas em seu coração afectivo, porque, se o Brasil é um regaço acolhedor e amigo, Portugal é uma grande e bela saudade que não morre!

Lucilia volta á sua terra natal, pois foi no Rio de Janeiro que a grande artista nasceu.

Deve ser-lhe grato reencontrar os antigos lugares, seus amigos que a forte memória infantil grava em imagens indeléveis.

Quando ela veio ao Mundo—não sózinha, mas acompanhada pelo irmãozinho gémeo—todo o Rio de Janeiro delirou de alegria, como se houvessem nascido duas fronteiras reais! Mas é que a Arte também tem a sua realza e o seu trono e sua mãe, a sublime Lucinda, com seu pai, o grande artista Furtado Coelho, estavam então em plena pujança de talento, em maré cheia, de fama, de glória e de felicidade!

Nas montanhas das principais casas do Rio de Janeiro, o enxoval da pequenina (futura grande artista) esteve exposto aos olhares curiosos de milhares de admiradores!

E quando, por toda a cidade, se espalhou a noticia de que dois gémeos haviam nascido—uma rapariga e um rapaz—o entusiasmo foi delirante!

A Sinhá e o Nhónhó, nos seus adoráveis e saborosos nomes cariocas, nasceram, desabrocharam e cresceram, saudáveis e gentis, adorados e queridos por todos quantos os viam correr e brincar, nas sombras dos jardins da grande e bela cidade.

Quantas recordações, quantos pensamentos evocativos, quantas escondidas lágrimas de saudade irão perturbar a alma da grande artista! E é tão forte e emocionante a impressão duma lembrança num espirito de grande sensibilidade, que eu julgo adivinhar a grande e querida Lucilia a percorrer os parques e jardins da sua infancia, na enganadora e quimérica esperança de encontrar, correndo e saltando ou dando migalhas aos cisnes dos lagos, a criancinha de outrora, a delicada Sinhá que ela foi e que uma grande saudade jamais lhe apagará da memória do coração.

Ela não a encontrará, porque o tempo tudo transforma. Porém, a graciosidade do espirito gentilissimo da criança, essa estará encerrada, eternamente, na pura essência animica da sua delicada sensibilidade, porque, se o tempo transforma e destrói a forma fisica, não pode, no entanto, tocar, com a sua profana mão, a sagrada parcela espiritual que se guarda e se conserva no mais profundo das almas!

Por isso Lucilia entrará no Brasil como filha estremeçada, mas levará também, no coração, a delicada saudade de Portugal, dos entes queridos, dos amigos e da sua linda e acolhedora casinha de Santa Catarina, em cujos belos recantos ficou, silenciosamente, um pouco da sua alma a recordar e a sofrer!

GRACIETTE BRANCO

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Bello de Moraes—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. e mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. F. Nunes da Silva—Doenças tropicais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

DIÁRIO DUM PROVINCIANO

Gotas do exílio

1

Que ninguém se refira a um destino assim. Porque não me deixam só no meio desta madrugada solene? A coisa mais trágica na vida de um jovem cidadão é o ser censurado por coisas que não chegou a cometer. Nem filósofo, nem mentiroso. Há só uma sensibilidade que se vai alimentando nestes dramas íntimos que a rua e os homens provocam ou inventam. Os meus amigos e os meus inimigos (!) hão-de supor-me pedante—e desiludido...

—«Um palerma!»—dirão. E eles? Fáceis no desapeço, afundam-se na injustiça. Porque me apupam, rindo-se e abraçando-me? Porque me apupam ansiosos com uma derrota que os não valorizaria e se têm, nos olhos, o vexame insólito de tantos despeitos?

E um amigo verdadeiro a segredar-me, temeroso com a sua própria confissão:

—«Tu calculas lá a enormidade de vergonhosas invejas que a tua vinda para a capital ocasionou?».

E ficou parado, saboreando a minha indignação.

Eu acredito na solidariedade e no amor entre os homens. Não se procura adivinhar os segredos de um pacífico provinciano. Analiza-se-lhe o vestuário, lembram-se os seus erros, desmentem-se os seus sacrifícios.

Quando falo em provinciano recordo todos aqueles que, vindos inesperadamente de certa região para as capitais despidos de ambições ultrajantes, rectos e consciências da sua altura, continuam, apesar de todas as vicissitudes, a apontar a Natureza como o exemplo mais heroico de harmonia e perfeição. E penso que vale a pena viver esta noite escura, gelada e longa só para, numa hora que se aproxima, assistirmos, emocionados, ao despontar da estrela de alva. Que se descubram essas acusações! Que se apontem, um a um, os homicidas e os palhaços. Mas que se deixe falar em patriotismo e liberdade que um provinciano, apesar de tudo, de tantas ameaças, de tantas inquietações e de tantos risos destroçados—também têm a sua história.

2

Aguardar! Aqui fico feito basbaque, namorando a abstracta valentia de que está imbuida esta palavra aliciante, sobretudo quando se exprime na certeza de uma glória vindoura. Aguardar... Poesia e impaciência.

Todos aguardamos, sempre, qualquer coisa, mas a felicidade no lar e entre os homens é, ainda assim, o que mais nos faz reflectir. Será possível? Que disparate... Quando acontecerá ser o Mundo um Paraíso, se a nossa salvação está ao alcance dos nossos olhos, das nossas falas, das nossas decisões? Quando será que, sem nenhuma chaga no nosso peito, ou à nossa volta, nós poderemos sorrir para o Sol, sem medo de estranhas vozes?

De tão seculares, estas perguntas parecem infantis. Mas vale a pena continuar a examiná-las, porquanto nós vimos que existem heróis que ninguém conhece—e bonzos que alguns pretendem transformar em ídolos. E tudo que chora e ri, se lamenta e se acusa, no apogeu das grandes fraquezas e emoções. De resto, tudo que é tosco e simples—é belo. E' olhar as flores e a Primavera. Não se palpa uma vitalidade fecunda e vitoriosa, além da poesia da cor que envolve os nossos sentidos—

ANTUNES DA SILVA

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O cheiro do saguão

Esta contou-ma o Malaquias:

—Estive ontem em casa do Miranda, que tu teimas comigo que é um tuberculoso, mas que está rijo como o aço. Eu gosto do Miranda. É um homem sério e temos as mesmas opiniões. Lá vive com a mulher e os três filhos no quarto andar daquele prédio velho da Rua dos Retrosos. Na sobreloja do prédio instalou-se agora um cabaret luxuoso, up to date, que está aberto até de madrugada. Cosinha primorosa, vocalista, orquestra mais ou menos zingara. Em certos dias da semana, «soirées» da moda, que metem cultivadora célebre e é um delírio de emoção, regada a vinhos caros! A' porta alinham-se aquelas grandes espadas—Cadillac's, Lincoln's, e quejandos—e está lá o gratin.

Aquilo tudo tem um cão formidável...

—O quê, Malaquias?... Tem um cão? —interroguei eu.

—Sim, cão. E' como quem diz chien em português. Tu não percebes. Pois o Miranda tem os mesmos pontos de vista do que eu, em tudo. Em política mundial está com os americanos, com o plano Marshall, com o Pacto do Atlântico. Tu talvez não comungues nas nossas ideias?—arriscou Malaquias.

Eu dei um pulo, sobressaltado:

—Não comungo? Quem te meteu essa na cabeça? Está claro que comungo. Em Portugal comungamos todos! E' preciso que não esqueças que nós somos a ponta esquerda do Ocidente, a ocidental praia lusitana. E contra isto Malaquias, batatas!

—Batatas? Agora já há. Vieram de fora. Pois se tu estás contente também eu e o Miranda estamos radiantes. O Miranda vibra de entusiasmo por nós termos pago al contado algumas centenas de milhares de contos por aquele comboio de África que estava no que era nosso e mandavam nele os estrangeiros. Mas não é das opiniões do Miranda que eu te quero falar. E' dele e do saguão da sua casa. Como tu sabes o Miranda é empregado numa grande empresa para onde entrou tinha dezoito anos. Hoje tem quarenta e oito, já não pode subir mais e como recompensa do seu labor e pertinácia, ganha um conto setecentos e cinquenta. Não digo que seja muito mas é certo todos os meses. Portugal é um país pobre—é preciso que nos convençamos disso. O Miranda está convencido. Lá vai vivendo ele a mulher e os três filhos. Vão amortizando as dívidas antigas, vão, como fazem os Estados mais ricos, diferindo as que podem, tentam ver se contraem outras, se há alguém que «vá nisso»... Enfim, há muito tacto administrativo, entendes? Tacto adminis-

trativo e «cautelos de prego»—é claro. A D. Cesaltina, a mulher, é uma grande pessoa, resignada, bondosa, magrinha... Esta coisa do «plano» do aumento da renda da casa perturbou um pouco o Miranda. Ele pagava pelo quarto andar cento e tal escudos. No fim do plano passará a pagar quinhentos. O Miranda espera que lá na empresa onde serve, o aumentem também—em escalões doces. E, espírito compreensivo e justo, acha muito bem que não se continue assim a explorar uma classe—a dos senhores. E vai-se habituando gradualmente. O hábito é uma segunda natureza. O que sai fora dos planos todos e dos hábitos, são as doenças. O garoto do Miranda tem mal de Pot. Tu sabes o que é? Eu calculo que, como o miúdo é muito traquinas, empoleira-se em tudo, subiu para o pial do pote, caiu e magoou a espinha. Disseram ao Miranda que ele precisava de estar imobilizado num tabuleiro defronte do mar. O tabuleiro ainda o Miranda arranjava. Chegou mesmo a pedi-lo emprestado. Agora o Mar é mais difícil. Hoje, felizmente, há recursos. E não fica sem tratamento. Vai com a mãe todos os dias levar uma injeção de cálcio e vitamina C—absolutamente de graça e de dia para dia está mais curvadinho, coitado...

Eu interrompi:

—Não divagues Malaquias... Entra no assunto. Venha a história do saguão...

Malaquias concordou:

—Desculpa. Tens razão. E' precisamente do restaurante que eu te quero falar. A cosinha do restaurante é no saguão da casa do Miranda. Das janelas do saguão vêem-se lá em baixo os fogões, os cosinheiros e as enormes razeiras que passeiam descaradamente por ali, atraídas pelos comestíveis. Mas tu não calculas o cheirinho que vem por ali acima—a grelhados e a guisados! E' uma delícia! O Miranda e a família ceiam todas noites e já distinguem lindamente os cheiros. Ontem quando eu entrei, estava tudo a janelas do saguão, cada um empunhando o seu pedaço de papo seco, à espera...

A pequena mais velha gritava:

—O' pai, o pai, agora é frango guisado com ervilhas! Ai o que eu gosto disto!...

—Não abuses—aconselhava o Miranda—que tens o estomago fraco... Bebe uma gota de água para ajudar...

—Ai agora, ai agora que é creme queimado!—dizia a do meio que é uma gulosa.

—O' menina—aconselhava a mãe—espera pelas costeletas na grelha. Não se pode cheirar a sobremesa antes do assado.

O marrequinho dizia ansioso:

—Vem aí um coelho guisado que eu estou a ver fazer!

—Aquilo? Aquilo não é coelho. E' rata—elucidava a mãe.

Era enternecedor ver o Miranda e a família a ceiar.

E ele dizia-me:

—O que é pena é que os legumes não cheirem! Uma alimentação toda em carnes faz mal à saúde. Mas, com isto, poupo dinheiro. Comem muito menos.

Eu sorria, enternecido, á história do Malaquias e sentia crescer-me a água na boca. E hoje é tanto maior o meu contentamento quanto é certo que, não sei se mereço do cálcio e vitamina C se do cheiro do saguão, o pequeno do Miranda vai melhorando.

RAMADA CURTO

Falsificação de Cheques

Evita-se, usando selos especiais do fabrico «Anibal-gravador»—Rua Nova do Almada, 64—Lisboa..

O Sol é grande

CORÉIA

N'esta ilha conheci o que fui e não serei.

O sonho era a gloria ida, a esperança renascida.

Portugal viveu e vive no Senegal, magico flor de sol.

A certeza continua.

N'esta ilha, quasi nua, eu sinto Portugal

E n'este espelho da distancia, eu vejo a minha imagem, que é tudo e nada vale.

ILHA DA GOREA—DAKAR
31-1-1949

CORREIA DA COSTA

Um discurso literário de Joaquim Paço de Arcos

O romancista de «Tons Verdes em Fundo Escuro» anda em visita ás Ilhas do Atlantico e abordou S. Miguel, a Ilha Verde, depois de ter confidencia- do aos jornais do Funchal que prepara um romance intitulado «Espelho de três faces». A Imprensa e os meios culturais açorianos deram a Paço de Arcos entusiastica acolhida, tendo-lhe prestado especiais homenagens o Circulo Literário Antero de Quental e o Instituto Cultural de Ponta Delgada. No jantar de homenagem que lhe ofereceu este ultimo, proferiu o autor da «Neve sobre o mar» uma curta oração, que transcrevemos da Imprensa micaelense—oração que é uma bela e inspirada página na obra do escritor e justo preito dum dos mais representativos valores das letras portuguesas á ilha formosissima que foi berço e tumulto de Antero:

Sr. dr. Humberto de Bettencourt

Ex.mos Senhores:

Não me fadou Deus com o dom da palavra e a consciencia dessa infiridade levou-me a alinhar esta tarde o agradecimento que seria sem duvida devido á generosidade de V. Ex.^{as} e dos seus colegas. Não estarei, mesmo assim, este agradecimento á altura da nobre hospitalidade de V. Ex.^{as}, não só pelo demérito de quem o redigiu, como pelas condições em que foi traçado, no rápido intervalo, esta tarde, entre um ultimo passeio ao interior da ilha e uma visita a uma instalação industrial.

O que haveria de estranhavel em que eu tivesse preparado, com antecedencia, o agradecimento ás palavras que iria escutar esta noite talvez deixe de o ser se V. Ex.^{as} tiverem em conta que este pávido «muito obrigado» não se dirige só a essas magnánimas palavras, mas a todas as que escutei desde que aporrei a esta ilha, pois todas foram de carinho, de benevolencia e de estímulo ao artista, sempre incerto de si proprio, que houve em mim.

Este agradecimento é, portanto, para V. Ex.^a, sr. dr. Humberto de Bettencourt, escritor e poeta—e respeito muito V. Ex.^a para juntar adjectivos inuteis ao seu nome—que de Coimbra trouxe para a ilha a inquietação e a presença duma grande geração, e para todos V.^{as} Ex.^{as} que me honraram com esta imerecida prova, mas é também para outros vultos, para outras figuras que formaram a ronda admiravel que me acompanhou nestes oito breves dias inesquecíveis. Vultos de estranho vigor, a meu lado, como os dosromeiros que vi, na Igreja Matriz, contagiados de mistica e singela devoção, como os dos rudes pescadores que fui surpreender nessa remota aldeia da Ribeira Quente, onde a lava parece ainda mal arrefecida pela algidez do mar, como os camponeses humildes que á beira da Lagoa das Sete Cidades, separados da imensidade oceanica pelo anel fechado de montanhas, amamham sem ambição a sua pequena leira, sem a menor

(Continua na pág. seguinte)

LIVROS e AUTORES

ESTUDOS

DA FAMOSA ARTE DE IMPRIMISSÃO

por Américo Cortês Pinto

Devemos dizer, com toda a sinceridade, que não somos apologetas das edições de luxo. Nem vai o «clima» económico para isso, nem em Portugal, o gosto pela leitura é tanto que justifique o livro converter-se em objecto de arte para raros apenas, como as «sylvas» exotéricas do grande Eugénio de Castro. A função primordial do livro—lugar comum pleonástico—é servir de leitura, obra de pensamento, que deve estar, socialmente, ao alcance de todas as bolsas, de todas as curiosidades, ou requintes culturais. O livro, essencialmente, volante, deve ser como o bando de asas das suas folhas de papel: voar perto e longe, disseminar-se, cair em todas as mãos como uma espécie de maná celestial.

Quando os vemos alinhados numa biblioteca, ou ordenados nos escaparates, temos a impressão de soldados de infantaria, fazendo guarda à cidadela sagrada do espírito. E que combates, afinal, eles não têm travado no decorrer dos séculos, vencidos ou vencedores, assaltando baluartes de preconceitos, de falsas ideias, de doutrinas anquilosadas, para ali plantarem a sua bandeira ou morrerem.

Um discurso literário

(Continuação da pág. anterior)

ideia de que rasgam um dos mais belos, um dos mais preciosos rincões de terra que Deus deixou no Mundo.

O meu agradecimento vai para eles: camponeses, pescadores,romeiros; vai para esta cidade onde em curtos dias tantas portas me acolheram, vai para esta terra verde, em que a ignea matéria se deixou vencer e transformar em formosíssimo jardim. Vai para tudo que hoje me rodeia e vai, numa evocação mais dilatada, para os versos que em rapaz rezava e que ainda hoje sei de cor: os versos dos vossos Poetas, de Santo Antero:—

«Aí, onde o mar quebra num cachão
Rugido e monótono, e os ventos
Erguem pelo areal os seus lamentos,
Aí se há-de enteriar meu coração».

E em romagem lá fui, á jazida modesta onde o seu coração cansado repouou.

—Vai para Santo Antero o meu agradecimento pela inquietude e beleza da que encheu a nossa mocidade—e digo «a nossa» porque nós formávamos um grupo unido de irmãos que a morte e a vida dispersaram; vai para os Poetas da vossa terra, para Armando Cortes-Rodrigues que eu tive a grande alegria de poder vir abraçar a esta ilha cujas vozes ele escutou melhor do que ninguém:

«Porque não dorme a água? Que canseira
A dessas fontes, sempre em seu chorar...
Nunca se cala o pranto da ribeira,
Nem jamais se calou ainda o mar...»

—Vai para tudo que sabia de vós, que de vós lera ou ouvira, por de cima do oceano que nos não separa. Porque o mar nunca separou portugueses, e esta ilha, «arremessada às solidões do mar, entre os dois mundos», como cantou Herculano, é, fora de dúvida, um dos mais belos, um dos mais expressivos pedaços de Portugal. E' um dos mais expressivos no labor do seu povo, que nunca a adversidade venceu e que procura o pão em sucessivas experiências—ontem os laranjais em flor, depois as estufas do ananás, que buscará amanhã?—e no vigor das suas «élties» que sempre deram em todos os campos os melhores valores á vida portuguesa: um Canto da Maia, um Domingos Rebelo, um José Bruno, para só me rodear de vivos, «élties» que eu bem conhecia e que não precisei de vir ver para nelas acreditar, como S. Tomé.

Todavia, devo confessá-lo, foi para mim a nota mais consoladora da visita a esta ilha a forma como V. Ex.^{as} me rodearam, e a minha mulher, criando-nos um ambiente tão elevado, o vosso ambiente, que por muito tempo lhe sentiremos a falta, e já tememos o instante, de que escassas horas nos separam, em que deixaremos de sentir o seu afago e o seu calor.

Quiseram V. Ex.^{as} distinguir-me e eu olho para dentro de mim e em plena consciência procuro julgar do que dará motivo a tanta generosidade. Olho para dentro de mim e para aquilo que tenho feito e nesse exame frio de consciência reconheço, sem ufanias, que tentei na verdade debruçar-me sobre o coração humano e em algumas páginas de romance, de novela ou de teatro, procurei, como disse algures, fundir a dor de nós todos no cadinho da minha própria dor. Foi essa parcela de sinceridade, de emotividade, parcela de mim próprio que entreguei á minha obra, que lhe empresta o seu unico valor. Quiseram V. Ex.^{as} exagerá-lo e daí a razão desta imerecida homenagem. Accito-a, porém, no que ela exprime de generosidade vossa e de incentivo para continuar a trilhar o caminho da fidelidade a esta honrosa profissão de escritor que aqui nos nivela.

destroçado, até que outra vaga lhes suceda mais valorosa ou afortunada. Estamos convencidos que esta moda das edições de luxo nos veio de França. Lembra-nos ainda de certa manhã em que o malgrado Montalvor, com paixão quase voluptuosa, nos mostrava uma preciosa colecção de livros parisienses, de grande formato, pranchas a cor, com o texto de autores que, na nossa meninice, havíamos lido por cinco tostões, á luz duma vela.

—Quanto custa este?—Era um Daudet precioso e realengo, nas suas roupagens táfuis.—Cinco contos.—E há quem compre?—O meu amigo ignora que hoje se adquirem joias em Portugal por trezentos contos!

Ficámos sabendo! No entanto, pelo preço daquele Daudet, antes uma tela ou uma escultura, não acham? Se em Portugal a eufória fosse geral, compreendia-se esta pintura límbica de luxo, vinda do estrangeiro e, também, se, a obra dos nossos escritores consagrados, os vivos ou mortos, pudessem trajar tão ricamente. Mas são tão raros os Morgados de Mateus que se abalancam a monumentalizar os «Lusiadas»! Contam-se pelos dedos. Um, dois—e disse! E quantos, de real talento, muitos deles, com uma obra notável andam por aí á cata dum editor, quando sangue no calvário do seu orgulho?

Isto tudo, porém, não quer dizer que não haja obras que, pelo seu carácter ou nome do autor, não mereçam ser, editorialmente, dignificadas: uma delas é «Da famosa Arte da Imprimissão», do sr. Américo Cortês Pinto. Supomos ser o primeiro livro, com unidade, condensando tudo quanto existe sobre a matéria que se publica em Portugal. Esse florilegio, ou melhor, essa consagração requeria, impunha mesmo, em virtude do seu carácter histórico, uma nobre edição estética, que exprimissem, sugestivamente, o conteúdo.

«Da Famosa Arte de Imprimissão» é um lindo livro, onde á cultura excepcional de Américo Cortês Pinto, se aliou o bom gosto artístico de Luis Reis dos Santos. Devemo-lo tratar como uma joia de preço e penetrar nas suas páginas como nos arcanos de uma verdadeira universidade. Quais os propósitos do autor? Do prólogo transcrevemos este elucidativo passo:

«Efectivamente, o estudo do problema dentro do quadro amplo da vida nacional revelou-nos que não tinha ainda sido posto em relevo o valor de Portugal na história da Tipografia. Nesta história ocupa o nosso País um dos mais altos lugares, logo a seguir á Alemanha, onde a «Divina Arte» pela primeira vez floresceu».

«As duas maiores obras da Renascença são o de cobrimento dos Novos Mundos e a invenção da Imprensa. A primeira fizeram-na principalmente os portugueses. Da segunda, se não lhes cabe a invenção, cabe-lhes, certamente, a gloria de terem transformado um facto europeu num facto universal. E também a de terem posto a tipografia pela primeira vez no Mundo ao serviço da Civilização, utilizando-a no ensino dos indigenas incultos e dos povos do Oriente».

«Foi Portugal quem revelou a Tipografia ao Continente Africano e Asiático, á Etiópia, á Índia, á China e ao Japão. Foi também Portugal a primeira Nação do Mundo a fundir caracteres exóticos nas Linguas malabares, tipos japoneses e letras abissinias».

Eis os grandes temas que em sucessivos e luminosos capítulos, de uma grande erudição, Américo Cortês Pinto estuda, com abundantes informações, trazendo á colação elementos novos, ou esclarecendo, com documentos precisos, se não racionários de impecável clareza, factos que andavam viciados ou mal interpretados «Artes do Livro», como que se inicia, propriamente, a obra do sr. Américo Cortês Pinto, é uma evocação resplandecente de brilho literário, dos diversos factores constitutivos da obra impressa. Neste capítulo, o historiador cedeu o passo ao artista do estilo, que, enamoradamente, descreve—se é que não canta—o nascimento prodigioso desse novo ser—passe a metáfora—humano, ou, pelo menos, sua criação, visto que animado é pelo seu espírito.

O roteiro de Américo Cortês Pinto, através dos meandros da arte de impressão, abrange quase todo o Mundo. Nesta obra irradiante, de título documental, presta-se um alto serviço ao património da Nação. Reivindica-se para portugueses prioridades que andavam esquecidas. A toda a parte chegaram os nossos livros. Foi um rei português o primeiro a man-

dar constituir uma biblioteca. D. Manuel, o «Venturoso», não desdenha entrar nas escolas primarias, para ensinar ás crianças as primeiras letras nas famosas «cartilhas». Em 1515 Portugal envia ao Negus, uma biblioteca de dois mil e quinhentos volumes. No Oriente, os missionarios editam livros bilingues, em idioma lusiado, e a sua versão na lingua local. De tudo isto nos fala Américo Cortês Pinto levando-nos, de descoberta em descoberta, por um roteiro de maravilha. Devemos destacar, especialmente, as páginas referentes a «As Ceptas do Infante», «As cartilhas de D. Diogo», «A descoberta da Imprensa», «O documento de Nuremberg», e muitas outras nesta obra, que se pode considerar um autentico relicario, valioso, inesgotável de conhecimentos.

A edição é monumental. Um primor de bom gosto, com numero as estampas, desenhos e vinhetas, e outros motivos decorativos, que a tornam das mais belas que têm saído da mão dos nossos artistas e dos preços nacionais.

ROMANCE

ILHEUS

de Horácio Bento de Gouveia

Este livro é uma revelação que transcende o domínio literário. Não foi evidentemente esse o objectivo do autor, que teve, apenas, em mira dar-nos um romance. Mas a sua observação é tão intensa, os casos colhidos tão flagrantemente de realidade, e tão transparente uma das personagens em que o escritor encarna—que o livro «Ilheus» nos surge como um testemunho de irrefutável evidencia. Horácio Bento de Gouveia não teve qualquer propósito de sair do quadro literário, e o trecho que adiante transcrevemos é a prova disso.

Qual a data em que se passa o romance? Quer-nos parecer que se situa no plano actual, e daí o choque doloroso que sentimos ao lê-lo. E' bem verdade que a dor humana existe sempre. Aqui, esconde-se entre flores, sob um céu quase sempre risonho, num verdadeiro paraíso encantado. Mas, debaixo de tudo isso, no amago da terra—pobres e dolorosas raízes humanas!

Horácio Bento de Gouveia descreve-nos a vida madeirense, contrastando a cidade, e a cidade brilhante de turismo, com a existencia do colono, que trabalha em terras alheias, dividindo com o proprietario as safaras, pelo preço que ele estipula, e que pode depois de aquele dar o seu trabalho, o seu suor, o seu sangue, em sucessivos anos, ser substituído, já porque a renda foi elevada, já por mero e ocasional capricho. Fala-nos ainda das benfeitorias, construções, que o colono faz na propriedade, e das quais é indemnizado, mas quase sempre por uma verba inferior á investida nesses trabalhos. Daí desilusões, injustiças e amarguras inenarráveis.

Estes aspectos não nos fazem esquecer propriamente a substancia do romance. «Ilheus» demonstra-nos as possibilidades dum romance, por vezes, excessivo nos descriptivos, e, com um lexico que, muito rico, sem duvida, precisa, porventura, de mais disciplina. Mas os caracteres são tangíveis, vistos por dentro, sobretudo, o das figuras que a terra formou, e a ela se afeccionaram. O drama economico-social é reflectido, serena e objectivamente, sem outras ilações, que não sejam as de uma elemental justiça. Eis a transcrição prometida:

«Manuel Esmeraldo leva meses a estudar o regime de colonia e a alvitar soluções. Depois, em pormenorizada exposição ao Governo Central, factamente documentada, mostra que o regime é inadaptável ás condições da vida contemporânea. Ao mesmo tempo agita-se a questão no Parlamento e nos jornais. Levantase a opposição, que é varada mortalmente pela boca de oradores eloquentes e peos artigos doutrinaristas das gazetas. Procura-se subornar as influencias que se digladiam pela extinção do velho regime. Mas o Governo forte e justiciero e a voz da grei é a voz de Deus. E o Governo atende á voz de Deus e á voz da grei. Os diários da ilha noticiam em grandes titulos: «Extingui-se o longo reinado da colonia. Os Miserias da aldeia já não pensam em emigrar...»

Eis a esperança do autor dos «Ilheus» que põs o seu talento e a sua generosidade ao serviço duma grande causa. A sua obra é bem sincera e humana, como a lida o nota muito bem Aquilino Ribeiro no prefacio.

MEMORIAS

AS MINHAS MEMÓRIAS DE JORNALISTA

por António Cabral

Se as biografias não mentem o sr. conselheiro António Cabral conta hoje oitenta e seis invejáveis anos. Apesar das neves que lhe prateiam os cabelos, o iustre homem publico continua a trabalhar, afincadamente, á sua escrevaninha, narrando as suas memórias. Já não o vemos há tempo, no Chiado, alto, magro, seco, com o monóculo pendente, sempre elegante e correctissimo de maneiras e de trato, cavaquendo com brilhante espírito. Mas de novo ele nos lembra a sua personalidade neste livro «As Minhas Memórias de Jornalista», onde perpassam tantas figuras e factos do tempo da monarchia. O estilo é o mesmo ainda—vibrante, como que azougado, talhado por uma pena que dir-se-ia, no seu aço de tempera forte, a espada dum Bayard, *sans peur, et sans reproche*. O conselheiro António Cabral foi um politico de cerviz direita, que serviu, com desempenho e coragem, os seus ideais e os seus ideos. Batteu-se em duelo, teve pugnas tremendas na antiga Camara dos Deputados e fez jornalismo partidário. Monárquico, nunca se rendeu, nem mesmo depois do 5 de Outubro. Depois dessa data, em virtude de várias circunstancias, o sr. dr. António Cabral entregou-se a estudos literários, sobretudo sobre Camilo e Eça, com inegável interesse.

Este seu novo livro: «As Minhas Memórias de Jornalista» é assás curioso. Lê-se com deleite. E' um rememorar de acontecimentos, de incidentes, de vultos, de casos politicos, contados com vivacidade e comentados com espírito. José Luciano, Alpoim, Navarro, Mariano de Carvalho, Barbosa Colen, Fernando de Sousa e outros destacam-se nas páginas da obra. Mas é, sobretudo, a acção politica e jornalística do autor, que nela ganham relevo. Rijos oitenta e seis anos que ainda podem escrever, com tanta desenvoltura e que conservam uma memória tão fresca! Qual o milagre de tão notável actividade? Este, talvez, que é bem simples: recordar é viver! (Edições Gama).

CONTOS

SERRANOS

por Mário Braga

Oito contos directos, sóbrios, sem vagares de estilo, nem lindezas de fundo, arrancadas á matéria humana. Rusticidade de almas. Acção rectilínea. Figuras que surgem do tema, ainda toscas, ou desganhadas, como árvores batidas pela invernía. Mário Braga deu-nos em «Serranos», um livro breve, mas intenso, que fustiga os nervos. São oito contos de poderoso relevo, escritos nervosamente, como para alijar da alma, da intelligência, da sensibilidade, o que se viu e ouviu, até mesmo viver, numa rajada prodigiosa de emoção—de vida a arder.

REVISTAS

«PROMETEU»

Apareceu há dias mais um numero da revista portuense «Prometeu», relativo ao mês de Dezembro de 1948, que contém variada colaboração: artigo sobre literatura, de Jean Hankiss, professor da Universidade de Debrecen (Hungria); Poesias de Mario Beirão e do brasileiro Lauro de Almeida; «Vidas fechadas», conto de Guedes de Amorim; «Alvaro Lins, um poeta da critica», por Manuel de Campos Pereira; «João Penha e o mundo das coisas psicologicamente poeticas», por Fernando de Araujo Lima; «Decomposição duma época literária, a critica e as capelas», por Amorim de Carvalho.



«A Espada», romance de Costa Barreto, em que o autor evoca com muita propriedade e largos conhecimentos dos costumes, a vida dos árabes, quando da fundação da nacionalidade portuguesa.

De António Guerra. «Sonetos», onde se afirma um brilhante estro lírico, de comovida beleza e uma forma de requintada expressão.

«Norte», de Rui Santos. Um livro fervoroso de poesia, com uma ou outra nota de amargura, sugerindo temas vindos de realismo.

UM ROMANCE POLICIAL

O CASO DOS SUICÍDIOS

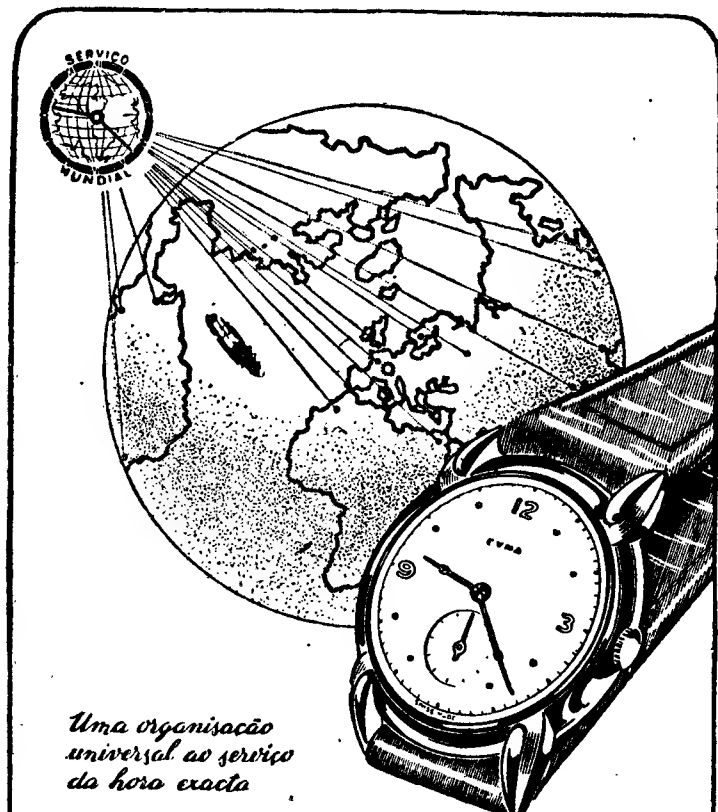
por J. DICKSON CARR

Romance de invulgaríssimo entrecho, que se lê com a maior curiosidade e emoção

1 volume da colecção ALBATROZ, traduzido do inglês — 15\$00

A venda nas livrarias — Pedidos á PORTUGALIA EDITORA, Avenida da Liberdade, 13





Uma organização
universal ao serviço
da hora exacta

CYMA

A qualidade de reputação mundial

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Carreiras regulares para: CABO VERDE — GUINÉ
ÁFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL — BRASIL
e AMÉRICA DO NORTE

FROTA

Paquetes:	Deslocamento Toneladas	Deadweight Toneladas
PÁTRIA (n. t.)	19.173	10.943
IMPÉRIO (n. t.)	19.173	10.734
MOUZINHO... ..	14.150	8.200
COLONIAL... ..	14.120	8.136
SERPA PINTO	13.020	5.412
JOÃO BELO	12.080	7.540
GUINÉ	6.130	3.250

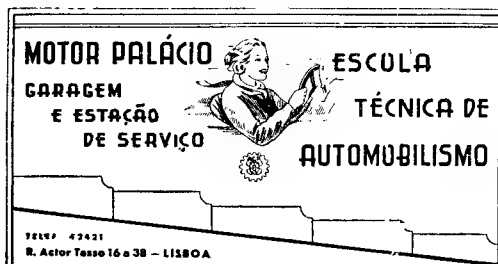
Navios de carga:

LUANDA (n. m.)	13.790	9.820
GANDA (n. m.)... ..	13.114	9.419
AMBOIM (n. m.)... ..	13.114	9.419
BENGUELA (n. m.)... ..	12.303	9.200
LUGELA (n. t.)... ..	12.250	8.340
PUNGUE... ..	8.750	6.356
MALANGE	7.050	5.090
LOBITO	5.970	4.278
PEBANE... ..	4.105	2.797
QUIONGA	4.105	2.770
LUNDA... ..	4.105	2.778
CHAIMITE	3.200	2.000
NAMPULA... ..	3.200	2.000
BUZI... ..	3.080	2.062
SENA... ..	2.458	1.700

ESCRITÓRIOS:

Lisboa — Rua de S. Julião, 63
Telefones n.ºs 30.131 a 30.138
Porto — Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 23.342

ESCOLA AUTOMOBILISTICA



Preferida
pela
COMPETÊNCIA
dos seus
técnicos

ESTACÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA

Os melhores preços, e rapidez e perfeição em todos os trabalhos

MOTO BOMBAS "GORMAN RUPP"

A GASOLINA
A PETROLEO
A GASOIL

MAIS DE 2.000 UNIDADES EM FUNCIONAMENTO EM PORTUGAL

Para entrega imediata

GRANDE EXISTENCIA DOS FAMOSOS MODELOS

MIDGET **HAWK** **EAGLE**
1 1/2" — 1 1/2 HP. 2" — 2 1/2 HP. 3" — 3 1/2 HP.

MOTORES DIESEL E MOTO BOMBAS

TURNER

A 4 TEMPOS, ESMERADO FABRICO INGLÊS

Para entrega imediata

DEZENAS DE REFERENCIAS

MOTORES A **MOTORES A**
950 R. P. M. 1350 R. P. M.
5 — 10 — 20 HP. 7 — 14 — 28 HP.

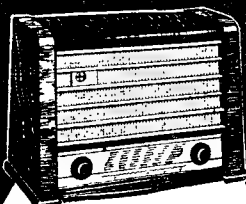
SEGUROS, DURÁVEIS, FÁCIL ARRANQUE E ECONÓMICOS

H. VAULTIER & C.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — COVILHÃ — CALDAS DA RAINHA
ESTREMOZ — BEJA — EVORA — FARO — VISEU — PONTA DELGADA



O RÁDIO QUE AGRADA
A VISTA E AO OUVIDO



SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Feira de Sevilha

Excursão

Em óptimos auto-carros
Aceitam-se inscrições
Esc. 300\$00

Capristanos

Rua Martim Moniz, 51
Telef. 210.3

Leiam o «SEMPRE FIXE»

GRAHAM'S PORT

À venda nos melhores Bars, Hoteis
e Restaurantes do País

DISTRIBUIDORES:

LISBOA — José Luiz Simões, Largo do Chiado, 17

PORTO — Daniel Lapa, Rua da Alegria, 318

COIMBRA — M. Alves Sereno, Terreiro de S.º António, 6

FIGUEIRA DA FOZ — Agência Central de Representações, Passeio Infante D. Henrique, 30

LINHA DE CASCAIS — Establs. J. Paulino de Almeida, Ld.ª, Monte Estoril

AGENTES:

Guilherme Graham Jr. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, n.º 7 Rua dos Clérigos, n.º 6
LISBOA PORTO

António Moreira Rato & F.ª, L.ª

CANTARIAS
MARMORES
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos Tejo

Avenida 24 de Julho, 54 G

T. 60879 — Teleg. Ratofilhos

LISBOA

O VICIO DO TRIVIAL...

É fenómeno curioso de registar este que nos oferecem os publicos da Itália, França, Espanha e Portugal. Aqui, temos quatro nações latinas que se batem pelo seu cinema, procurando impôr as obras saídas dos seus estudos, não só às suas plateias, como às estrangeiras. Cada um desses publicos, com características ráticas bem acentuadas, reage de igual maneira, pode dizer-se, com excepção dos franceses.

Mais de uma semana, levaram os italianos a debater no Parlamento uma lei proteccionista da sua industria produtora de filmes e dificilmente, parece chegar-se a acordo. Estão em jogo os interesses de produtores e distribuidores e ligados aos primeiros os trabalhadores profissionais dos estudos, incluindo artistas, que saíram para a rua em ostensivas manifestações contra a invasão permanente do cinema americano.

Entretanto, perguntar-se-á qual é a attitude do publico. Este, como em Espanha e como em Portugal, assiste indiferente aos acontecimentos. O espectador português, italiano ou espanhol tomou a posição cómoda do não-te-rais. Habitua-se às trivialidades do cinema de Hollywood que o não faz pensar, que o não obriga a grandes locubrações. O publico destes três países, tem o horror das digressões mal feitas. Vai ao cinema para se distrair — e mais nada. Ora ninguém, como os americanos, com o ar quotidiano e simples das suas anedotas, lhe garante uma noite que não seja estragada. É cómodo ver apenas abrir os olhos à maioria das futilidades de Hollywood e recolher a casa sem problemas na cabeça...

Este é o motivo fundamental das dificuldades que perturbam, em Itália, Espanha e Portugal, o progresso da respectiva industria cinematográfica. Qualquer destes países, para se impôr à trivialidade de Hollywood, teria de buscar temas fortes que saíssem fora do corriqueiro e banal. E a verdade é que o publico não está para isso, não está para fazer o esforço de largar a attitude cómoda de gostar do cinema americano.

Já os franceses não pensam assim. A tudo eles preferem os seus próprios filmes. E defendem-nos com unhas e dentes. Ainda agora, os delegados britânicos, que visitaram Paris para avisar-se com os representantes oficiais do cinema francês, sobre um possível acordo, regressaram ao seu país desanimados. Quer dizer: o publico francês não abdica do seu espirito, da sua cultura, da sua presença no celuloide. Não se deixa embalar pelo artificialismo embonecado que Hollywood lhe oferece através do «glamour» dos seus espectáculos. Não vai em conversas, mesmo quando reconhece que o seu cinema está pelas ruas da amargura...

AUGUSTO FRAGA

EXITO

teatro • cinema • radio

HITCHCOCK

volta a Inglaterra

Alfred Hitchcock chegará, em breve, a Inglaterra, onde pensa dirigir um novo filme. Trata-se de «Stage Fright», que terá como protagonista Jane Wyman.

Presentemente, aquela artista termina, em Hollywood, a película «The Octopus and Miss Smith» e embarcará para Londres logo que conclua o seu trabalho.

ATÉ 1950

sem Gary Cooper?

Gary Cooper, que concluiu «Task Force», um filme de guerra com Lane Wyatt, parece estar resolvido a descansar até 1950, não tencionando antes disso intervir em qualquer película.

MICRO

1.180.000 receptores de TV

na América

A mais recente estatística sobre a televisão nos Estados Unidos diz que existem, agora, ali, 1.180.000 aparelhos receptores, 450.000 dos quais em Nova York.

TOME



NOTA

A breve historia do cinema português, em que não faltam, porém, passagens interessantes, está agora concatenada numa obra de Antonio Horta e Costa, que abrange o periodo de 1896 a 1949. Trabalho paciente e esmerado teve o autor de modo a tornar o seu livro indispensável na estante de todos aqueles que queiram saber como começou e como se tem desenvolvido a nossa industria de filmes.



Amparito Rivelles é a primeira damá do cinema espanhol. Coleccionadora de primeiros prémios, estes justificam o talento que começou por manifestar no teatro que dizem culminar em «Rua sem Sol», por sinal um filme em que participa o nosso António Vilar

PARIS

ANNABELLA

continua a trabalhar

Annabella, já divorciada oficialmente de Tyrone Power, é a interprete de um novo filme, «Dernier amour», dirigido por Jean Stelli. Ao seu lado, figura Georges Marchal, que foi o galã de Micheline Presle em «Os ultimos dias de Pompeia», recente obra de Marcel L'Herbier rodada em Italia.

DUVIVIER

não quer estrelas

Julien Duvivier anunciou que vai dirigir «O reino dos ceus», cujo argumento é da sua própria autoria, com dialogos de Henri Jeanson. A acção situa-se numa casa de educação, no inverno, no centro da França, nos nossos dias. A obra não abordará o problema da educação dos delinquentes menores, não dará conselhos, nem sugere soluções. É simplesmente a historia de um meio elemental e sombrio, eliminado e regenerado pela presença de um grande amor. O filme será exclusivamente desempenhado por estreantes

HOLLYWOOD

Lana não quer voltar

antes de Maio...

Lana Turner encontra-se a descansar com seu marido Bob Topping, em Greenwich Connecticut, e parece que não pensa voltar a trabalhar antes do fim de Maio, depois de receber a visita da cegonha...

Interrogada por um jornalista dizia, há pouco: «Gosto desta vida tranquila sem a preocupação de ter de mudar de vestido de cinco em cinco minutos».

LONDRES

65 produções inglesas

no ano de 1948

Durante o ano de 1948, os studios britânicos produziram 65 filmes de grande metragem, ao passo que, no ano transacto, apenas haviam produzido 59. Daquelas películas, 36 foram produzidas por Rank, 13 por companhias independentes e 5 por firmas americanas, além de 3 no estrangeiro.



QUANDO O AMOR

é mais forte...

CLARK GABLE

está apaixonado?

Murmura-se demasiado, em Hollywood, acerca das relações de Clark Gable e Virginia Grey. Ele encontrou-a no começo da sua carreira e ambos trabalharam juntos em dois filmes.

PREMIADA

Natividade Zaro

Natividade Zaro, autora do argumento de «Três Espelhos», foi distinguida, em Espanha, com um prémio para o melhor assunto de cinema. Trata-se de «Europa», que escreveu de colaboração com Suarez Caso, segundo um trabalho de Tomás Borrás intitulado «O sangue das almas».

Segundo parece, Juan Orduña dirigirá o novo guião de Natividade Zaro.

MAE WEST

está débil...

Após o processo intentado por Mae West contra o seu produtor, aquela actriz de teatro e cinema, que conta 55 anos, recolheu ao leito por indicação do seu médico, que a encontra demasiadamente débil.

Maria Felix, vedeta do cinema mexicano, é um caso de beleza raro. Esteve durante largo tempo em Madrid a colaborar em diversos filmes e deixou um perfume de estonteante encantamento. Dizem não ser a sua fotonomia tão maravilhosa como a fotogenia, mas a verdade é que ninguém ousa contestar a sensação que a sua formosura despertou, principalmente em «Mare Nostrum»

Ofereça a sua esposa na
quadra da Páscoa
um presente a seu gosto
Ourivesaria Lisboa
22-Rua da Betesga-24 (ao Rossio)
Telef. 32743

Chá das cinco

Cabelos brancos

Tinhamos vinte anos—e era Primavera. Dentro do nosso peito chilreavam todos os pintassilgos dourados da Ilusão, que embelezam a vida aos vinte anos, quando o Sonho faz ninho atrás da orelha—e os sentidos acordam para a grande revelação do Amor. Tudo era diferente, então. A cor de um poema, o som de um violino, o perfume de uma flor. Olhos, ouvidos, narinas—viam, ouviam e cheiravam com o deslumbramento, a febre e a volúpia dos vinte anos.

Quantas vezes guardamos entre as nossas melhores recordações a imagem de um lugar que nos deixou gravada na memória—na memória do coração, que é a mais duradoura—uma impressão de beleza que não morre. Mas se voltamos, anos depois, ao mesmo lugar, temos a impressão de que nos estragaram a paisagem, de que a luz já não tem o mesmo brilho, a atmosfera o mesmo encanto e o casario a mesma cor. Os homens já não são tão amáveis como eram, os passaros já não cantam como cantavam e a água daquela fonte já não é tão fresca como quando a bebemos pela primeira vez.

A paisagem, no entanto, conserva-se imutável desde tempos imemoriais. A luz brilha ainda com o mesmo fulgor, a atmosfera não perdeu a graça e o casario não mudou de cor. Os homens esforçam-se por ser tão amáveis como eram, os passaros cantam com a mesma alegria de então e a água daquela fonte corre à mesma temperatura com que corria quando a bebemos pela primeira vez. Nada mudou naquele lugar, onde a mesma trepadeira de florinhas azuis abraça com igual volúpia o balcão romântico onde Julieta se debruçou para ouvir os galanteios de Romeu. A mesma cotovia desfere no azul puro da manhã o seu canto de glória e de amor. Nós é que mudámos. Os nossos olhos é que já não têm a mesma ingenuidade, o mesmo brilho, a mesma frescura dos vinte anos. A uns nasceram filhos, a outros nasceram verugas—e a todos nasceram cabelos brancos.

...Já não temos vinte anos, amor; mas olha à tua volta: as árvores florescem, os passaros cantam, as fontes murmuram. E' ainda e sempre—Primavera! Encosta a tua cabeça ao meu peito, fala-me do Pierino Gamba—e não deixes arrefecer o chá.

NORBERTO LOPES

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPE
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

FIXE ESTE NOME
FLECHA
A Loção progressiva cuja resultado é absolutamente infalível

A Cidade

UMA ENTREVISTA EM PIJAMA

Erico vai casar

e conta-nos por que se separou
de Lucília Simões

a quem mandava rosas que eram os espinhos
das amarguras por que a fez passar

Erico Braga recebe-nos na intimidade. O seu camarim é como um «boudoir» galante. Que recordações, meu Deus, desfilam por aquelas paredes, que, embora imóveis, parecem um documentário cinematográfico de beleza! Fotografias de mulheres bonitas que fizeram arte e souberam amar, desde a Josefina Baker, o melhor chocolate parisiense, até ao régio e sumptuoso Sacha Guitry, que chama a Erico o seu empresário, o seu mestre, o seu amigo (aqui cabe bem um etc.) e que se mostra já recomposto na sua glória e nas suas amizades com os nazis.

Mas quanto não envelheceu a Cecile Sorel, com o seu chapéu d'Artagnan, impura conquistada pela mística, agora que a mocidade passou! Chevalier, de «cannotier», canta; Estevão Amarante espirra; o velho Brasão—mestre de Erico—faz o Hamlet; Angela Pinto, sorri, docemente, envelhecida e sacrificada. Que mundo de fotografias, e que horror também! Parece um hipogeu de glória, o camarim do Erico Braga, no Nacional, onde ele nos surge, irreconhecível, de cabeleira frisada, na personagem do dr. Vale, da «Espada de Fogo».

A nossa admiração não tem limites ao vê-lo com tão exuberante ornamento capilar:

—Cresceu outra vez!

O artista sorri. Aquela vegetação humana não lhe pertence. Tira, desdenhosamente, o «chinó» e surge-nos de calva á mostra, digno e austero, como Cesar, antes da punhalada de Brutus, para a História:

—Deixei de usar cabeleira!

—Porquê?

—Por pudor, que o saibam o publico e o Mundo! Em Paris, envergonhei-me! Nenhum académico a usa! Quando se vê um «chinó», na plateia dum teatro, já se sabe que o «camuflado» é português ou espanhol!

—Como processo de identificação é horrível!

—Evidentemente! Foi por isso que me puz em «decouplet»!

—Ha vinte e cinco anos, Erico, tu eras bem mais velho!

—Muito mais! Fumava Melachrinós, por «chiques», e morava ali, em Santa Catarina...

Fazia, então, a «Vida de um rapaz pobre».

Foi a minha peça de estreia!

—Já reparei que não está aqui o retrato de Lucília Simões, a «sinhazinha»!

—Ah, decerto!

Erico Braga, como num final de acto, a voz embaciada pela melancolia da saudade:

—E' natural! Sacha Guitry, que é o mais terrível barba azul do teatro, tem, no camarim, a espantosa colecção dos seus amores.

Mas isso são coisas íntimas! Não são para aqui!... Tinha um aspecto de recordações á venda, em hasta publica...

—O que não quer dizer...

São tantas as que sorriem tentadoras pelas paredes do camarim! —«Sr. Erico, posso entrar?»

E' a costureira, uma velha e pacífica mulher que ha muitos anos o ajuda a vestir.

—Destá ao menos ninguém pode ter ciúmes! Abre, abruptamente:

—Vou-me casar!

—O quê?

—Assim mesmo, reincidir no matrimonio!

—E é para já?

—No próximo mês, discretamente, sem fotografias, nem jornalistas!

E', nesta altura, que mesmo á nossa vista, e da costureira, esta, corajosamente inrubiada, que Erico Braga enverga um sumptuoso



ERICO BRAGA

roupão, de cetim vermelho, que lhe dá um ar sinistro de cardeal-diabo:

—E' uma senhora de teatro?

Quebrando a cinza do Chesterfield, num vaso de pórfiro:

—Não! O nome não interessa! E' uma senhora muito distinta da nossa sociedade!

—Esse facto não tem qualquer relação com a partida de Lucília Simões para o Brasil?

Erico, sincero, tocado por dentro, numa cena á Bataille, que ele não representa, mas vive, sente profundamente:

—De modo algum! Tenho por Lucília um grande respeito, uma viva admiração! Demos sempre muito bem... Só a idade nos separou!... Em todas as suas festas, penitenciando-me do mal que lhe fiz, mandava-lhe ramos de flores...

Rosas, quase sempre, que eram os espinhos das torturas porque a fiz passar! Se alguém teve razão de queixa, foi ela!

Não se pode ser mais galante.

—Só por falta de tempo, é que não organizei a sua festa de despedida!

—E o teu filho?

—Está lindíssimo! Um belo rapazão! Coitado, esteve doente, mas arribou e agora tem alegria e saúde para dar e vender!

—Como o pai!

—Tal qual! Nunca perdi na vida o meu optimismo! Deito-me e acordo a cantar! Até a Lucília, depois... do que sucedeu—num tom de ternura—dizia para a criada: —Já cá não está o passarinho!

—E essas celebridades que trazes a Lisboa, Erico... Quando vem o Herriot?

—Está doente, mas vem, com certeza. O Paul Reynaud, vai agora para a America,

ARTUR PORTELA

(Continua na 3.ª pag.)

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

O VENTRE DE LISBOA

Os mercados provisórios

da Mouraria e Penha de França
vão ser inaugurados
no mês que vem

No próximo mês de Maio, vão abrir ao público de Lisboa dois mercados provisórios, um no bairro da Mouraria, já pronto a funcionar, o outro na Penha de França, em construção, com entrada por aquela rua e, ainda, pela de Heitor Salgado. Este mercado fica sobranceiro ao bairro das Colonias, sobre uma pequena colina ainda há poucos anos verdejando no tom suave das oliveiras. A colina está a ser, já há tempos, regularizada nos seus contornos e aliviada no seu declive, para que o caminho em construção, feito em rampas e plataformas, fique suave na sua subida, cá de baixo, da Rua Ilha do Principe, até ao cimo, ao mercado e ao miradouro que foi agora construído. Lisboa, vista daí, resplandece de tintas novas, para os amadores de panoramas. A encosta será depois arborizada—no próximo Inverno, a estação mais própria—de modo a fixar a terra, a dar sombra aos caminhos e beleza aos olhos dos caminhantes.

Entretanto, os trabalhos de construção do mercado continuam. E, embora sejam provisórias as instalações, não lhes faltará um certo ar limpo e engraçado que falta á velha Praça da Figueira. Duas fileiras de construções paralelas e uma ao topo formam os corpos principais do novo mercado. Nos dois corpos paralelos, com 30 pequenos estabelecimentos, ficarão sobretudo salchicharias e talhos e ainda os lactícios: na construção, ao fundo, casas de arrecadação, instalações dos serviços administrativos, etc. Um alpendre airoso corre ao longo das construções, cobertas de lusalite, para que o publico faça as suas compras protegido contra o Sol e contra a chuva.

No recinto central do mercado ficarão as bancas, em mármore e também alpendradas. No seu total, as obras da construção provisória e o arranjo da colina trazeira ao edificio das escolas primárias importarão em cerca de mil contos.

Num destes próximos dias, devem iniciar-se os trabalhos de construção do novo mercado provisório do Sitio de Alvalade, hoje habitado por muitas centenas de pessoas. Os serviços técnicos da Camara Municipal continuam, entretanto, a trabalhar no plano geral da construção de um grupo de mercados modernos e definitivos a construir, não só em Alvalade mas, ainda, em Chão do Loureiro, na Rua Andrade, etc.

CERCA DE 1.000 MARINHEIROS

effectuaram hoje exercícios
na parada do quartel do Alfeite

Realizou-se hoje, na parada do Corpo de Marinheiros da Armada, no Alfeite, uma formação dos contingentes que vão tomar parte na grande parada de tropas de terra e mar que se effectuará no dia em que o sr. marechal Carmona prestar o seu compromisso de honra para o novo periodo presidencial.

Tomaram parte na concentração de hoje as seguintes forças: uma companhia do Corpo de Marinheiros, com bandeira, banda de musica e fanfara de clarins; o pelotão do comando do Corpo de Marinheiros, uma companhia e um pelotão da Força Naval da Metropole; uma companhia do navio-escola «Sagres», dois pelotões da Escola de Mecânicos da Armada e um pelotão do comando das Forças Aereas da Armada, num total de cerca de 1.000 homens.

Os marinheiros vestiam cotim cinzento, bota preta e polainas. O pessoal dos serviços de saúde estava munido das mochilas de pensos.

Assumiu o comando do batalhão o sr. capitão-tenente Moreira Pinto e, ás evoluções e ao manejo de arma, assistiu o comandante do Corpo de Marinheiros sr. capitão de fragata Faria Pereira, acompanhado por vários oficiais. O exercicio repetiu-se no próximo dia 13, com o mesmo programa.

CANTARIAS

MÁRMORES

ALVENARIAS

BRITAS, BLOCOS e

outros materiais de construção

OS MELHORES PREÇOS

Execução perfeita e rápida

Nomeiam-se revendedores, agentes e comissários

MÁRMORES E CANTARIAS

DO PENDÃO, LD.

Queluz—Belas

Telefone 22—Belas

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAIS

OS MAIORES STOCKS CONSTITUIDOS EM 1942

são naturais, não são por isso os mais baratos

VERIFICAÇÃO DA EXPENSAO TÉRMICA NOS VIDROS E METAIS POR MEIO DE EXAMES A BASE DA ÓPTICA

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 5 do Vol. I da revista «Philips Research Reports», que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, em Lisboa.

O INCIDENTE DA BOLA

Um inspector dos Desportos vai proceder a um inquérito em Famalicão

Deviam efectuar-se no próximo domingo os dois últimos encontros da fase final do Campeonato de futebol da Segunda Divisão, um entre o Oriental e a Académica, em Lisboa, outro entre o Portimonense e o Famalicão, em Portimão.

Tais desafios foram suspensos. Após uma reunião na direcção geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Futebol emitiu o seguinte comunicado oficial:

Por determinação superior foi mandado suspender o Campeonato Nacional da Segunda Divisão até apuramento, por inquérito, dos factos ocorridos no jogo Famalicão-Oriental.

Como é já do domínio publico, o Famalicão, na exposição entregue na Federação e nas entidades superiores, salientava:

—Um rigoroso e imediato inquérito para inteiro e completo esclarecimento dos factos;

—A suspensão imediata da Prova que o Futebol Clube de Famalicão vinha disputando—pouco final do Campeonato da Segunda Divisão—até conclusão do mesmo inquérito.

A Associação Académica, ligada ao assunto pela posição que ocupa no torneio, requereu também um inquérito e no mesmo sentido se pronunciou veementemente o Clube Oriental de Lisboa. Todos os clubes e interessados estão, portanto, de acordo em esclarecer uma situação que, a apurar-se como verdadeira, afectaria gravemente o prestígio do futebol português.

O ministro da Educação Nacional deferiu os pedidos de inquérito e mandou suspender a prova, havendo sido encarregado de fazer o inquérito o sr. dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, que, hoje, a noite, seguirá para Famalicão, iniciando imediatamente os respectivos trabalhos.

Eizaguirre demitiu-se de seleccionador espanhol

SEVILHA, 7.—Parce: que o secretário técnico do Sevilla, sr. Ramon Encinas, foi convidado para o cargo de seleccionador nacional, dado o carácter irreductível com que pediu a demissão o actual, Guilherme Eizaguirre.

Liga-se ao facto a atmosfera reinante nos meios futebolísticos após o encontro com a Itália. Por outro lado, diz-se que o presidente da Federação, sr. Muñoz Calero, vai reunir o conselho para estudar a incorporação de futebolistas menores de 18 anos.—(Efe).

Guilherme Eizaguirre, ao aceitar o cargo de seleccionador, escolheu para seu mais directo colaborador o então treinador Ramon Encinas, que, depois, fez uma viagem á Inglaterra, aí se inscrevendo no curso anual de treinadores.

Encinas, porém, por virtude de variadas críticas, demitiu-se do seu cargo, seguindo no entanto com o mais vivo interesse o que se passava em relação ao futebol espanhol. Seguiram-se os desafios internacionais, e o descontentamento geral parece colher Guilherme Eizaguirre e tornar irremediável o seu pedido de demissão. Se Ramon Encinas tomar conta do cargo, o difícil trabalho fica confiado a um homem que, ocupando actualmente o cargo de secretário técnico do Sevilla F. C., é um estudioso do jogo que ele conhece profundamente, assim como dos sistemas modernos, e, aliás, tão criticados.

DR. NELSON MEDRADO DIAS

Partiu hoje para o Rio de Janeiro, no avião da Panair, o sr. dr. Nelson Medrado Dias, director do Lloyd Brasileiro em Portugal, que deve regressar a Lisboa dentro de um mês. Teve uma despedida muito afectuosa no Aeroporto, onde compareceram numerosos amigos e empregados do Lloyd a apresentar-lhe cumprimentos.

Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a conferência de efectivos da Classe de Ciências da Academia. Seguiu-se a sessão de trabalhos, em que estão inscritos para apresentar comunicações os académicos srs. dr. Carrington da Costa, da Universidade do Porto, e dr. Pacheco de Amorim, da Universidade de Coimbra.

PARA A PESCA DO BACALHAU

O capitão preto seguiu hoje no «Navegante» para a Terra Nova a comandar uma tripulação de brancos e contou-nos a sua história

«Velas ao vento...»

Não, o «Navegante II» não foi de velas ao vento, como outrora, quando os bacalhoeiros iam a caminho da Terra Nova. Agora, são os motores que os impõem e o capitão, na popa, na proa, no seu camarote, está a onde estiver, sente-hos o pulsar, segundo a segunda. E é bem engraçada a história deste capitão Juff, do «Navegante II». Tem cinquenta e tantos anos e é um cabo-verde dos quatro costados, espadado, de cor retinta, modesto e tímido, respeitado e amado da sua tripulação. Pela primeira vez, um capitão de cor vai á Terra Nova a comandar um grupo de brancos...

Isto para um País de colonistas, onde as leis não põem parágrafos restritivos, fechando as portas aos seus filhos de todas as latitudes e meridianos, seja qual for a tinteira da sua pele—não é de admirar. Mas só é de distinguir, porque o caso é o primeiro.

O capitão João Juff é um português e tem a sua história. Corre-lhe sangue inglês nas veias, pois era de Liverpool seu pai e sua mãe da África do Sul. Um dia, o pai Juff foi para Cabo Verde trabalhar. Era carpinteiro das Obras Públicas, Mandava os filhos á escola e, nas férias grandes, pagava três tostões ao senhor professor, para que os rapazes não esquecessem as lições.

—Conte lá, sr. Juff, conte lá a sua história, pedimos hoje ao capitão!

E ele então contou:

—Tinha eu 13 anos quando um dia vim para a Metrópole. Deixei a querida terra caboverdeana, as suas «mornas» tão doces, os seus tristes escarpados tão gratos ao meu coração, quando em 1904 o sr. dr. Samuel Maia me trouxe para Ilhavo. O sr. dr. Samuel Maia era um bom médico. E também escrevia. Mas não era o que o senhor pensa... Era outro, muito meu amigo. Vim para seu paquete e ouvi os seus conselhos, porque ele estava sempre a dizer-me: «precisas de fazer pela vida. Não podes ficar nisto». Meti-me a praticante de farmácia e, como Ilhavo é terra de pescadores e São Vicente de Cabo Verde é terra de mareantes, também um dia me fiz ao mar como moço de bordo. Embarquei no «Luanda», em 1909 e ganhei, pela safra, 90 mil réis... Um pescador ganhava então 160... Lembrou-me de que, nesse ano, se implantou um regime de penas para os criminosos... Não era a condenação ás galés. Mas, nesse ano, 16 criminosos presos no Limoeiro seguiram para a pesca do bacalhau. Pensava-se que isso fosse uma economia, para os armadores, um castigo para os presos e uma vantagem para a safra. Santo Deus, foi um sarilho! Os presos eram indisciplinados e ensinavam os pescadores a ser indisciplinados também...

OS ARQUITECTOS BRASILEIROS O «TEATRO DOS ESTUDANTES»

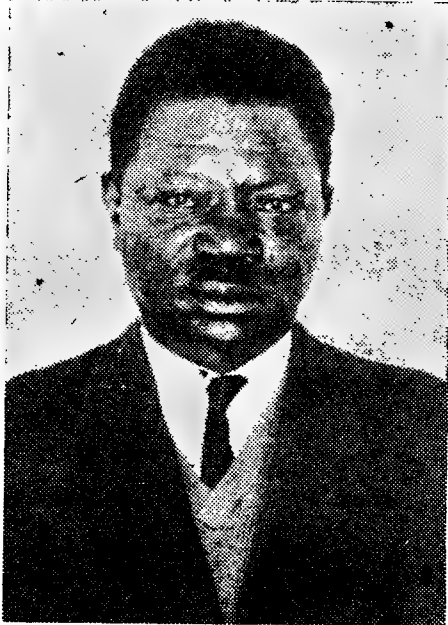
visitaram hoje alguns melhoramentos da cidade e arredores

Os componentes da missão de architectos e urbanistas brasileiros, que se encontram entre nós, visitaram hoje a cidade, percorrendo em autocarros a Praça Marquês de Pombal, Casa da Moeda, Instituto Superior Técnico, Instituto de Estatística, Pólo Monumental, blocos de habitação de renda limitada, Praça do Azeiteiro, Bairro Económico da Encarnação, Bairro de Alvalade, Autoestrada, Estádio Nacional e Estoril. De tarde, foram visitar o museu dos Coches, o mosteiro dos Jerónimos, a Exposição dos Planos da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e o museu de Arte Popular, onde o S. N. I. oferece um aperitivo.

Ministro do Interior

No Ministério do Interior realiza-se depois de amanhã a cerimónia da entrega ao ministro, sr. eng.º Canceleda de Abreu, do diploma de cidadão honorário da Mortágua. Essa decisão foi tomada durante a visita daquele membro do Governo á referida vila, por ocasião do cortejo de oferendas ali realizado em Novembro do ano passado.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA



O CAPITÃO JOÃO JUFF

—E depois, capitão Juff, conte, conte a sua história!

—Depois, fui muitas vezes ao mar. Fiz-me um bom cozinheiro. Mas o dr. Samuel Maia estava sempre a dizer-me: «olha lá, João, que tu fazes bons piteus, mas amanhã, apanhas um pontapé da vida, e que vai ser de ti?». Já então eu tinha a minha «cegonha», a minha patroa, uma bonita e desenhovilhada tricaninha de Ilhavo... Casara-me e tinha duas filhas, mas ia sempre amalhando uns patacos. Sofri muito, passei as minhas privações, mas estudei no Porto e em Aveiro. Tirei o meu curso de piloto... e aqui estou. É a primeira vez que vou á Terra Nova como capitão de um barco. Co-nheço aquilo tudo como as minhas mãos. A vida, sem duvida, é agora menos dura. Temos o Mundo mais perto de nós, o rádio leva-nos notícias dos nossos, o médico vela por quem trabalha e os motores deixam descansar os musculos do homem. Vou contente... e vou triste. Este arfo já não poderei ouvir a voz de minha filha morta há um mês. Não posso, é como quem diz: ouço-a na minha saudade...

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
Importadores
R. Jardim do Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

Pelos teatros

O auxilio oficial

Pelo Fundo de Desemprego têm sido concedidos episódicamente subsídios a algumas organizações teatrais, para Lisboa ou para a provincia. Os subsidiados ficam muito atentos e obrigados, seguem para a frente com os seus projectos, mas não tarda, a maior parte das vezes, que o dinheiro se esgote sem retribuição nem jeito de continuidade.

Em boa verdade, trata-se de gotas de água no oceano—o grande mar da crise. Soluções fragmentárias—que não chegam a ser solução.

O remédio tem que ser outro. E só pode ser, na verdade, o alento vigoroso a uma organização capaz, que inspire confiança ao publico e aos próprios que dela façam parte.

Esperamos que o Estatuto dos teatros, que está agora na fase final da sua preparação, acuda com urgência e decisão a esta dolorosa incerteza.

Paris-Lisboa

Lisboa viu há pouco uma companhia francesa representar em Lisboa uma peça francesa que já tinha visto antes disso por uma companhia portuguesa. E a «troupe» francesa não era uma «troupe» qualquer—nem mais nem menos que a de Elvira Popesco, com a peça «Tovaritch», de que a glorificada, elegante e francesissima romena fora a criadora. Quem viu os dois espectáculos pode tirar, para nós, a consoladora conclusão de que a versão portuguesa nada ficou a dever ao original. Figura por figura—com destaque para a protagonista, entre nós a cargo de Amélia Rey Colaço—ou no conjunto, os mestres de Paris nada tiveram, desta vez, que ensinar aos submissos discípulos que todos habitualmente supomos ser...

O Avenida fechado

O teatro Avenida fechou e assim continuará, ao que se julga e se espera, durante mais algum tempo, que se julga dever andar á roda de um mês.

Na realidade, quando um dos problemas que se põem de cada vez que se fala de crise de teatro é, precisamente, o da falta de teatros em Lisboa (e nesta altura andam em «tournée» pela provincia três companhias...) não deixa de ser impressionante que as circunstancias tenham levado a manter fechado um teatro que habitualmente atrai para si uma das melhores e mais certas correntes de publico.

Atrás do reposteiro

Quase todas as peças que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro leva para a sua temporada do Porto serão agora apresentadas pela primeira vez ao publico daquela cidade.

—Em fins de Agosto será formada uma nova companhia de revistas e operetas para uma das nossas casas de espectáculos que normalmente não funciona com este género de espectáculos. —O actor Francisco Costa seguiu para Viana do Castelo, a fim de ingressar na companhia da empresa Rosa Mateus, em substituição do seu colega João Perry, que teve de ficar em Coimbra, por motivo da operação de urgência a que foi sujeito.

—O jovem maestro Pierino Gamba embarca amanhã no vapor «Roma» com destino á América do Norte.

—O artista imitador Humberto Madeira também fará parte da nova companhia de revistas do teatro Avenida.

—A companhia de comédias «Artistas Unidos», que hoje se despede de Santarém, trabalha amanhã e depois em Aveiro.

—Parece ter ficado fechado o negócio para a vinda ainda este mês, ao Politeama, da companhia internacional de revistas sobre gelo.

—Conforme dissemos já, é amanhã que a companhia que tem estado a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, se desloca a Braga para realizar um unico espectáculo com a revista «Tá bem ou não tá?», regressando ao Porto, onde se conservará apenas três dias.

—E' o grupo dramático «Os Combatentes» que desempenha a peça «O sa'ta pocinhas», no espectáculo que a Ordem e Progresso dedica, no dia 24 deste mês, ao actor José Alves que se encontra impossibilitado de trabalhar.

TOKAY

RUA DA MISERICORDIA, 12
BOITE DE NUIT

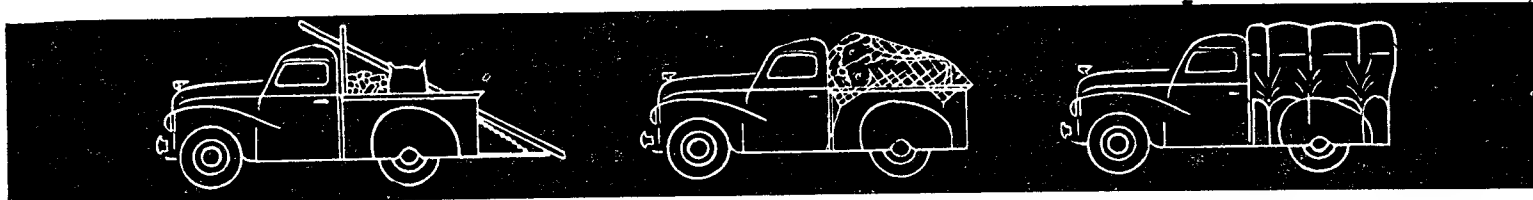
Hoje, a grande vedeta internacional
ISSA PEREIRA

nas suas novas criações

UMA QUEBRA FRAUDULENTA

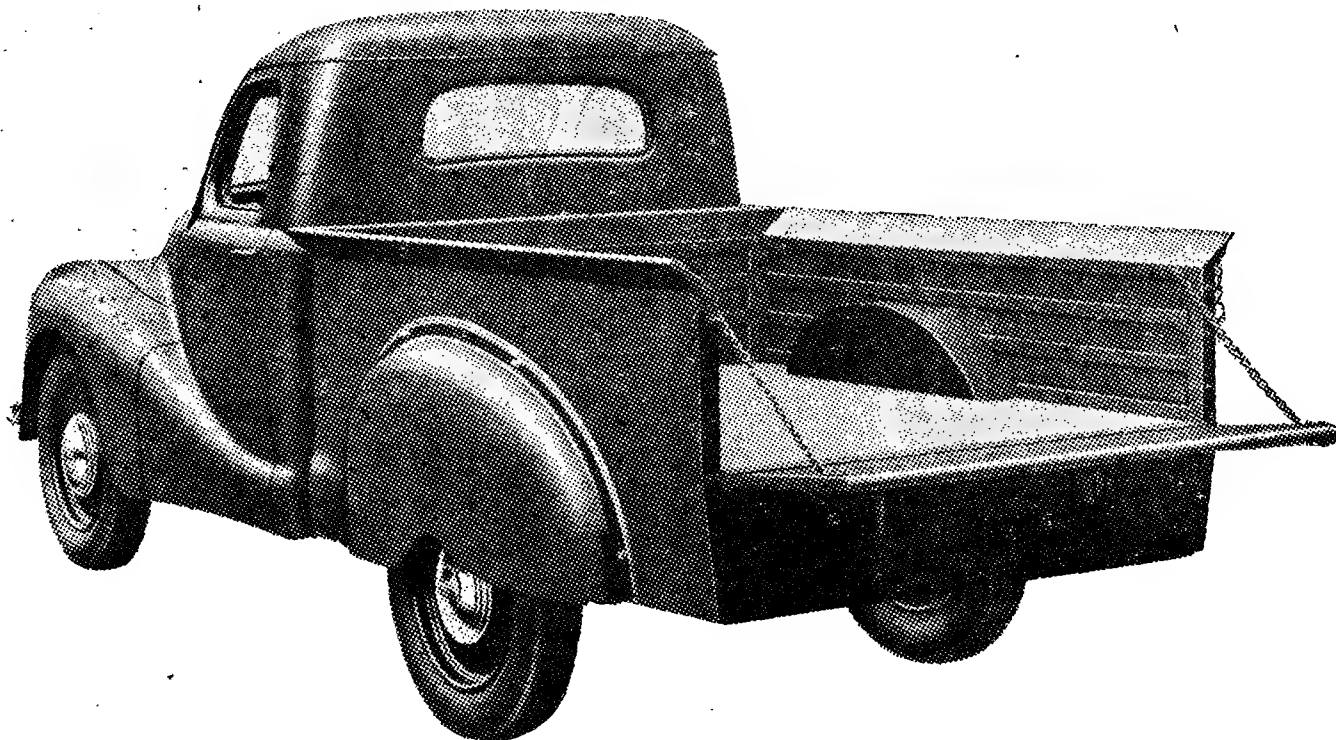
no valor de 4 mil contos

A Policia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a prisão de Jaime Brás Maia de Almeida Barreto, sócio gerente da firma J. A. Barreto, Limitada, com sede na Marmeleira, concelho de Rio Maior. Este comerciante está pronunciado, pelo respectivo tribunal, por quebra fraudulenta, no montante de 4.000 contos, em que ficaram lesadas muitas firmas comerciais de Lisboa e Porto.



AUSTIN

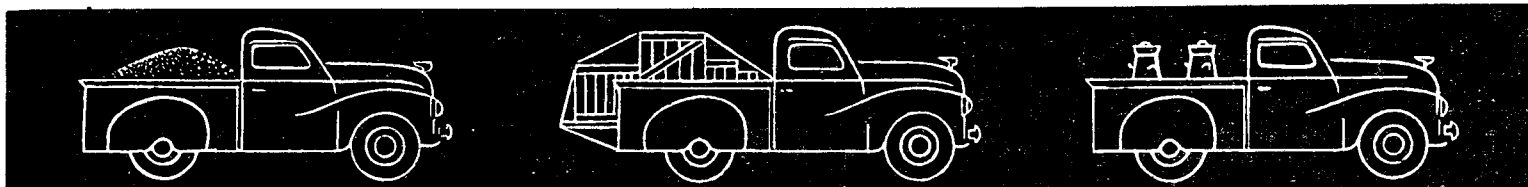
PICK-UP



NA CIDADE OU NO CAMPO RESOLVE-LHE COM ECONOMIA O SEU PROBLEMA DE TRANSPORTES LIGEIOS

J. J. GONÇALVES, Sucrs.

LISBOA — PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Capital 96.000.000\$00

Fundo de reserva... .. 114.000.000\$00

LISBOA — RUA DO COMERCIO, 132

PRODUTOS DE BELEZA

Marca «**SALOME'**»

OS MAIS PUROS e MAIS PERFEITOS

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finissimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essência da flor da ACACIA MIMOSA. Cada 5\$00.

FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araújo)
LISBOA — Telef. 43641

Mármore e Cantarias de Pero Pinheiro — Estremoz, L.^{da}

PEDREIRAS — SERRAÇÕES — OFICINAS
Em Pero Pinheiro Telef. P. P. 55

Cantarias para todas as obras. Mármore de todas as qualidades. Jazigos, Campas, Esculturas, Pó e granulados de mármore.

Escritório — Lisboa — Praça dos Restauradores, 65, 1.^o
— Telefone 24184 —

A BELGICA

**tem fornecido com produtos fotográficos, entre outras,
as seguintes entidades:**

MINISTÉRIO DA MARINHA
AVIAÇÃO NAVAL — Lisboa e Aveiro
MISSÕES GEOGRÁFICAS AS COLÓNIAS
ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, várias Secções
AVIAÇÃO DO EXÉRCITO
POLÍCIA INTERNACIONAL E DEFESA DO ESTADO
HOSPITAIS CIVIS
HOSPITAL ESCOLAR
HOSPITAL DO CANCRO
ESCOLA MÉDICA
ASSISTÊNCIA N. AOS TUBERCULOSOS
VÁRIOS SANATORIOS
MISERICORDIA DE LISBOA e várias da Província
INSTITUTO POLICLINICO DA J. P. DA E.
INSTITUTO SUPERIOR TECNICO
INSTITUTO DE COMBUSTIVEIS
INSTITUTO GEOGRAFICO E CADASTRAL
C. DE F. DOS LEVANTAMENTOS URBANOS
VÁRIAS REPARTIÇÕES DO ESTADO
ARTES GRÁFICAS
ARTES TEXTEIS
TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS E FOTÓGRAFOS DE
PORTUGAL E ILHAS, ETC. ETC.



REPRESENTANTE

GARCEZ, L.^{DA} — Chiado — LISBOA

Material fotográfico — Trabalhos para amadores

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
COM O CAPITAL DE ESCUDOS 179.300.000\$00

**Pesquisa e extracção de diamantes na Colónia de Angola
em regime de exclusivo**

SEDE SOCIAL : Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cor. António Lopes Mateus

VICE-PRESIDENTE

BANCO Burnay

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS

Mr. Firmin Van Brée

ADMINISTRADOR-DELEGADO

Com. Ernesto de Vilhena

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA

Director Geral

José Tavares Paulo

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA

Representante

Cap. Mário Augusto da Costa

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO..... 80.000.000\$00

FUNDOS DE RESERVA..... 84.500.000\$00

SEDE EM LISBOA**Dependencias urbanas:**

AICANTARA, POÇO DO BISPO, CONDE BARÃO, ALMIRANTE REIS, BENFICA, PRAÇA DO BRASIL, PRAÇA DO CHILE e PRAÇA DUQUE SALDANHA

FILIAIS:

PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO, COVILHÃ, PONTA DELGADA,

AGÊNCIAS:

TORRES VEDRAS, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTAREM, TORRES NOVAS, GOUVEIA, ESTORIL, TORTOZENDO, ABRANTES, MANGUALDE, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLHÃO, MATOSINHOS, MOURA, GUARDA, ESPINHO, MONTIJO, VILA FRANCA DE XIRA e MONTEMOR-O-NOVO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL
BRAVO — Construtores: AMADEU GAUDENCIO e
HENRIQUE GASPAREscritório e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191-4 3192 — LISBOA

Pratas d'Arte

Fornecedores da Casa Real
de EspanhaA. L. de Sousa, L.^{da}16, R. DA MISERICORDIA, 18
(Antiga Rua do Mundo)
LISBOA — Tel. 2 2662

DOMINGOS DIAS JUNIOR

Casa fundada há 100 anos
Calçada do Combro, 20—LIS-
BOA. Executa com perfeição qual-
quer trabalho em Joalheria, Our-
ivesaria, Prataria, Relojoaria,
Aparelhos de precisão, Grafono-
las, etc., etc.

OFICINAS

de Encadernação, Pautação
e Dourado

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e
de Luxo. Livros em branco para
o comércioCASA FUNDADA EM 1918
Rua Luz Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos Grátis

DROGARIA DE

Viuva Coelho, L.^{da}

(Antiga Casa de José Pimenta)

Oleos, tintas, pinceis, ges-
sos, vernizes, anilinas, pe-
tróleo, camurças, perfuma-
rias e produtos químicos38-E, Calçada do Combro,
38-F — TELEFONE 2 1168

Telefone 2 7336

Oficina Metalurgica de

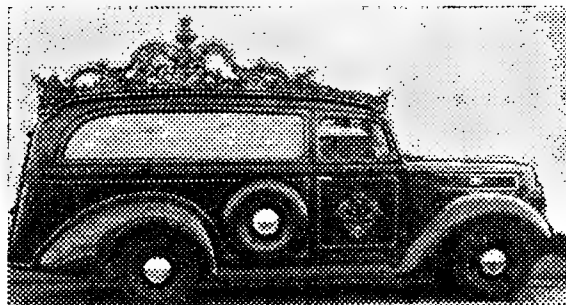
JOAQUIM FERNANDES

Fabricante de todo o ma-
terial electrico estande
para bordo. Escovas para
motores—Fuzíveis de qual-
quer tipo ou amperagem—
Trabalhos de torno meca-
nico ou outros trabalhos
da especialidade — Secção
de luz e força motrizRua Luz Soriano, 32
LISBOA**32.161 e 33.171**São os telefones que V. Ex.^a deve
utilizar quando pretender informa-
ções sobre a expedição de remessas
pelo caminho de ferro, no seu pró-
prio domicilio

AGÊNCIA MAGNO

REGISTADO

FUNDADA EM 1874

Funerais, Trasladações, Embalsamamentos,
Transportes e Artigos fúnebresA maior organização
comercial no género**52 - A - Rua de Santa Marta 56 - A**

Telefones: P. A. B. X. 4 3180-4 3189-2772 CC — 22

LISBOA

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.^{da}

FUNDADA EM 1824

Sede: Largo da Biblioteca, 17 — LISBOA

Fábrica em Ilhavo — AVEIRO

Porcelanas para usos domésticos e industriais

Decorativas e Eléctricas

DEPÓSITOS

LISBOA

Largo do Chiado, 18

PORTO

R. Cândido dos Reis, 18

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais
lindos mobiliários e decoraçõesCÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS — ES-
PELHOS DE VENEZA — CANDEEIROS DE CRIS-
TAL DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA—TA-
PEÇARIAS — MARQUISSETES E VOILES SUIÇOS,
CARPETES DE LÃ, ETC.

COMPANHIA ALCOBIA

12—RUA IVENS—14

1—RUA CAPELO—9

TELEFONE 26441 — LISBOA

Papelaria CARLOS

Rua Aurea, 34-38—Telef. 2 0244
LISBOA**ESPECIALIZADA EM LIVROS
PARA ESCRITURAÇÃO**

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

ARTIGOS DE FANTASIA — CANETAS COM TINTA
— LAPISEIRAS — «CARNETS» — CARTEIRAS —
PASTAS — ALBUNS PARA FOTOS — TINTEIROS —
PAPELEIRAS — FACAS PARA PAPEL, ETC., ETC.

MOTORES A OLEOS PESADOS "RUSTON"

PARA ENTREGA IMEDIATA:

INDUSTRIAIS de 7, 9, 11, 12, 15, 18 e 28 H. P.
MARITIMOS de 30, 80, 136 e 204 H. P.

Harker, Sumner & C.^a, L.^{da}

Largo Corpo Santo, 14 a 18 — LISBOA

Rua José Falcão, 152 a 156 — PORTO

Banco Pinto & Sotto Mayor

CAPITAL E RESERVAS: 47.000.000\$00

SEDE — LISBOA

Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Campanhã,
Campo de Ourique (Lisboa), Pombal, Povoá de Varzim, Régua, Santo Tirso

Todas as operações bancárias

TELEGRAMAS «OTTOS»

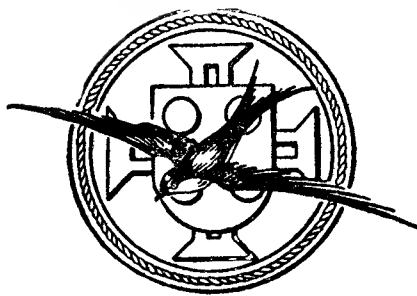
DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.

**PAPELA-
RIAS**

nacionais
e estran-
geiras

**TINTAS
DE ES-
CREVER**

nacionais
e estran-
geiras



Fabrica
de sobres-
critos ma-
nipulação
de papeis
de escre-
ver e sa-
cos de pa-
pel

**PAPEIS
QUIMICOS**
lapis, artigos
de escritorio
e de desenho

SED: R. da Assunção, 79 a 85 e R. dos Sapateiros, 135 a 143
Tel. 25201/02

FABRICA: Av. Casal Ribeiro, 18 a 24 — LISBOA

Fábricas de carimbos em todos os géneros

Chapas esmaltadas. Selos em branco. Sinetes para lacrar

E. E. de Sousa & Silva, L.^{da}

Casa fundada em 1819 — Telefone 27915

Gravuras em todos os géneros — Datadores e numeradores
— Emblemas para sport, etc. — Artigos para escritório e de
Novidade — Bordados da Madeira

**157-159, Rua do Ouro
LISBOA**

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Rua da Cascalheira, 33 — (Alcantara) — LISBOA
Telefone 38008

Fábrica Portuguesa de tintas de impressão tipo-Litográ-
ficas, vernizes e massas para rolos

Assistência Técnica e matérias-primas da importante
fábrica escocesa da especialidade

A. B. FLEMING & C.^a, LTD.

Edinburg — SCOTLAND

Fundada em 1852

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

(S. C. R. L.)

Gasolina, gasoil e óleos, acessórios para carros «Austin», estação
de serviço. Rua Ponta Delgada, 21 a 27 — Telef. 40202 — LISBOA

Prefiram sempre Conservas Tenorio

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos



M. CAMPOS

RAINHA DA HUNGRIA

Ch. Lorilleux

A. M. R.

A. Lemos, L.^{da}

Alfaiates-Mercadores

113 — R. AUGUSTA — 115

Telefone 2 6956 — LISBOA

PARIS - CHIADO

as melhores e mais
bonitas flores

R. GARRETT, 64

Telefone 26068

MÁRMORES

DE SOUSA BAPTISTA, L.^{da}

29, Praça do Município, 30 — Largo de S. Julião, 13
LISBOA — Telefone 27643

QUANDO CONSTRUIR ou montar qualquer casa para sua re-
sidência não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não
se arrependerá.

SOMOS ESPECIALIZADOS no preparo de boas cantarias, már-
more pulidos de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e to-
das as cantarias para fachadas de edificios dos mais ricos e modestos
em arquitectura.

ARTIGOS SANITARIOS, salas de banho completas, esquentado-
res, torneiras, válvulas, saboneteiras, mosaicos ceramicos e hidráulicos,
azulejos brancos e de cores, loiças e faianças artisticas, espelhos de cris-
tal e artigos de ménage, etc.

OS MÁRMORES desta casa são rigorosamente seleccionados e cui-
dadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gosto.

O MAIOR VALOR dos mármores é o que eles prestam em serviço
na hygiene e na ornamentação em que são insubstituíveis.

O Mármore é sempre Mármore

SECÇÃO DE ARTIGOS DE UTILIDADE E MENAGE

Esta secção, onde temos um variadissimo sortimento de artigos para
serviços de utilidade doméstica e presentes, merece que a visite — não se
arrependerá — antes de fazer as suas compras.

13, LARGO DE S. JULIAO, 13



**Fábricas
Metalúrgicas**

Augusto Martins Pereira

Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)

Escritório em Lisboa:
R. dos Correios, 40, 2.º, Esq.
Telefone 21319

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.^{da}

T. 47154 — 33, R. Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Grande sortido em jóias, pratas e relógios

Rua da Prata, 299 a 303

Rua da Betesga, 51 a 55

(em frente da Praça da Figueira)

Telefone 21896

LISBOA

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA

S. A. R. L.

(PESCAL)

FROTA

Arrastão «PADUA»	17.000	quintais
Lugre-motor «MARIA DAS FLORES»	10.000	quintais
Lugre-motor «LOUSADO»	4.500	quintais

Novas construções em curso:

Um arrastão igual ao «Padua»

SEDE
Rua do Comércio, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE
Telefone 125

TELEFONES: 20055 - 28840 - 23688



Lute contra os estragos do tempo

A poeira, a exposição completa às intempéries, os danos da «maquillage» arruinam lentamente a pele. E, no entanto, esta, constitui um dos seus mais preciosos bens. Experimente

LAIT DE COLOGNE (LEITE DE COLÓNIA)

garantido sem álcool nem glicerina.

- 1 — À noite: Como «démaquilleur», para limpar a pele em profundidade e a alimentar, deixando-a respirar.
- 2 — De manhã: Para lavar e preparar a pele, pois constitui a «base» ideal de «maquillage», o tenuíssimo «film» que fica após a sua aplicação.
- 3 — As espinhas e manchas desaparecerão, ao fim de algum tempo se usar.

DUAS
QUALIDADES:
Para peles secas
Para peles gordurosas

LAIT de Cologne
(LEITE DE COLÓNIA)

Vende-se em toda a parte a Esc. 20\$60 e 53\$40
Por junto:
Rua do Almada, 91 — PORTO

MUITOS DIAS DE TRABALHO EM POUCOS SEGUNDOS

SOMAR SUBTRAIR MULTIPLICAR

• Eis o que lhe pode proporcionar uma *maquina de somar*

ADDO

A MARAVILHA DA INDÚSTRIA SUECA

• Absolutamente indispensável em todos os escritórios modernos de movimento. Prática, eficiente, rápida.

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso

Representante exclusivo em Portugal:

M. SIMÕES J. OR Rua da Prata, 68 - Telef. 30306 - LISBOA
R. Stº António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

HAVAS

Eis o único
Pó de Arroz
que detem
ESTE SEGREDO



Alinde a sua pele graças a um pó de arroz que é mais fino, duas e meia vezes mais aderente.

Confesse que às vezes inveja certas mulheres cuja tez provoca, ao passarem, um murmúrio de admiração. O segredo é simples: Usam Pó de Arroz Tokalon com base em «Mousse de Crème». Este produto a bem dizer mágico, torna o pó de arroz duas e meia vezes mais aderente ao mesmo tempo que tonifica e amacia a pele, tornando-a por isso, mesmo mais linda. *Centrifugado*, o Pó de Arroz Tokalon é tão fino e tão leve que ninguém suspeitará da sua presença na pele, que conserva uma carnção absolutamente natural. Isto é tanto mais verdade que as suas cores, seleccionadas por meio de *chromoscópio* correspondem exactamente a cada tipo de tez. Assim, o Pó de Arroz Tokalon dará ao seu rosto um aspecto avetudado e mate, irresistível. O seu perfume, leve mas evocativo, completará a fascinadora atracção que passará a exercer em quantos a rodeiam.

MERCADO DE PELES E MALAS

286, Rua dos Fanqueiros, 286
Telef. 29968

Previna-se V. Ex.ª adquirindo uma das nossas primorosas Echarpes de Kapos Argente e Wite-faoc

Transformamos toda a pelaria fina pelos

Melhores Figurinos Gabardines

O maior sortido em todos os géneros

Malas

Ao preço da fábrica!!!

Malinhas de senhora

Linda colecção

A C. P. vende bilhetes de ida e volta para as principais estações.

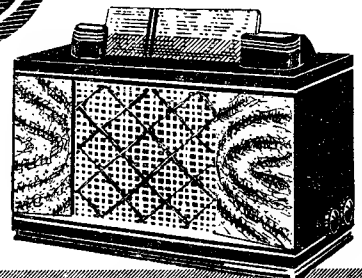
®

ESTE É O SÍMBOLO DA TÉCNICA INSUPERÁVEL



BX 680 A, BX 685 A e BX 680 U

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS NOSSOS AGENTES OFICIAIS



PHILIPS

SOBERANOS DO AR

GREEK LINE PARA NEW YORK

EM 4 DE MAIO

VIAGEM INAUGURAL

DO MODERNO PAQUETE RÁPIDO

“NEPTUNIA”

Magnificas acomodações em PRIMEIRA CLASSE e CLASSE TURISTA

Ambas as classes dispõem de cómodos camarotes simples, duplos e quadruplos, todos com água corrente quente e fria, salões de mesa e de jogos, bars e amplos «decks» de recreio

PREÇOS MINIMOS, INCLUINDO OS IMPOSTOS

1.ª cl.: esc. 7.797\$50—Turista: esc. 5.723\$00

Para reserva de lugares, dirigir-se á

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15, RUA DOS FANQUEIROS

Telef. P. B. X. 21143

Leiam o **SEMPRE FIXE**

Dionísio Matias & C.ª (Filho) Tel. 26576

Materiais de construção e cantarias—Tubagem de grés e seus acessórios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros

ESCRITORIO: Campo das Cebolas, 12-A

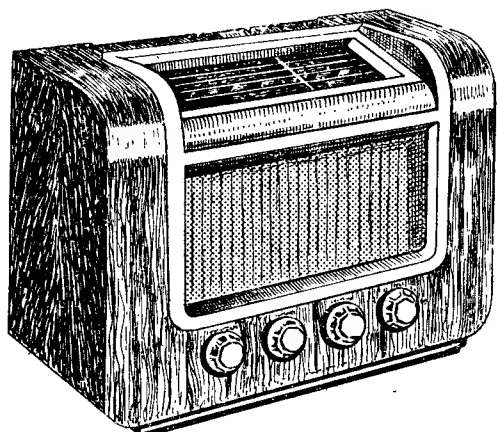
Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F.

Onde não há corrente

PODE OUVIR-SE **RÁDIO** MARAVILHOSAMENTE

COM O **5603**

"His Master's Voice"



GRANDE SENSIBILIDADE
E POTÊNCIA DE SOM
POUCO CONSUMO

ONDAS CURTAS DESDOBRADAS DE 135 A 52 METROS

ONDAS MÉDIAS

EM TODOS OS REVENDEDORES «H. M. V.»

DISTRIBUIDORES:
Valentim de Carvalho, Lda. — R. Nova do Almada, 97 — LISBOA
Vadeca, Lda. — R. de Santo António, 176 — PORTO

Empresa - Cine - Teatro

Avis

TELEFONE 2

Os melhores filmes das casas: Metro Goldwyn Mayer, R. K. O. e Fox-Filmes

"FIADAL"

FABRICA DE FIAÇÃO

Fios crus e tintos para industria e tricot

AGUEDA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

Hotel Beira Ria

ABERTO TODO O ANO TELEFONE 4

Finissimo serviço de restaurante e instalações primorosas

COSTA NOVA DO GRADO

ANTONIO BAGÃO FELIX

RESTAURANTE-GALO D'OURO

UM DOS MELHORES DO PAIS

A ABRIR BREVEMENTE EM AVEIRO

António Bagão Félix

Bons Fatos Bons Vestidos Bons Casacos

SÓ DALAU

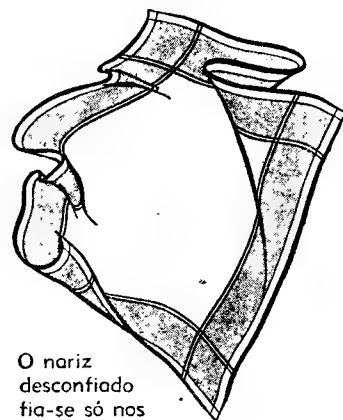
(JOSÉ MARIA & ALMEIDA, LD.ª)

39 — Largo da Portagem — 43

Telefone 2690

COIMBRA

ENVIAM-SE AMOSTRAS



O nariz desconfiado fia-se só nos

LENÇOS

PYRAMID

Trade Mark

EM BRANCO E A CORES PARA HOMENS E SENHORAS

UM PRODUTO
TOOTAL



COM GARANTIA
TOOTAL

CALDAS DAS TAIPAS

Magnífica estância de cura, repouso e turismo a 7 quilómetros de Guimarães e 14 de Braga

As melhores águas do País para cura das doenças de pele
Serviço de carreiras diárias de hora em hora, entre Braga e Guimarães

Exceiente Hotel e esplendidas pensões

Parque de turismo com campo de jogos, praia fluvial

Aprasiveis distrações

AUTO-CONIMBRICENSE, L.ª

Rua Simões de Castro, 160-162

— COIMBRA —

Paças para CHEVROLET e FORD

Acessórios para todos os automóveis

Telef. 3778

Telegr. Autoparts

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

de José do Nascimento Ginja

Fundada em 1905 — PENICHE — Tel. 27

Fundição de ferros e metais. Motores marítimos e terrestres a gasolina, petróleo e oleos pesados. Montagens e reparações. Acessórios para motores. Soldaduras a autogéneo e electrogéneo.

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País,
oficialmente reconhecida pelo Governo
— da Nação e em edificios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages e cocheiras de grande extensão
— e oficinas próprias nos seus edificios —

SEDE NA:

194, RUA SARAIVA DE CARVALHO, 202

Telefone P. B. X. 61112

PORTUGAL

LISBOA

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1948 dos negócios em Portugal

ACTIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA (Resseguros cedidos)	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)	—\$	107.949\$00	—\$	—\$	107.949\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros cedidos)	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS					
Títulos de crédito e numerário					
Próprios... ..	—\$	—\$	7.457.854\$00	7.457.854\$00	
De resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	
Imóveis... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	
Empréstimos hipotecários	—\$	—\$	—\$	—\$	
Empréstimos s/Títulos	—\$	—\$	—\$	—\$	7.457.854\$00
VALORES EM DEPOSITO					
De vários... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
De resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO					
Vários	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
Ressegurados	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
IMOVEIS... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
MOBILIARIO E MATERIAL	—\$	—\$	22.070\$00	22.070\$00	22.070\$00
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
EMPRESTIMOS S/TITULOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	1.287.430\$45	1.287.430\$45	
Ressegurados... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	
Resseguradores... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	
Outros	—\$	—\$	308.080\$87	308.080\$87	1.595.511\$32
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL	—\$	—\$	—\$	736.142\$93	736.142\$93
LETRAS A RECEBER	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
TITULOS DE CREDITO	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEPOSITOS EM BANCOS	—\$	—\$	1.210.000\$00	1.210.000\$00	1.210.000\$00
CAIXA	—\$	—\$	89.789\$56	89.789\$56	89.789\$56
SEDE					
SALDO ANTERIOR	—\$	—\$	672.798\$78	672.798\$78	
FLUTUAÇÃO DE VALORES:					
DE TITULOS	—\$	—\$	471.141\$50	471.141\$50	1.143.940\$28
					12.363.257\$09

PASSIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA					
De seguros directos	2.176.063\$97	—\$	—\$	2.176.063\$97	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	2.176.063\$97
RESERVA DE GARANTIA					
De seguros directos	—\$	3.651.441\$00	—\$	3.651.441\$00	
De resseguros aceites	—\$	44.249\$00	—\$	44.249\$00	3.695.690\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De seguros directos	—\$	1.006.800\$00	—\$	1.006.800\$00	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	1.006.800\$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO					
Vários... ..	171.873\$50	—\$	—\$	171.873\$50	
Resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	171.873\$50
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	372.222\$78	372.222\$78	
Ressegurados... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	
Resseguradores... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	
Outros... ..	—\$	—\$	7.615\$72	7.615\$72	379.838\$50
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De seguros directos	—\$	2.109.739\$35	—\$	2.109.739\$35	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	2.109.739\$35
COMISSÕES A PAGAR... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	132.505\$75
PROVISÕES DIVERSAS	—\$	—\$	—\$	—\$	425.289\$30
SEDE:					
Fundo para Flutuação de valores (de Títulos)	—\$	—\$	471.141\$50	471.141\$50	
Ganhos e Perdas (lucro)	—\$	—\$	1.794.315\$22	1.794.315\$22	2.265.456\$72
					12.363.257\$09

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O gerente em Portugal: A. ANDRADE
(Continua na página seguinte)

PARA CANETAS com TINTA

modelos simples e de grande luxo...

mais antiga casa especializada no género:

PAPELARIA da MODA

167-RUA DO OURO-173 LISBOA

CIGARROS TIPO AMERICANO

SUAVE E AROMÁTICO

Vic

5

Tarifa de Tranvias

Entre os principais centros populacionais e os seus arredores, vendem-se bilhetes de tranvia, cujos preços traduzem apreciável redução sobre os da

Tarifa Geral.
Cada duas crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos, podem viajar com um só bilhete de tranvia de adulto.

Pequenos cuidados higiénicos evitam grandes prejuizos.

Use o Sabonete PEARSON

lava e desinfecta

Produto inglês
fabricado em Portugal

Nas boas drogarias e farmácias

Depósito: Casa Bêgraça, Ld.ª

Av Visconde Valmor, 25-A — Tel. 72322

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

Desenvolvimento da Conta Ganhos & Perdas em 31 de Dezembro de 1948

(Continuação da página anterior)

DÉBITO	ACIDENTES NO TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUARIA	AUTOMO- VEIS	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA									
De seguros directos	146.372\$03	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	146.372\$03	
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	146.372\$03
RESERVA DE GARANTIA									
De seguros directos	—\$—	3.227\$00	—\$—	2.554\$00	184.327\$00	2.795\$00	—\$—	192.903\$00	
De resseguros aceites	—\$—	209\$00	26.493\$00	3.317\$00	—\$—	—\$—	—\$—	30.019\$00	
De resseguros cedidos	—\$—	—\$—	19.872\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	19.872\$00	242.794\$00
AMORTIZAÇÕES	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	471.141\$50	—\$—	471.141\$50
COMISSÕES									
De seguros directos	242.350\$60	51.891\$75	558.896\$50	8.360\$30	1.260.318\$44	5.198\$70	—\$—	2.127.016\$29	
De resseguros aceites	—\$—	156\$25	29.126\$95	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	29.283\$20	
Despesas de aquisição	—\$—	—\$—	7.130\$65	—\$—	20.294\$95	—\$—	—\$—	27.425\$60	2.183.725\$09
INDEMNIZAÇÕES									
De seguros directos	883.496\$26	38.557\$50	616.084\$86	7.108\$50	4.015.372\$70	17.282\$09	—\$—	5.577.901\$91	
Do exercício	—\$—	—\$—	21.901\$50	23.776\$54	—\$—	—\$—	—\$—	45.678\$04	5.623.579\$95
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Premios	—\$—	—\$—	312.385\$43	38.191\$10	—\$—	—\$—	—\$—	350.576\$53	
Juros	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	350.576\$53
DESPESAS GERAIS									
Administração	43.555\$36	7.574\$84	39.347\$06	1.363\$00	245.941\$96	—\$—	1.706.888\$87	2.044.671\$09	
Impostos	57.723\$70	8.293\$40	285.476\$85	6.426\$48	200.286\$85	898\$50	584.239\$33	1.143.355\$11	3.188.026\$20
ENCARGOS DIVERSOS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
SALDO									1.794.315\$22
	1.373.497\$95	109.909\$74	1.916.714\$80	91.106\$92	5.926.541\$90	26.174\$29	2.762.269\$70		14.000.530\$52

CRÉDITO	ACIDENTES NO TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUARIA	AUTOMO- VEIS E RESP. CIVIL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA									
De seguros directos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
De resseguros cedidos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA									
De seguros directos	—\$—	—\$—	7.629\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	7.629\$00	
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
De resseguros cedidos	—\$—	—\$—	—\$—	2.122\$00	—\$—	—\$—	—\$—	2.122\$00	9.751\$00
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS									
De seguros directos	2.304.145\$70	326.920\$25	3.076.108\$04	45.991\$20	7.451.486\$77	85.378\$03	—\$—	13.290.629\$99	
De resseguros aceites	—\$—	625\$00	116.507\$85	52.037\$28	—\$—	—\$—	—\$—	169.170\$13	13.459.200\$12
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Comissões	—\$—	—\$—	93.760\$84	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	93.760\$84	
Indemnizações	—\$—	—\$—	—\$—	6.935\$40	—\$—	—\$—	—\$—	6.935\$40	100.696\$24
RENDIMENTOS									
Das reservas técnicas de seguros direc- tos	41.481\$34	7.215\$32	62.735\$33	234\$48	131.661\$34	399\$22	—\$—	243.727\$03	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Dos valores Livres	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	243.727\$03
RECETAS DIVERSAS									
	2.345.627\$04	334.760\$57	3.358.854\$43	107.320\$36	7.732.283\$24	85.777\$25	35.907\$63		187.156\$13
									14.000.530\$52

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O gerente em Portugal: A. ANDRADE

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

End. telegráfico: BORGIRÃO

LISBOA — PORTO

BRAGA — MATOSINHOS — OVAR — SETÚBAL

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

SOCIEDADE VICTOR, LIMITADA

TRANSFORMADORES, MOTORES E GERADORES ELECTRICOS
APARELHAGEM AUTOMÁTICA DE COMANDO E PROTECÇÃO
ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE ALTA TENSÃO
GRUPOS ELECTROGÉNEOS PARA FORÇA MOTRIZ, ILUMINAÇÃO E CARGA DE
BATERIAS
MARTELOS ELECTRICOS E A AR COMPRIMIDO PARA MINAS E PEDREIRAS
GRUPOS ELECTRO BOMBA (PARA POÇOS PROFUNDOS)
MOTORES DIESEL, A PETRÓLEO E A GASOLINA TERRESTRES E MARITIMOS
GRUPOS MOTO BOMBA «STERLING» DE FERRA AUTOMÁTICA DE 1,5" a 3"
(AMERICANO)

Escritório e Stand:

Avenida António Augusto Aguiar, 25-A

LISBOA

Télefone 51223 — Telegrama ROTCIV

Iluminação Fluorescente

A luz obtida por processos fluo-
rescentes representa um notável incre-
mento na técnica de iluminação, não
só pela considerável **ECONOMIA**
conseguida, mas também pela qua-
lidade de luz

EXTREMAMENTE DIFUSA

**ESTUDOS E ORÇAMENTOS
PARA TODAS AS INSTALAÇÕES**

Honorato Henriques, Lda.

Rua Dr. Alexandre Braga, 8-B — Telef. 41475
Avenida Duque d'Avila, 40-C, 40-D — Telef. 45777

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DUQUE DE LOULÉ, 240—PORTO

Relatório e Balanço da Gerência de 1948

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de apresentar e submeter á vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1948.

Produção e venda de energia eléctrica

	1948		1947
Energia hidráulica produzida na Central do Lindoso...	133.249.500 kWh		118.577.400 kWh
Energia térmica Freixo-Braga...	31.343.043 »		25.876.840 »
produzida Cachofarra...	51.802.130 »		45.879.300 »
Energia total produzida...	216.394.673 »		190.333.540 »
Energia recebida de outras Centrais do Norte...	18.598.161 »		30.843.437 »
Energia recebida da Central Tejo (Lisboa)...	4.964.200 »		2.422.104 »
Energia total entregue ás redes de alta tensão...	222.572.802 »		207.401.499 »
Energia total entregue ás redes de baixa tensão...	15.427.222 »		26.320.698 »
Energia vendida a outras Empresas (Norte)...	138.769.900 »		120.463.006 »
Energia vendida a clientes Norte...	48.243.413 »		40.980.466 »
Energia vendida a clientes Sul...	187.013.313 »		161.443.472 »
Energia total vendida a clientes...			

A produção hídrica atingiu cerca de 62 % do total, e a térmica 38 %, dos quais 24 % pertencem á Central da Cachofarra (Setúbal) e 14 % á Central do Freixo (Porto).

Verifica-se que as percentagens são exactamente iguais ás de 1947, apesar do sensível aumento havido na produção da Central de Lindoso (cerca de 14,7 milhões de kWh correspondentes a 12,4 %); a produção térmica aumentou, porém, em iguais proporções, não só para atender ao natural desenvolvimento dos nossos mercados como também para suprir a menor produção da Central de Santa Luzia.

Com efeito, a prolongada estiagem sofrida reduziu a capacidade de produção desta Central, e por isso se nota uma diminuição apreciável no montante de energia recebida das Centrais do Norte.

A venda a clientes apresenta em relação ao ano anterior uma subida de 25.569.841 kWh correspondentes a 15,8 %, pertencendo 18.306.894 kWh ao Norte (aumento de 15,2 %) e 7.262.947 kWh ao Sul (aumento de 17,7 %). Simultaneamente, reduziu-se a entrega de energia a outras Empresas, pois a necessidade de assegurar o abastecimento do nosso mercado limitou as nossas disponibilidades para venda a outras redes durante o período de estiagem.

Aliás, todo o movimento de energia entre as diversas empresas concessionárias continuou a ser coordenado pela Comissão de Interligação das Centrais do Norte, á qual demos a nossa melhor colaboração.

Exceptuando alguns dias dos meses de Novembro e Dezembro, em que devido á estiagem fomos forçados a pesadas restrições, o fornecimento de energia fez-se normalmente, tendo contribuído para esse resultado a regularização parcial do rio Lima, que em 1948 fez já sentir parte dos seus benéficos efeitos.

Em 31 de Dezembro de 1948 a potência total directamente ligada á nossa rede e o numero de postos de transformação eram os seguintes:

	Norte	Sul	Total
Potência ligada...	94.996 kVA	22.389 kVA	117.385 kVA
Numero de postos de transformação...	551	134	685
A energia vendida reparte-se pelas seguintes principais classes:			
Distribuidoras...	81.439.073 kWh	40 %	
Têxteis...	35.552.396 »	18 %	
Químicas e Electro-Químicas...	18.798.575 »	9 %	
Tracção...	8.549.180 »	4 %	
Cerâmica e Materiais de Construção...	16.308.631 »	8 %	
Alimentação...	7.230.597 »	4 %	
Cortiça...	5.450.680 »	3 %	
Outras Empresas (distribuidoras)...	6.878.042 »	3 %	
Diversos...	22.233.361 »	11 %	
Total...	202.440.535 »	100 %	

As distribuidoras continuam assim mantendo o primeiro lugar, tendo o nosso fornecimento em 1948 ás cidades do Porto e Coimbra, correspondente só a metade do consumo, atingido o total de 47 milhões de kWh.

A principal industria é ainda a Têxtil, registando novo aumento este ano; e há uma subida rápida na Química e Electroquímica devido ao fornecimento realizado ao forno de carbono da Empresa Industrial do Freixo.

Entre os contratos novos queremos destacar o realizado com a Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova com um consumo anual previsto da ordem dos 2 milhões de kWh.

A leitura atenta do exposto permitirá conhecer de maneira clara a contribuição valiosa que a nossa empresa deu á economia nacional.

Combustíveis

Verificou-se o seguinte consumo de combustíveis:

	1948		1947	%
Combustíveis estrangeiros				
Carvão...	33.024 Ton.	40,9	23.213 Ton.	31,8
Fuel-oil...	1.923 »	2,4	10.960 »	15
Combustíveis nacionais				
S. Pedro da Cova...	5.706 »	7,1	15.481 »	21,2
Peão...	19.695 »	24,4	6.379 »	8,7
Lenhites...	15.965 »	19,8	13.106 »	18
Diversos (lenha, bagaço, etc.)...	4.341 »	5,4	3.833 »	5,3
Total...	80.654 »	100	72.972 »	100

O aumento havido no consumo de combustíveis foi devido a uma maior produção térmica, devendo no entanto notar-se que o consumo específico, que tinha sido de 1.017 gr/kwh em 1947, baixou para 990 gr/kwh, devido á melhor qualidade do carvão estrangeiro recebido.

A percentagem total de combustível nacional atingiu 56,7 % contra 53,2 % em 1947, tendo-se conseguido este ligeiro aumento pelo emprego de melhores carvões estrangeiros e da antracite de Peão.

O consumo de lenhite manteve-se no mínimo obrigatório, pelos graves inconvenientes já citados em relatórios anteriores; apesar da redução conseguida no mínimo obrigatório, continuamos a insistir para que o problema das minas de lenhite seja resolvido duma maneira tal que, embora atendendo ás necessidades da economia nacional, não se onere, pesada e injustamente, a economia dum reduzido numero de empresas.

Obras e Projectos

Entrou este ano em serviço o novo depósito de extremidade da Central do Lindoso, não sendo contudo possível aproveitar totalmente as disponibilidades de potência existentes em máquinas por falta do novo transformador de 17.500 kVA que sofreu consideráveis atrasos na sua expedição. Esperamos contudo que se possa dispor no decorrer deste ano da potência de 42.000 kW.

Proseguem activamente os trabalhos preparatórios para montagem na Central do Lindoso do quinto grupo de 28.000 kW, tudo indicando que possa entrar em serviço no decorrer de 1950.

Não tiveram qualquer seguimento os nossos pedidos de estudos para o aproveitamento do rio Guadiana e de concessão para a distribuição de energia em alta tensão no distrito de Faro.

A linha a 60 kV Porto-Gumieiro encontra-se quase concluída, numa extensão de 61 quilómetros com 260 postes levantados, faltando apenas a montagem de 24 postes correspondentes a 6 quilómetros.

Adquiriram-se as instalações de tele-comunicação para as nossas redes, tendo-se optado para o Norte por um sistema de alta frequência, utilizando as linhas de alta tensão, e para o Sul por um sistema de rádio-comunicações por onda ultra-corta.

Temos em projecto e para execução breve novas subestações reductoras 60/15 kV em Aveiro e Guimarães e uma linha a 60 kV entre Setúbal e Laranjeiro para assegurar nas devidas condições o fornecimento nas nossas zonas de concessão.

A nossa rede de alta tensão atingiu 1638,8 quilómetros, sendo 1612,1 quilómetros em linha aérea e 26,7 quilómetros em cabo subterrâneo e submarino; a rede do Norte tem 1205,6 quilómetros e a do Sul 433,2 quilómetros.

Não referimos os trabalhos normais de conservação e reparação das nossas instalações que, embora sejam de pouco vulto, exigem esforço constante, técnica apurada e dispendio elevado.

Capital

Realizou-se este ano uma emissão de 200.000 obrigações do valor nominal de 100\$00 cada uma, á taxa de 4 % e nas restantes condições habituais.

Estudou-se uma ampliação de capital de 50.000.000\$00 pela emissão ao par de 500.000 acções do valor nominal de 100\$00 cada uma, aguardando-se apenas para efectuar a operação a dispensa do imposto sobre aplicação de capitais, requerida ao Ministério das Finanças.

Pessoal e Serviços Sociais

A inscrição obrigatória de todo o nosso pessoal na Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos forçou a alterar o funcionamento dos nossos Serviços Sociais, que presentemente se destinam ás famílias do nosso pessoal, e a melhorar as regalias concedidas pela Caixa de Previdência.

A nossa contribuição para a Caixa de Previdência atingiu a elevada verba de 2.134.693\$75. Esperamos que os benefícios que advêm para o nosso pessoal correspondam á pesada contribuição que temos de suportar.

Os dados estatísticos a seguir referidos demonstram a importancia dos nossos Serviços Sociais:

	Norte	Sul	Total
Subsídios por doença...	96.557\$05	28.626\$70	125.183\$75
» casamento...	8.828\$90	4.296\$60	13.125\$50
» morte...	32.000\$00	42.100\$00	74.100\$00
Consultas médicas...	1.693	1.194	2.887
Pequenas operações...	50	30	80
Injeções...	3.575	331	3.906
Análises...	51	27	78
Radiografias...	35	17	52
Curativos e Tratamentos...	1.652	153	1.805

Além dos subsídios acima referidos devem citar-se o subsídio á Cantina da Escola Industrial e Comercial de Setúbal, a estadia de crianças nas colónias balneares infantis e o fornecimento de medicamentos injectáveis.

Realizaram-se, conforme é uso, as tradicionais festas do Natal no Porto e em Setúbal, com distribuição ás crianças de fatos e brinquedos, tendo decorrido em ambiente de franca alegria e camaradagem.

A todo o pessoal técnico e administrativo, e bem assim a todos os nossos colaboradores, que no desempenho dos seus cargos nos prestaram valiosa colaboração, revelando dedicação, interesse e espirito de iniciativa, desejamos testemunhar a nossa gratidão.

Comparticipação noutras Empresas

Hidro-Elétrica do Cávado—Proseguem activamente os trabalhos de construção do aproveitamento do Rabagão, havendo apenas que lamentar o atraso nas obras do tunel de derivação, por deficiências do empreiteiro. Apesar disso, esperamos que a Central possa entrar em serviço, embora a fio de água, no decorrer de 1950, o que tem fundamental importancia para o abastecimento da zona Norte, em que a potência é já insuficiente.

Para obter os fundos necessários á realização das obras, em Assembleias Gerais Extraordinárias foram aprovadas uma emissão de 90.000 obrigações do valor nominal de 1.000\$00 á taxa de 4 % e uma alteração dos Estatutos autorizando o Conselho de Administração a ampliar o capital até ao montante de 210.000.000\$00.

Como vogais do Conselho de Administração, pusemos todo o nosso entusiasmo e dedicação ao serviço desta Companhia.

Companhia Nacional de Electricidade—Foi adjudicado á firma inglesa British Insulated Callender Co., o fornecimento dos postes para a primeira linha Zêzere-Lisboa e a empreitada da sua montagem. Os trabalhos seguem em ritmo normal, e podemos assegurar que, salvo caso de força maior, a linha estará concluída no prazo marcado, isto é, em fins do ano corrente.

Esta linha, como dissemos no relatório anterior, tem fundamental importancia para o abastecimento da zona Sul, pois as Centrais Tejo-Cachofarra não aferecem já as necessárias garantias para assegurar a continuidade do fornecimento.

Como vogais do Conselho de Administração, demos a nossa colaboração dedicada á resolução dos importantes problemas que surgiram.

Empresa Industrial do Freixo—Organizado o trabalho da fábrica pelo abastecimento em matérias primas e adestramento do pessoal, produziram-se em 1948 cerca de 1.200 toneladas de carboneto de cálcio, atingindo assim o valor que tínhamos previsto no relatório anterior.

Elétrica Durense, Lda—Continua esta Sociedade a desenvolver-se normalmente, tendo nós acompanhado de perto a sua vida.

Companhia Elétrica das Beiras—Sofreu esta Companhia os efeitos duma estiagem prolongada, que reduziu a capacidade de produção da Central de Santa Luzia, e prejudicando assim o papel fundamental desta Empresa como reguladora durante a estiagem. E de apreciar, no entanto, o desenvolvimento do seu mercado próprio conseguido durante o ano.

Como vogais do seu Conselho Fiscal, pudemos conhecer a orientação inteligente que a sua direcção lhe tem imprimido.

Hidro-Elétrica do Zêzere—Confirma-se a previsão feita relativa á data da entrada em serviço a fio de água da Central do Castelo de Bode, que será em fins de 1950. Estamos especialmente interessados neste assunto, pois, como já dissemos, necessitamos de energia para garantir o abastecimento da nossa zona Sul.

Demos ao Conselho de Administração toda a nossa colaboração, sempre que nos foi solicitada, e tivemos ocasião de apreciar a sua actuação, digna de todos os elogios.

Contas

Cumprindo o disposto no n.º 2 do artigo 12.º do nosso Estatuto, apresenta a conta de Resultados Gerais um saldo de Esc. 14:311.686\$08, ligeiramente superior ao do ano passado e acompanhado sensivelmente a subida verificada na venda de energia aos clientes.

Para o saldo da conta de Resultados Gerais propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal...	850.000\$00
Dividendo a distribuir...	10.000.000\$00
Fundo de Reembolso de Capital (quotas de reversão)...	1.000.000\$00
Fundo Variável para Amortizações...	1.000.000\$00
Para gratificações ao pessoal...	600.000\$00
Para Serviços Sociais...	600.000\$00
Para conta nova...	261.686\$08
Soma...	14.311.686\$08

Porto, 21 de Fevereiro de 1949.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente

Carlos Barbosa

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DUQUE DE LOULÉ, 240—PORTO
Relatório e Balanço da Gerência de 1948

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

ACTIVO

1) — DISPONIVEL			
Titulos em Carteira	32.872.224\$75		
Participações	236.500\$00		
Edifícios de Arrendamento	133.980\$00		33.242.704\$75
2) — CIRCULANTE			
a) — LIQUIDO			
Caixa	862.683\$35		
Bancos	5.947.535\$29	6.810.218\$64	
b) — REALIZAVEL			
Letras a Receber	15.800\$30		
Clientes	23.165.651\$28		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Deved.)	9.264.272\$46		
Fornecedores Gerais (Saldos devedores)	64.473\$50		
Fornecedores de energia (Saldos Deved.)	7.278.412\$29		
Accionistas	10.395\$00		
Obrigacionistas	14.850\$00	39.813.854\$83	
c) — PERMUTAVEL			
Material em Armazém	25.148.033\$71		
Material a Receber	1.098.154\$65		
Serviços de Oficinas (em curso)	1.655.178\$20	27.901.366\$56	74.525.440\$03
3) — FIXO			
Móveis e Utensílios	597.978\$03		
Veículos	1.177.929\$25		
Material em Instalações Alheias	5.095.598\$71		
Aparelhos e Ferramentas	623.972\$12		
Officinas Gerais	363.735\$27		
Redes de Baixa Tensão	4.587.331\$98		
Edifícios Industriais e Terrenos	4.321.653\$66		
Centrais e Redes de Alta Tensão	118.510.909\$27	135.279.108\$29	
4) — DE COMPENSAÇÃO			
Cauções da Administração	500.000\$00		
Valores em Depósito	16.300\$00		
Cauções Alheias	5.935\$00		
Devedores por Cauções Próprias	180.425\$00	702.660\$00	
		243.749.913\$07	

PASSIVO

1) — IMEDIATO			
Vencimentos e Salários	160.189\$18		
Credores por Resgate de Obrigações	302.311\$15		
Juros de Obrigações Vencidos	1.180.471\$97		
Fornecedores Gerais (Saldos credores)	1.206.446\$05		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Credores)	6.305.447\$11	9.334.830\$18	
Dividendos Vencidos	179.964\$72		
2) — A CURTO PRAZO			
Letras a Pagar	14.265.500\$00		
Contas Transitórias	1.864.837\$28		
Fornecedores de Energia (Saldos Cred.)	312.665\$71	17.418.502\$99	
Obrigações de Resgate Próximo	975.500\$00		
3) — A LONGO PRAZO			
Obrigações de Resgate Diferido	56.648.400\$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	9.000.000\$00	65.648.400\$00	
4) — DE ORDEM			
Reintegrações Gerais		17.734.928\$14	
5) — DE COMPENSAÇÃO			
Credores por Cauções da Administração	500.000\$00		
Credores por Valores em Depósito	16.300\$00		
Credores por Cauções Alheias	5.935\$00		
Cauções Próprias	180.425\$00	702.660\$00	110.839.321\$31
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — DE CONSTITUIÇÃO			
Capital		100.000.000\$00	
2) — ACUMULADA			
Fundo de Reserva	4.057.945\$34		
Fundo Variável para Amortizações	6.150.000\$00	18.598.905\$68	
Provisões	8.390.960\$34		
3) — DE EXERCICIO			
Resultados Gerais		14.311.686\$08	132.910.591\$76
			243.749.913\$07

O Chefe dos Serviços Administrativos
A. Tavares Junior

Os Engenheiros Gerentes
Mamede Fialho
Paulo de Barros

RESULTADOS GERAIS

DEBITO		CREDITO	
Exercícios Anteriores	327.694\$68	Exercícios Anteriores—Saldo proveniente de 1947	299.728\$30
Desp. Gerais de Administração	1.974.168\$62	Exploração	21.694.219\$96
Juros de Obrigações	1.835.297\$25	Rendimentos Gerais	501.876\$68
Taxas, Contrib. e Impostos	4.394.985\$79	Operações Diversas	348.007\$48
Balanço	14.311.686\$08		
	22.843.832\$42		22.843.832\$42

O Chefe dos Serviços Administrativos
A. Tavares Junior

Os Engenheiros Gerentes
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Durante o exercício findo a U. E. P. continuou a consolidar a posição que legitimamente conquistou por força dos inestimáveis serviços que vem prestando á economia nacional, sob a orientação competente dos seus infatigáveis Administradores.

Apesar das dificuldades imprevistas resultantes de uma anormal estiagem, a produção de energia aumentou muito sensivelmente, quer por efeito dos recursos próprios quer ainda por virtude da bem orientada colaboração que existe entre a nossa e outras Sociedades congêneres.

Necessário é, portanto, atender a que uma empresa da envergadura da U. E. P. exige o concurso de grandes disponibilidades, para não ver perturbada a sua finalidade, e por isso a Administração concebeu a emissão de 500.000 acções de 100\$00 cada uma, aguardando apenas, para execução desse plano, que o Ex.^{mo} Ministro das Finanças defira o requerimento que lhe dirigiu no sentido de a operação ser autorizada com isenção do pagamento do imposto de aplicação de capitais.

Constatamos com satisfação que prosseguem activamente todos os trabalhos das Empresas em cuja organização a U. E. P. deliberou participar, e ás quais a nossa Administração vem prestando o concurso dos seus serviços com toda a eficiência, dedicação e boa vontade.

Continua a Administração a dispensar o maior disvelo e carinho aos serviços sociais, organização com a qual a U. E. P. despense uma verba avultada, como podeis averiguar pelos elementos que, para tal fim, vos fornece o seu tão desenvolvido como bem elaborado Relatório.

Vamos concluir com a afirmação de que, no exercício do nosso cargo, cumprimos escrupulosamente todos os preceitos da Lei e do Estatuto, o que nos foi facilitado pela admirável organização da nossa Contabilidade, sendo portanto de

PARECER

Que o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração merecem a vossa aprovação;

Que tendo sido satisfatórios os resultados do exercício, deveis aprovar igualmente a proposta para distribuição dos lucros;

Que, finalmente, ao Conselho de Administração e aos Gerentes manifesteis o vosso sincero reconhecimento pela sua competente actuação e pelos valiosos serviços que prestaram á U. E. P., pondo sempre em destaque o seu zelo e dedicação.

Porto, 23 de Fevereiro de 1949.

O CONSELHO FISCAL
Raul Monteiro Pinto
José Nunes da Fonseca
Joaquim do Valle Cabral

PANCADA, MORAES & C.^a

BANQUEIROS

Fazem-se todas as transacções bancárias

37, RUA AUGUSTA

LISBOA

CASA DOS LEÕES

de
José Lopes de Melo,
Sucessor

(FUNDADA EM 1839)

Fazendas— Miudezas
Ferragens e Papellaria
Mercearias e Vinhos do Dão
Bicicletas e Acessórios
Largo da Avenida—Tel. 2 (CH.)
Vila Nova de Tazem



CHAVES

Fazem-se para todas as fechaduras e cadeados, especializadas em fechaduras para automóveis. Soldaduras e tudo para construção civil

Serralharia
Estrela da Bica
R. Almada, 32
(ao Calhariz)
Telefones
30696-26470
LISBOA

IMPORT. & EXPORT.

END. TELEG. FILIOSA

JOSÉ FURTADO LEITE, L.^{DA}
Cereais, Legumes, Chá, Chicória, Lactiçínios, Gado Vivo e Couros

TELEFONES
ESCRITÓRIOS 3 8028
DEPENDÊNCIAS 3 7002
6 3596
Odivelas 24,
26, R. DA JUNQUEIRA, 28
LISBOA (PORTUGAL)

Alfaiataria Antão

de EDUARDO ANTÃO

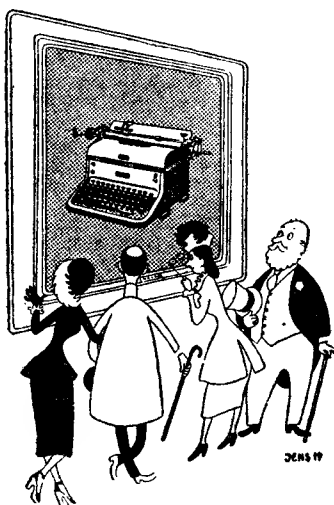
Modas — Confeccões
Novidades

R. Almirante Candido dos Reis,
55-57 — Telef. 126
CALDAS DA RAINHA

JABON
ESPUMOSO E INTENSAMENTE
PERFUMADO

Heno DE Pravia

PERFUMERIA GAL
MADRID · LISBOA · BUENOS AIRES



A linda "HALDA"

Atrai os seus olhos

Protege os seus olhos

As linhas graciosas... o equilíbrio do formato e a pintura verde mate repousante para os olhos, fazem da «HALDA», a máquina de escrever sueca, um prazer tanto para as mãos como para a vista.

MAIOR EFICIÊNCIA, porque a «HALDA» tem barras de tipo com aceleração automática.

MENOR FADIGA, porque 49 rolamentos sucos tornam o trabalho fácil e suave.

MENOS ERROS, porque a cor verde «HALDA» não reflecte a luz nem cansa a vista.

CARTAS MAIS BONITAS, graças a caracteres claros e a uma impressão nítida.

Um
produto
sucro**HALDA**

Put Com a «HALDA» os
seus dedos terão asas!

Peda catálogos e demonstrações
aos Representantes Exclusivos
em Portugal:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA,
Lda

Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º-Esq
Telefones 20353-32903 — LISBOA

Agentes no País:

SANTARÉM, LTD.ª

Rua Ramalho Ortigão, 40
Telefone 24587 — PORTO

AGÊNCIA COMERCIAL
DO MONDEGO, Lda

Avenida Sá da Bandeira, 2-B
COIMBRA

AGÊNCIA COMERCIAL
DE FARO, Lda

Rua de Santo António, 57/59
Telefone 76 — FARO

H-103

Hauser & Fernandes, L.ª

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS:

Prancha, Refugo, Aparas,
Virgem, etc., etc.

Escritório:

Rua Augusta, 188 - LISBOA

Fábricas em:

Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 21285 e 39167

Telegramas: CARFER - LISBOA

Códigos: A B C 5th e 6th Editions, Rudolf
Mosse — Code e Bentley's

Ferraria Franco-Portuguesa (ALFREDO FRANCO)

SERRALHERIA CIVIL — Campo Grande, 288-Telef. 79-313
SERRALHERIA MECÂNICA { Damaia-Venda Nova, 9
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

FABRICO ELÉCTRICO DE JANELAS
EM FERRO ESPECIAL

Todos os trabalhos metalúrgicos, em especial:
Serralheria Artística e de Construção Civil
Construções metálicas e mobiliário

Sede: Campo Grande, 288 - LISBOA

Leiam o **SEMPRE FIXE**

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

27, Avenida Almirante Reis, 27-A

Telefone 47803



Aumento de produção nos seus
serviços de contabilidade... eis o
que lhe pode proporcionar uma
MAQUINA DE SOMAR DIXI
com o mais racional sistema de 10 teclas
EXPERIMENTE-A HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes exclusivos em Portugal:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 20353 - LISBOA

Agentes Regionais:

NORTE - SANTARÉM, LDA.

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - TELEF. 24587 - PORTO

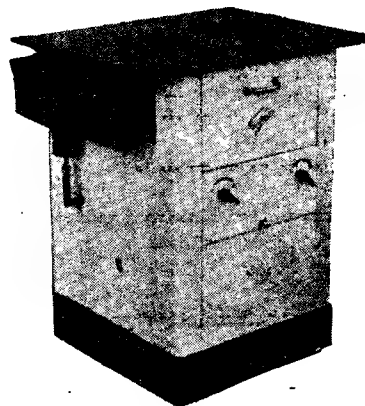
CENTRO - AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.

AV. SA DA BANDEIRA, 2 - COIMBRA

SUL - AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

RUA DE SANTO ANTONIO, 57-59 - TELEF. 76 - FARO

«Fogasóleo» Fogões a gasóleo



Grande poder calorífico

Sem cheiro nem fumo

Economia e asseio

Em exposição nos distribuidores

Soc. Continental de Representações, Lda.

Rua da Misericórdia, 110

LISBOA

PRAIA DE SANTA CRUZ

A 15 quilómetros de Torres Vedras

UMA DAS MAIS LINDAS DE PORTUGAL — CAMIONETES DIRECTAS DE LISBOA — COMBOIOS DE LISBOA
A TORRES VEDRAS — CAMPO DE AVIAÇÃO COM AVIONETES PARA VOOS DE RECREIO E BAPTISMO — BE-
LESAS NATURAIS ENCANTADORAS

VISITE A PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ — TEL. 6

RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ

AMBIENTE DE CATEGORIA

SITUAÇÃO ENCANTADORA SOBRE O MAR

Belos «appartements» e quartos com água quente e fria
REFEIÇÕES COM EXCELENTE PRATOS

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

O MAR-LINDO pelo seu primoroso serviço já tem muitos
amigos que o recomendam

— CONHEÇA O MAR-LINDO E SERÁ SEU CLIENTE —

Viúva de António Lourenço Ferreira

Fábrica de Madeiras para Construção
e Caixotaria, Solhos e Ferros aparelhados
Lenha

MORTÁGUA

Confeitaria «Lanche»

D. M. RAMOS

CARAMELOS DE LEITE

REBUÇADOS — AMENDOAS

MORTÁGUA

Virgílio Ferreira

ESTANCIA DE MADEIRAS

Cimento, telha tipo portug. e marseilha, tijolo, cal, Ferragens, drogas, etc.
Av. Capitão João d'Almeida Meleças, n.ºs 9, 11 e 13

MERCEARIAS—Vinhos, Artigos de Algodão, Louças, etc.
Telefone n.º 6 — Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 18 e 19

ALVERCA DO RIBATEJO

Casa Barnabé (Fundada em 1866)

João Baptista da Conceição (Filhos)

Fazendas, Ferragens, Mercarias e Papelaria — Redes e
fios para pesca, da Companhia de Redes de Pesca, Lda,
Consignatários da SOCONY VACUUM OIL COMPANY,
INC.—Artigos Eléctricos e para automóveis — Lampadas
e Receptores T. S. F. Philips—Sub-Agência da Companhia
de Seguros NORWICH UNION—PENICHE — Telefone 17

TELEFONES VISEU 2369 BODIOSA 2483 LISBOA 7 2182 CANAS DE SENHORIM

ANGLO-PORTUGUESA INDUSTRO-COMERCIAL, L.ª

SEDE — VISEU — PORTUGAL

ESCRITÓRIO: Viseu — Rua Serpa Pinto, 78 a 80; Bodiosa — Mina
da Bodiosa — Viseu; Lisboa — R. Dr. Álvaro de Castro, 35-35 A.
Importação — Exportação — Representações — Minas e Minérios.
Oficina de Fundição e Tratamento de Minérios em Canas de Senhorim.

Sebastião Carvalho Horta

Camionetes e Automóveis de aluguer

Máquinas debulhadoras e Enfardadeiras Mecânicas
Barcos de Pesca

Telefone 56 — Telegramas-Nabeu

PENICHE

A Comarca de Arganil

A maior tiragem dos jor-
nais bi-semanários portu-
gueses

TIPOGRAFIA — PAPELA-
RIA — LIVRARIA

Praça de Simões Dias
ARGANIL — Telef. 2

Oficina de Pintor

DE

JOÃO DA CONCEIÇÃO
FORMIGO

Rua Passos Manuel, 10

ALHANDRA

Pinturas em todos os gé-
neros em automóveis, camio-
netas, etc.

Indústrias Reunidas do Tâmega, Lda.

AMARANTE

Telefone 78 — Amarante
Telefone 4888 — Porto

Secção mecânica de ma-
deiras — Extracção de óleo
de bagaços — Moagem de
bagaços para alimentação
de animais — Fabricação
de urnas funerárias

Lailai

DO ZÉ DA CALÇADA

— * —

DOCE REGIONAL

CASA DE CHÁ

— * —

AMARANTE

Marciano Ribeiro Cipriano

Representações

Correspondente de jornais
Diários

TELEFONE 41

— CAMPO MAIOR —

Café Ritejo

TELEFONE 65

Alhandra

Salão de :
CAFÉ, CHÁ e PASTELARIA
BILHARES

José Pais da Costa

FÁBRICA DE MALHAS

SANTA COMBA DÃO

Meias de cordão

Camisolas «Africa»

MANUEL GOMES DE BARROS & C.ª, Sucrs.

DROGAS e FERRAGENS

Agentes da LUSALITE
para os concelhos de: Ama-
rante, Penafiel, Marco de
Canavezes, Paredes, Paços
de Ferreira, Lousada e
Baião.

Rua 5 d'Outubro

Telefone 37 — AMARANTE

José Nunes Petronilho

Comissões e Consignações

Materiais de construção

Adubos para todas as cul-
turas

Transportes mecânicos

Subagência da Vacuum

Batata, feijão para horta,
frutas, etc.

Correspondente do Banco
de Portugal

Penamacor

Vão a Fafe? Visitem o CAFÉ ALENDA

Proprietário:

António Augusto da Silva
Saldanha

Telefone 4936 FAFE

Avenida Marechal Carmona

E' o estabelecimento da vila
mais convidativo no género,
com bilhar

Especializado em café, bebidas de
todas as qualidades, vinhos, taba-
cos especiais, nacionais e estran-
geiros

Distracção e Recreio

António Fernandes Salvado

Comissões
e Consignações

Vila Velha de Rodam

Fábrica de Refrigerantes Monteneve

TABUAÇO

Laranjadas, Laranjinha, Pirolitos
e Água gasificada são os refrige-
rantes que se impõem pelo seu
esmerado fabrico e feitos com ex-
celente água, classificada como
uma das mais puras

A. COSTA & TOJAL, LDA.

TELEFONE 10

Em Paredes de Coura só no
«CAFÉ COURENSE» encon-
trará V. Ex.ª o afamado
café de Coura e toda a es-
pecialidade em chá, vinhos,
pastelaria e refrigerantes

Café Courense

Agentes oficiais FORD

Automóveis — Camions —
Acessórios

Oficinas de
PONCIO ALVES JANEIRO
RÉGUA

W. & R. JACOB & C.º L.º

FABRICANTES DAS AFAMADAS
BOLACHAS E BISCOITOS INGLESES

"JACOBS"

Importação directa pelos grandes estabelecimentos do País

Adquira estes deliciosos produtos nas Confeitarias, Mercarias e Casas da especialidade

AGENTES:

GARLAND, LAIDLEY & C.º L.º

LISBOA: Tr. do Corpo Santo, 10, 2.º | PORTO: R. Infante D. Henrique, 131
Telef. 33191/33195 | Telef. 26206/26208

PARA
**CANNES
E
GENOVA**
O PAQUETE DE LUXO
"ANNA-C"

EM 26 DE ABRIL DE 1949

AR CONDICIONADO • BANHO E CHUVEIRO NA
MAIORIA DOS CAMAROTES • DUAS PISCINAS
• ESPAÇOSOS «DECKS» DE DIVERTIMENTOS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES & C.ª L.ª

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TELEFONE 22271 - LISBOA

Salão Sousa

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO TECNICA DE
MÁRIO VALENTIM DE SOUSA

OS MAIS MODERNOS PENTEADOS, ONDULAÇÕES
E TRATAMENTOS DE CABELO PELOS MAIS MODERNOS E PERFEITOS PROCESSOS

A ELEGANCIA ALIADA AO PROGRESSO

A casa preferida por todas as senhoras distintas
Um estabelecimento que honra a capital
do Baixo Alentejo

PORTAS DE MÉRTOA, 23 — TEL. 243

OURIVESARIA

SILVA

Tel.: 96

BEJA

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS
A NOVA VULCANIZADORA DE BEJA
EXECUTA TODOS OS TRABALHOS EM:

Pneus e Câmaras d'Ar—Rechapagens com desenhos e a liso—Rasgos de todos os tamanhos—Jantes partidas—Rasgos na Jante.

Consulte **A. PAIVA**

RUA DA CASA PIA

BEJA

João da Palma

FÁBRICA DE MOSAICOS

Execução rápida e perfeita

Telefone n.º 266 — Travessa da Banha — BEJA

Aparelhagem para
Estações de Serviço,
oficinas e garagens

Compressores BURTON-
WOOD de todos os tipos
e capacidades

Elevadores hidráulicos
SKYHI
de 3 1/2 a 7 toneladas

Máquinas de precisão de
rectificar cilindros
BURTONWOOD

Bombas de lavar automó-
veis — W. & J.

Macacos hidráulicos de ga-
ragem BURTONWOOD
e SKYHI
de 2 1/2 a 6 toneladas

PARA ENTREGA
IMEDIATA:

Auto-Triunfo

56—F, R. Santa Marta

LISBOA—Tel. 48336

CASA PRIMAVERA

DE

SERTORIO A. S. CARDIM

Sedas — Lãs — Algodões
Retroseiro

Preços de ocasião e concorrência

Rua Vasco da Gama
GRANDOLA

PASSAPORTES E VISTOS

Para viajantes trata com rapidez,
para todo o Mundo, a:

Agência de Viagens

SOCIEDADE TURISMO LUSI-
TANIA, L.D.A

Rua do Crucifixo, 19, 2.º, Dt.º
Telef. 28686 e 30216 — LISBOA

ATENÇÃO: Esta Agência encarrega-se também da reserva de passagens aéreas e marítimas, aos preços oficiais.

A Chapelaria Royal

de Carlos Inácio da Silva

oferece aos Ex.ºs Clientes o desconto de 10 o/o nas suas vendas.
R. Poço dos Negros, 150 — LISBOA

Estação de Serviço «ATLANTIC»

DE

Reis, Sobral & Gonçalves, L.ª

Vulcanização de Pneus e Câmaras
Lavagem e Lubrificação
em elevador, recolhas,
carga e venda de
baterias

Rua de Alcácer, 98 GRANDOLA

MOBILIAS

Simplex e alta marcenaria. Facilidades de pagamento. MARCENARIA SANTOS — OLIVEIRA DE AZEIS.

ÀS SENHORAS CASA MAX

Distinção e Elegância

2-C — Avenida Praia da Vitória — 2-D

193-A — Rua D. Estefânia — 193-F

Justino Nunes Correia

Armazém de mercearia,
torrefacção e moagem
de café

SABUGAL

Telef. 8 gramas CHOCOLATES

Café Avenida

Avenida Combatentes

Telef. 220

Viana do Castelo

Samora Correia

O gerente da PENSÃO
NAZARENO comunica
aos seus amigos e clientes
que brevemente abre
no mesmo estabelecimento
um esmerado serviço de

Café Restaurante

CASTELO DE VIDE

Estância de Cura e Repouso

HOTEL SINTRA

Telef. 6

Serviço de mesa
remodelado

Dieta especial
para Diabéticos

DINHEIRO

Empréstimo ao juro da
lei sobre todos os artigos
que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades,
ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER

Telefone 2 2881

RUA DO LORETO, 18

TRIXY

tira-nódoas não inflama-
mável

TRIXY não mancha
Peça nos bons estabelecimentos

OS ESPELHOS E VIDROS

DE A UNIÃO

honram a Indústria Nacional

Rua Luz Soriano, 23-A

Telef. 24485 — LISBOA

MAQUINAS-FERRAMENTAS

Para todos os fins e nas melhores
condições. Não deixe de consultar

BANCO BURNAY

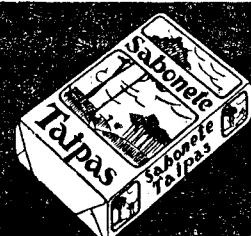
Secção Técnica

Telef. 21131

10, Rua dos Fanqueiros

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas técnica-mente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e ave-ludada.



COVA DO VAPOR

TRAFARIA

Todos os domingos partidas
do Terreiro do Paço às
7.30-9.30-11.30 13.30-15.30
Aos sábados partidas às
14.00 e 19.00

Será suspenso o auxílio à Holanda pelo Plano Marshall?

WASHINGTON, 6.—«Os Estados Unidos não prestarão qualquer auxílio a uma nação contra quem o Conselho de Segurança das Nações Unidas prescreva a aplicação de sanções».

O Senado aprovou por mãos erguidas uma emenda ao projecto de lei apresentado pela Administração do Plano Marshall, emenda que tem em summa o texto acima indicado.

A emenda foi apresentada à votação pelo senador republicano Owen Brewster, e tem aplicação especial contra a Holanda, porque este país não respeitou as recomendações do Conselho de Segurança das Nações Unidas a respeito do conflito na Indonésia.

No entanto, os senadores Vandenberg e Brewster declararam depois da votação que seria prematuro suspender o auxílio americano à Holanda antes de se saber que resultados darão as negociações entabuladas em Haia entre a Holanda e a Indonésia. Os mesmos senadores salientaram também que a querela entre a Holanda e a Indonésia está a ser tratada pelas Nações Unidas, e que a intervenção deste organismo nesse sentido ainda não terminou.—(France Presse).

Estalou na Guatemala um movimento revolucionário

CIDADE DO MÉXICO, 7 — Consta que estalou um movimento revolucionário na Guatemala, onde o dr. Gustavo Rodolfo Trángay teria mandado distribuir proclamações incitando a população a sublevar-se contra o Governo do presidente Juan José Arevalo, que acusaria de ser «comunizante».—(France Presse).

A extensão do movimento

CIDADE DO MÉXICO, 7 — Contingentes armados de metralhadoras e dirigidos por Gustavo Trángay e pelo coronel Luiz Fernandez transpuseram a fronteira ocidental, às primeiras horas de ontem e atacaram várias localidades fronteiriças, nomeadamente El Carmen, Malcatán, San Rafael, Pué de la Cuesta e Candelaria. Na localidade de El Carmen, apoderaram-se dum posto da Guarda Fiscal e de 35.000 dólares. Os rebeldes, apoiados por mercenários, ameaçam Ayutla e já dinamitaram a ponte sobre o rio Cabots.

O Governo deu imediatamente instruções às autoridades das 4.ª e 5.ª zonas militares para repelirem os agressores, embora se desconfie de que o movimento tem ramificações no resto do país. O Governo domina a situação na quase totalidade do território.—(France Presse).

ESTRANGEIRO

Os chefes militares americanos defendem a necessidade de reforçar as tropas de ocupação na Europa e na Ásia enquanto durar a tensão internacional

WASHINGTON, 7.—Os observadores militares tiram vários ensinamentos, que julgam importantes, da série de discursos pronunciados no «Dia do Exército». Assim pensam: que os discursos do general Bradley, chefe do estado-maior do Exército americano; de Royall, secretário de Estado para o Exército; de Draper, antigo secretário do Exército, e o do general Lawton Collins, adjunto de Bradley, indicam claramente que o Exército terrestre se sente aos olhos da opinião pública em estado de inferioridade em relação à Aviação, cujos feitos impressionam fortemente o público americano.

Os chefes do Exército insistiram, portanto, na necessidade de manter ao menos os seus efectivos, tendo em vista as seguintes considerações: 1.ª—São absolutamente indispensáveis no Exército de terra americano pequenos grupos de choque de cinco mil homens cada um, essencialmente móveis e aptos a serem lançados em paraquedas, grupos que devem desempenhar o papel duma verdadeira máquina neutralizadora das bases aéreas inimigas e que, além disso, teriam por missão garantir a segurança das bases americanas; 2.ª—Bradley, Royall e Draper sublinharam a necessidade de importantes forças terrestres americanas para continuar a ocupação na

Europa e no Japão, enquanto persistir a tensão internacional e para defender a Europa em caso de conflito. Os chefes do Exército de terra alegam que a Aviação é incapaz de proteger os países signatários do Pacto do Atlântico contra a ocupação, mesmo temporária, e pode só preparar a sua libertação a longo prazo, o que só serviria para prolongar a guerra. Assim, o Pacto do Atlântico terá como efeito secundário o reforçar nos Estados Unidos a tese dos chefes do Exército terrestre, que é também a de muitos dirigentes europeus.

Esta tese terá o dom de acalmar os receios de muitas populações europeias.—(France Presse).

Truman não hesitaria em ordenar novamente o emprego da bomba atómica se a paz fosse ameaçada

WASHINGTON, 7.—O presidente Truman declarou ontem que não hesitaria em ordenar o emprego da bomba atómica contra um agressor se a paz mundial estivesse em causa. Expressou, contudo, energicamente, a sua fé pessoal de que semelhante decisão nunca mais será necessária, uma vez que o Pacto do Atlântico que as potências ocidentais acabam de assinar deve impedir toda e qualquer agressão.

Falando num jantar a que assistiam os senadores e representantes recém-eleitos para o Congresso, o presidente lembrou as condições em que foi chamado a determinar o uso da bomba atómica e declarou: «Não hesitaria em tomar a mesma decisão, se o destino do Mundo e da Democracia estivessem em causa».

Depois de manifestar a opinião de que nenhum dos membros do Congresso presentes deseja outra guerra Truman insistiu porém que, hoje, os Estados Unidos são responsáveis pelo bem-estar do Mundo e lembrou aos seus ouvintes que as duas guerras mundiais poderiam ter sido evitadas se os Estados Unidos tivessem assumido, em 1914 e 1939 as responsabilidades que hoje aceitam.—(F. P.).

HOMENAGEM

a um engenheiro agrónomo

BRAGA, 6 — Atingiu o limite de idade o sr. engenheiro agrónomo José Justino de Amorim, que recebeu, por isso, nesta cidade, onde residia e exercia a sua fecunda e competente actividade há muitos anos, as mais honrosas homenagens da lavoura minhota e da sociedade bracarense.

Meias Nylon-Dupont

A maior colecção em qualidades,
cores e preços

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

Mais um ano de austeridade para a Inglaterra

LONDRES, 7 — Os jornais da manhã proclamam hoje que o povo britânico tem de suportar mais um ano de austeridade e publicam as bases principais do projecto do orçamento apresentado ontem na Câmara dos Comuns por sir Stafford Cripps. Alguns jornais, incluindo o «Daily Express», «Daily Telegraph» e «News Chronicle» prevêem que o orçamento vai provocar uma verdadeira tempestade política. Num título que abrange sete colunas, o «Daily Telegraph» diz: «Cripps, defronta uma crise». O redactor político desse jornal escreve: «Dentro de poucos minutos, sir Stafford Cripps abalou os planos cuidadosamente edificadas pelos dirigentes do Partido Socialista. Enquanto as classes populares reclamavam a redução do custo da vida, a abolição do imposto sobre as compras e outras medidas desse género, o projecto representa perfeitamente o contrário». Aquele jornal diz que os amigos de Cripps afirmam que este prefere pedir a demissão a ceder em face da oposição ao orçamento.

O «Times» diz que o orçamento é «duro e mesmo brutal». O articulista declara: «Não pode deixar de se reconhecer o facto de que existe apenas uma concessão íntima no campo dos impostos—a redução de um dinheiro por «pint» (0,5679 de litro). Essa redução só tem ainda paralelo na de dois xelins por garrafa de vinhos de mesa importados em barris». O articulista prevê que o orçamento pode provocar novas reclamações de aumento de salário, mas admite que «o projecto reflecte a dureza dos factos com muita fidelidade».

O «Financial Times» declara que sir Stafford Cripps se esmerou em produzir um orçamento que não agrada a ninguém. O articulista prossegue: «Os contribuintes, que gemem sob o encargo dos impostos, verificam agora que nada menos de 40 por cento dos rendimentos nacionais passam para o poder do Governo. Sir Stafford Cripps oferece a perspectiva de géneros alimentícios e as taxas mais elevadas das conversações telefónicas parecem causar grande consternação, embora alguns jornais louvem o chanceler do Tesouro pela sua atitude firme, resistindo à pressão daqueles que pretendem reduzir o custo da vida».

O «Daily Telegraph» diz que o orçamento de Cripps «difícilmente pode deixar de oferecer a reprobção popular e estar destinado a provocar uma tempestade nas fileiras do próprio Partido Trabalhista». Entretanto, o articulista afirma: «Não se pode deixar de fazer justiça nem de reconhecer que, remando contra a maré, Cripps colocou o interesse público acima dos clamores do seu próprio partido e das conveniências políticas».—(Reuter).

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patrão

Philips Radio

Em exposição

Electro Lisboa, L. da

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568



TOPÁZIO

Marca de requintadas realizações artísticas

PULSEIRAS EM OURO, PRATAS, FILIGRANAS e ARTIGOS MOURISCOS

Vende: JOALHARIA MORAIS—Rua Nova do Almada

WUNDER BAR
do CASINO ESTORIL
Apresenta todas as noites o
pianista **SEGUNDO GALARZA**
e o quarteto «**STAR DUST**»
com V.L. RET e SIMO S

ULTIMAS NOTICIAS

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino
sortido
Av. Visconde Valbom, 18, 1.º-D
Telefone 48089

As perspectivas de alimentação da Europa Ocidental para 1949-1950 segundo a A. C. E.

WASHINGTON, 7.—A Administração da Cooperação Económica anunciou hoje que os habitantes da Europa Ocidental vão entrar no segundo ano da vigência do Plano Marshall com a perspectiva de uma alimentação inferior em qualidade ao período anterior à guerra, mas já em quantidade suficiente. A declaração desse organismo diz: «Se a produção na Europa Ocidental for boa, o consumo de géneros alimentícios no ano fiscal de 1949-1950 poderá vir a ser de cerca de 2.700 calorias por pessoa e por dia, o que contudo é ainda ligeiramente menos do que antes da guerra. Esse racionamento será também inferior entre 15 a 20 por cento à média da alimentação nos Estados Unidos».

A declaração continua: «O pão e as batatas continuarão a constituir metade da ementa dos habitantes da Europa, mas haverá grandes quantidades. As donas de casa já não devem carecer de perder tempo nas «bichas» para obterem pão e guardarem cartões de racionamento para esses artigos básicos da alimentação. Para a maior parte da população dos países abrangidos pelo Plano Marshall, continuará a haver deficiência de carne, de laticínios, de gorduras e óleos em relação ao nível de antes da guerra.» —(Reuter).

Foi hoje liquidada a compra do caminho de ferro da Beira

Em virtude das instruções expedidas pela Direcção Geral da Fazenda Publica, por intermédio do Banco de Portugal, foi hoje paga em Londres, conforme o convencionado entre o Governo e a «Beira Railways Company», a segunda e última prestação do preço da compra do caminho de ferro da Beira.

O pagamento desta prestação, que foi, como a primeira, de dois milhões de libras, foi efectuado por conta dos saldos em esterlino existentes no Banco de Portugal.



**PALMARES
PHOEBUS**
R. Ouro, 285

**Restaurante
Chave d'Ouro**
LISBOA-Rocio TEL. P.B.C. 32140
DIRIGIDO POR J. FRIMAN
—Imóveis e janitares a 40 Esc.
JANTAR CONCERTO
sem aumento dos preços
Especialidades:
BACKHENDERL — WIENER SCHNITZL
BAUERNSCHMAUS — TIROLERPLATTE
GULASCH ETC — WIENER TORTEN
Le seu Restaurant vraiment International

O concurso para professor de Clínica Médica da Faculdade de Lisboa em Coimbra

COIMBRA, 7. (Pelo telefone).—De acordo com as disposições do último decreto que estabelece as normas para o recrutamento dos professores universitários e conforme determinação do ministro da Educação Nacional, principiam hoje, na Universidade de Coimbra, as provas do concurso para professor catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, concorrem os srs. drs. Eduardo Coelho e Mário Moreira.

As provas, que estão marcadas para as 16 horas, efectuar-se-ão na sala de actos grandes da Universidade, e serão presididas pelo sr. professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa.

Hoje será apreciado o «currículum vitae» de cada um dos candidatos pelos srs. professores drs. Vaz Serra, de Coimbra; Adelino Padessa, de Lisboa, e Azevedo Maia, do Porto.

As provas de amanhã, que constam de uma lição à escolha de cada candidato, efectuar-se-ão no mesmo local, às 10 e 15.

Este concurso despertou grande interesse nos círculos universitários.

Doutoramento em matemática

Na sala dos actos grandes da Universidade concluiu hoje o seu doutoramento em Ciências, secção de Matemática, o licenciado sr. António Libanio Gil Judice. A prova constou da defesa da dissertação intitulada «O problema da figura da Terra», tendo sido arguentes os srs. professores drs. Manuel dos Reis, de Coimbra, e Victor Hugo de Lemos, de Lisboa. Presidiu o vice-reitor da Universidade, sr. professor dr. Carlos Moreira.

Seis condenações

por venda de carne de porco doente

Foram julgados no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios seis indivíduos, dois dos quais abateram um porco doente e quatro venderam a carne proveniente deste animal, com conhecimento do seu estado impróprio. São eles: António Manuel Mantas, de Elvas, condenado na multa de 20.250\$00, seis meses de prisão removíveis a 20\$00 diários e mais seis meses de prisão correcional; José António Bicho, Arronches, na multa de 19.750\$00, 6 meses de prisão removíveis a 20\$00 diários e seis meses de prisão correcional; Agostinho Vieira, de Crasto, Ponte da Barca, e António Vieira, Vale de S. Pedro, Ponte da Barca, na multa de 19.250\$00, 6 meses de prisão removíveis a 20\$00 diários e 6 meses de prisão correcional, cada um, sendo o primeiro ainda condenado em 6.250\$00 de multa por adicionar água no leite que tinha para a venda. Foi absolvido João José Cardoso Fortunato.

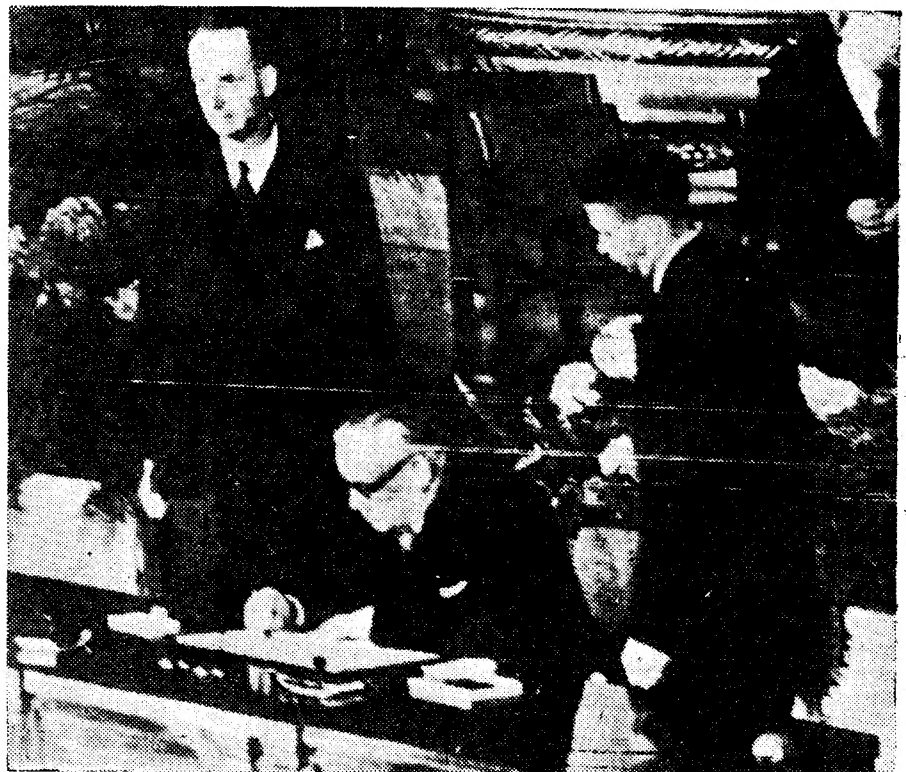
Foi também condenado, na multa de 875\$00, o vendedor de leite João Francisco Neves, de Lisboa, por adicionar água no leite.

Outro caso de matança clandestina

No Tribunal da Boa Hora foi marcado para esta tarde o julgamento de diversos comerciantes de Lisboa e arredores, acusados de terem mantido e utilizado um matadouro clandestino, que exerceu a sua actividade até cerca do fim da guerra. O caso está a despertar grande interesse nos meios ligados às indústrias de hotelaria. O julgamento foi transferido para o dia 21.

EMBAIXADOR DA FRANÇA

Por via aérea, partiu hoje para Casablanca, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Jean du Sault, embaixador da França em Portugal.



A assinatura do Pacto do Atlantico, quando Bevin o chancelava, na presença dos delegados das outras onze nações signatárias

O CONFLITO DA PALESTINA

Rompem-se as negociações de paz entre Israel e a Síria

DAMASCO, 7.—O coronel Husni Za'im declarou hoje estar resolvido a interromper as negociações de paz com o Estado de Israel, em consequência de ter recebido a notícia de que tropas judaicas invadiram território sírio. Deu instruções às forças sírias para cercarem uns 60 soldados judeus que se infiltraram através das linhas sírias.

O coronel Za'im disse aos representantes de mediadores interino das Nações Unidas, dr. Ralph Bunche, que nunca poderia tolerar semelhante violação da soberania síria e que daria ordem para aniquilar as tropas judaicas. O general William Riley, um dos representantes do dr. Bunche, pediu ao coronel Za'im um prazo de 24 horas para poder receber informações do dr. Bunche. As autoridades sírias receberam ontem à noite uma cópia da mensagem do dr. Bunche às autoridades de Israel em Tel Aviv ordenando a retirada imediata das forças judaicas que se encontrassem em território sírio e acrescentando que, se essa determinação não fosse executada, o assunto viria a ser submetido ao Conselho de Segurança. Um informador do Exército israelita declarou que as tropas judaicas não ocuparam quaisquer posições a que não estivessem autorizadas pela Organização das Nações Unidas. —(Reuter).

A ASSEMBLEIA DA O. N. U.

A atitude da Rússia causa surpresa

WASHINGTON, 7.—Como o primeiro dia da Assembleia Geral da O. N. U. foi normalmente preenchido por discursos académicos e protocolares, era lícito esperar-se que, no segundo, as posições se definissem e afrontassem sem rodeios. Nada disso se verificou. Os russos, para quem todos os delegados e observadores voltam os olhos, tentando descortinar as intenções do Kremlin, ainda não descobriram as suas baterias. Gromyko nem sequer compareceu na mesa da Assembleia onde o caso Mindszenty era discutido, e esta ausência provou, quando menos, que não tem pressa de lançar uma ofensiva. E' neste ponto que se manifestam os optimismos e os pessimismos.

Uns deduzem da falta de calor nas discussões, falta de confiança na O. N. U.; outros vêem na serenidade sinal precursor do desanuviamento das relações internacionais. A propósito, um membro importante do Secretariado notava filosoficamente que, se a tranquilidade nem sempre é sinal de saúde, a febre é sempre indicio de moléstia.

Alguns observadores da O. N. U. que nas recentes crises internacionais se mostraram bem informados, crêem que a U. R. S. S. está em vias de reconsiderar a sua política, e, conseqüentemente, não se acha preparada para vincar uma atitude decisiva quanto aos problemas em suspenso na O. N. U. Assim se explicaria o papel discreto que até agora desempenhou Gromyko, não sendo de esperar manifestações violentas nos próximos dias. —(F. P.).

ESTOLAS DE RAPOSAS

Os mais lindos modelos em Argentéas Platinadas. White-Face, Groenlândias, Azuis e Argentéas Gris. Consulte os nossos preços.

FABRICA DE PELES RIO JAMOR, L.ª

Rua Santa Justa, 75, 2.º — Telef. 21732

FEIRA DE ALGÉS

